



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44

35ª Câmara Técnica Saúde Saneamento Ambiental e Gestão de Resíduos.

Brasília/DF.
16 de Dezembro de 2010.

(Transcrição ipsis verbis)
Empresa ProixL Estenotipia

450 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Bom dia a todos e a todas. De
46 acordo com as informações da assessoria técnica, nós já temos quórum. Eu
47 gostaria de pedir a atenção dos Conselheiros para que nós já pudéssemos
48 iniciar essa reunião. Solicito a assessoria técnica que também coloque a pauta
49 na tela se possível, porque hoje além dos pontos da Ordem do Dia nós também
50 temos um ponto de informes que foi solicitado aqui pela assessoria técnica que
51 fosse feita a inversão de pauta para que a Secretaria de Recursos Hídricos e
52 Ambientes Urbanos, ou de Ambientes Urbanos e Recursos Hídricos, não sei a
53 ordem correta, fizesse a apresentação desses informes acerca da Política
54 Nacional de Resíduos Sólidos. Tem também um pedido da MOVER para que a
55 apresentação solicitada por ela, pela entidade, fosse uma das primeiras já que
56 o pessoal responsável pela apresentação tem um voo, eles têm que sair em
57 muito pouco. Tempo. Então já conferindo que há quorum eu gostaria só de
58 solicitar à assessoria técnica que colocasse aqui próximo nós essa chamada
59 para nós só conferirmos em relação ao quorum e não havendo nenhum ponto
60 de pauta que preceda a Ordem do Dia, já passamos à apreciação da Ordem do
61 Dia, começando, e eu vou solicitar dos Conselheiros muita atenção porque
62 essa apresentação que vai ter agora é uma apresentação que não foi feita
63 nessa Câmara, aliás, só por isso que essa apresentação vai ocorrer, tanto essa
64 quanto a outra, que não são apresentações por assim dizer requintadas. Os
65 documentos já foram, já foram feitos uploads, estão todos no site do CONAMA.
66 Creio que todos os Conselheiros já consultaram previamente a documentação,
67 mas a apresentação serve para ancorar, inclusive para permitir que muitos
68 Conselheiros tirem as suas dúvidas. Então, eu gostaria de solicitar à assessoria
69 que essa da Câmara que começasse a contar o tempo e que providenciasse
70 todos os instrumentos necessários para que a apresentação fosse feita
71 devidamente. Antes de a apresentação começar, eu quero passar para a
72 conselheira Fernanda Giannasi, responsável pelo pedido para que ela
73 apresentasse os responsáveis pela apresentação e depois nós começássemos
74 com 20 minutos para que a apresentação fosse feita. De acordo?

75

76

77 **A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Muito bom dia a todos. Obrigada
78 Presidente Tiago. Já colher então a nossa solicitação, eu sou Fernanda
79 Giannasi representando o Movimento Verde da Paracatu e aqui hoje nós temos
80 a presença de dois especialistas argentinos que estão acessando a
81 Assembléia Legislativa de São Paulo sobre um Projeto de Lei a ser
82 apresentado em breve no tocante à gestão de resíduos e também a questão da
83 Resolução 348, como implementar isso no nosso Estado. Então, eu apresento
84 o senhor Alejandro Hansen e Orlando Difonso, ambos especialistas na questão
85 do amianto, eles integram o Subgrupo Amianto do Plano Nacional de Gestão
86 de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde e Ambiente
87 da nação Argentina, o Subgrupo Amianto está coordenado pelo Programa de
88 Saúde do Trabalhador da Direção de Promoção de Saúde desde 1997 e é
89 origem do Ministério da Saúde foi o responsável pela norma que proibiu desde
90 2001 no território argentino o amianto.

91

92

93O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA) – 20 minutos para a apresentação.
94Solicito à assessoria técnica que providencie tudo que for necessário. Obrigado
95Fernanda.

96

97

98O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de
99Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde
100e Ambiente da Argentina) – Bom, eu peço desculpas pelo problema da
101linguagem, espero que vocês compreendam. Obrigado. Esse grupo de
102engenheiros e técnicos especialistas em amianto dedicado desde 1990 à
103detecção, análises e classificação de amianto, agradece por nos permitir
104participar dessa reunião. A seguir, vamos passar algumas imagens de
105trabalhos realizados na República Argentina. As mesmas correspondem a
106amostras coletadas em telhas, entulhos de construção enviados aos nossos
107laboratórios dos Estados Unidos da América. Este corresponde ao nível de
108exposição final inapropriado de resíduos de telhados de amianto e lago
109Argentino. Esta situação é similar ao que aconteceu no lago Michigan. O que
110acontece nesse caso, neste lago é que o cimento-amianto, o fibrocimento como
111nós chamamos na Argentina, amianto chamam aqui no Brasil aparecem
112dispersos entre as rochas, pedras estes amiantos. Isso é fibrocimento, na
113Argentina chamamos fibrocimento aqui chamam amianto e quando estava
114permitida a disposição final de amianto como resíduo convencional de
115construção, se atirou em lagos, em praças, por todos os lados. Não se pode
116permitir, na Argentina não é permitindo se proibiu o amianto há 20 anos como
117resíduo perigoso. Amianto é considerado resíduo perigoso há 20 anos e se
118proibiu há 10. Se vê que na Argentina existem coisas que continuam indo mal
119que são as obras clandestinas, que sim que existem obras clandestinas aonde
120ainda hoje continuam jogando o fibrocimento nos lagos, o que mostra que
121estão por todos os lados. Esse tipo de situação passa na Argentina, por toda a
122Argentina. Esse tipo de situação é também um amianto de juntas. Esse
123também é considerado na Argentina um resíduo perigoso e estas são
124manipulações inapropriadas do fibrocimento. Bom, a manipulação inapropriada
125libera muitíssimas fibras, e o fibrocimento na Argentina é resíduo perigoso.
126Todo fibrocimento libera fibras, todos os instalados liberam fibras, quando se
127faz isso liberam mais, nesta zona libera menos, porém quando se faz essa
128tarefa inapropriada, libera muitíssimo. Esse tipo de ferramenta é totalmente
129inviável. Essas são as fibras que liberam. Aí também liberam e liberam
130resíduos que são visíveis. Nós classificamos os resíduos como, já passou da
131foto. Nesta técnica de amostras de que utilizamos na Argentina, com as
132normas internacionais esta é a técnica de amostra, quando se vai remover
133placas de fibrocimento é um trabalho similar. Esta é uma pequena escala de
134como seria o trabalho, mas é assim. Basicamente se colocou um saco nylon
135quando existe risco de se caia e que não seja fácil cortá-la, se evitava 2 coisas
136nesse caso. Se extrai com tensoativo, coleta-se a amostra e este líquido salva
137com tensoativo e depois encapsula para evitar que libere fibra na zona aonde
138foi a intervenção. O pessoal obviamente tem a proteção, trazem hastes,
139máscaras de descanso, roupas de Tayac duplas, e também luvas. As pessoas
140colocam a mão, mas não podemos tocar outras coisas depois, não podemos
141nem tirar a roupa. Esse é o encapsulante que se colocou e esta outra situação
142que se colocou, resíduos dispersos, isso é feito perfurando com furadeira, esse

143tipo de resíduos na Argentina está cheio, eu imagino que no Brasil também,
144isso passa em todo o mundo e o Brasil não pode ser a exceção, não acredito
145que seja a exceção. Sempre ficam resíduos, isto é instalado, estamos falando
146que isso é um telhado de fibrocimento instalado, mas com opções climáticas,
147mecânicas, ou o tempo, a ação do homem, vai rompendo, vai substituindo e
148aparece esse tipo de resíduos. A questão amostra é similar, se encapsula, se
149extraí, se coleta, esse tipo de situações são feitas para que abram os olhos e
150prestem atenção. Esse tipo de situação é uma amostra de ambos esta vitrine é
151uma vitrine homologada para analisar superfícies, esta vitrine e nos diz quantas
152fibras estão sendo liberadas de fibrocimento ao ar, a água e que podem
153contaminar os seres vivos. Essa é a amostra, isso é o que eu coletei, que
154parece pouco, porém em superfície está liberando uns 10% e saiu uma placa
155de fibrocimento que continha 30% que é esta placa, O pano tinha 30%, mas
156estava liberando 10%, ou seja, somente por soprá-las ou tocá-las, não é
157necessário mais do que fazer assim e fico com 10 %das fibras, porque o que
158vão sofrendo umedecimento é o cimento e as fibras vão ficando como
159pigmentos e vão saindo e vão voando. Isso passa no mundo todo, eu imagino
160que no Brasil também. Essa é pior, esta é outra placa que também tem 30%,
161porém na superfície libera 30, libera todo o seu potencial de amianto. Na
162Argentina, temos telhado de amianto, está proibido há 10 anos e instalado, é
163um resíduo perigoso quando libera fibras, sempre libera fibras, na Argentina
164sempre, na chuva havia resíduos sempre. Isso é o que encontramos nas
165calhas coletoras de água de chuva, que são resíduos que quando chove se
166lava o amianto e fica nas calhas esse resíduo contamina a água, totalmente
167proibido. Dá uns 10% por que sim, também se mistura com água, o amianto
168corre com a água. Ainda não nos viram trabalhando, mas quando estamos
169trabalhando usamos duas roupas; em algumas ocasiões usamos um cinto de
170segurança com o qual nos enrolamos, á parte de máscaras e botas. O que
171fazemos é que quando temos que tirar uma roupa, temos que pulverizá-lo,
172encapsulá-lo, antes de sairmos do local de trabalho e esse encapsulante
173queima as fibras que estariam nessa roupa. As botas são limpas antes de
174descer da área, mas se existem escadas não por que o risco de cair ao descer
175com botas é muito alto. O processo é este, quando os trabalhadores tiram a
176roupa contaminada, tiram a primeira roupa contaminada e debaixo dessa
177roupa, existe outra roupa, tudo com normas internacionais, onde está o cinto de
178segurança para que não se contamine, o que se considera contaminado é o
179gancho. Nesse caso o pulverizador contém encapsulante, e não o tensoativo.
180Quando etiquetamos a roupa de Tayac que foi usado primeiro, essa etiqueta é
181regulamentar na Argentina, bem, mundial não? E de luvas, as luvas também
182estão em posição final. Esta é outra amostra que está em estado um pouco
183melhor que as outras, é um pouco mais nova, foi fornecida pela (...) que se
184produz em cima e essa libera 2%, também está proibido, também é perigoso
185para a Argentina e para Brasil, para todos os países libera o mesmo resíduo
186perigoso. É uma amostra similar, em vez de 30% de outros casos ou 10% de
187outros. Esse tipo de resíduos, são resíduos dispersos que encontramos em
188terra e quando tem fibrocimento por danos climáticos, mecânicos, somente
189casos de árvores, parecem resíduos quebrados e enterrados. Então sempre
190que se faz uma descontaminação, não falamos somente de descontaminar
191amianto, mas também em cimento que aparecem na terra, enterrados. Quando
192se descontamina, se descontamina o fibrocimento e os resíduos que deixou.

193Essa é ação que se produz quando cai granizo, chuva de gelo. Perfura o
194amianto e quebra, e quando se quebra faz com que libere muito mais fibras do
195que em outras áreas por cada 100% de sua massa, liberam 30%. Essa é a
196tarefa de amostras, tira-se a amostra, tira-se o BIOTHAI, apóia-se na superfície
197e traz depois o BIOTHAI para as mudanças que queiram dar e encantado de
198dar explicações figura entre as empresas que previnem amianto e análises.
199Esse é o amianto deteriorado e esta é uma faculdade que executa trabalhos
200com amianto e não sabem fazer realmente, pelo menos na Argentina,
201acontecem muitos casos que anunciam publicamente que sabem fazer, mas
202não sabem fazer e até agora estamos assim. Nesse caso a universidade
203estava fazendo a obra, a obra foi parada, como estava o amianto, e como
204avançou a universidade com a obra, com máquinas, massas, demolindo,
205quebrando, criando muito mais contaminação do que a instalação do próprio
206telhado. Vejam o estado do telhado, vejam o que fizeram, não pensaram mais
207em fazer esse tipo de coisa, a quebrá-lo, quebrá-lo, quebrá-lo como se fosse
208um material de construção e é um resíduo perigoso. O amianto é um resíduo
209perigoso e quem disser o contrário, está mentindo. E o que aconteceu? Os
210alunos perceberam essa situação, e como as pessoas vão reacionar com esse
211tipo de coisa? E ainda que vá chegar ao Brasil? Então se despiram, abraçaram
212a universidade, isso vocês podem buscar na internet, podem por Universidade,
213Faculdade de Psicologia e ver os alunos abraçando a universidade e exigiram
214que se paralisassem a obra e que fosse como deve ser. Também existem
215bairros com 600 casas, milhares de habitantes que também foram parar na
216justiça com julgamentos milionários ao governo, eu acredito que três milhões
217de dólares ou mais. Todo isso e resíduo perigoso e o amianto instalado é
218resíduo perigoso, estamos falando em fibrocimento, que sempre libera fibras e
219maior ou menor quantidade libera. Quando se faz uma remoção inapropriada,
220ou seja, que se mova, a liberação de amianto é altíssima, se é em ambiente
221exterior, poderia ser melhor que em um ambiente interior, porque no exterior
222pelo menos podemos por uma máquina que produz fumaça como se fosse a da
223discoteca e monitoramos uma direção em que o vento se dirija e então
224podemos captar as fibras, se monitoramos o vento que vai para cima e
225mandamos pra lá, obviamente fazemos armadilhas, é assim se fez, a obra,
226obviamente que foi parada e trouxe muitos problemas, porém essa foi a forma
227inapropriada que fizeram a remoção dos restos, ou seja, um horror.

228

229

230**SR. ORLANDO DIFONSO (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
231**Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
232**e Ambiente da Argentina)** – Para resumir, as imagens falam por si mesmas e
233para resumir, na argentina ficamos muito preocupados com a situação que está
234vivendo o Brasil hoje. Depois de vinte anos que nós proibimos o amianto, criou-
235se uma lei nacional de proibição de amianto, realmente me preocupa e a
236discussão está determinando se o resíduo é perigoso ou não é perigoso faz
237outra coisa que nos preocupa mais ainda. Acho que isso não vai acontecer,
238não pode acontecer e é responsabilidade de vocês que isso não aconteça, de
239que estes resíduos se convertam em viáveis. Bom, nada mais que isso.
240Obrigado.

241

242

243(Palmas!)

244

245

246**O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
247**Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
248**e Ambiente da Argentina)** – Bem, essas são as declarações de distintos
249Diários e distintos meios mostrando o que está se passando em nossas
250cidades. Essas outras amostras de superfície, insistimos muito com as
251amostras de superfície porque a necessidade imperiosa que têm as
252multinacionais, pelo menos na Argentina e em outros países do mundo, saber
253quando se está liberando o amianto e quando se infringiu a lei de resíduos
254perigosos, fibra que se libera e não mostra BHIOTAI e não mostra a superfície
255é fibra que está contaminando o ar e os seres vivos. O lado exterior liberava
25610% e o interior libera 3 e com o tempo faz com que o amianto se deteriore e
257libere fibras. Essa é minha recomendação pessoal, essa é uma unidade portátil
258americana que se utiliza para demonstração, contém um quarto limpo, um
259chuveiro e uma área suja com um vazio, que contém FIUEPA essas obrigações
260são montadas dessa forma e nas vias públicas encontramos esse tipo de
261situação, as obras clandestinas, as obras que se fazem devem ser declaradas,
262habilitadas como tem que ser igual que aqui também imagino que aqui é assim,
263minha equipe de trabalho deve ter um cadastro de empresas habilitadas e as
264empresas inabilitadas também fazem esse tipo de trabalho, cobram muito
265barato, carregam muita contaminação, e o realmente responsável disso não é o
266trabalhador e não é o empresário, é o proprietário... Na Argentina, quem se
267responsabiliza é o proprietário. Isso na via pública. Isso parece pouco, mas às
268vezes são bairros inteiros, faz pouco tempo um granizo destruiu uma cidade
269inteira e as ruas se encheram disso, tanques completos, cheios, assim de
270cheios, não houve forma de controlá-lo, as pessoas saíram na rua e para atirá-
271lo dessa maneira, porque caíram em todos os lados, não houve forma de pará-
272los. Esses são tanques de amianto e como também foram clandestinas atiram
273aos tanques. Muitos reclamam por isso. Isso são canos, é uma empresa
274importante na Argentina, uma empresa muito grande que atirou isso e a justiça
275está lhe reclamando agora, essa é uma planta (...) e esse tipo de situação,
276como removeram, como atiraram e como jogaram em via pública. Esses
277também são amiantos interessantes, são os pisos... Os pisos de amianto
278contêm pouca fibra, estamos falando que contém em sua maioria são uns 2%,
2795%, porém, também contém amianto, estamos falando que a cauda, que seria
280tal para os americanos, isso também contém amianto, quando removemos um
281 piso, imaginem, esse piso se estivesse ao ar livre, poderíamos analisá-lo, me
282 parece mais moderno, mas pesa, por que se tivermos que remover esse piso, é
283 fácil, com uma espátula se tira, mas a cola é difícil, nos necessitamos uma
284 broca, necessitamos quebrar toda a pasta de cimento para movê-lo ou com
285 produtos químicos, mas é muito lento e muito caro removê-lo, assim que o
286 melhor e removê-lo com a broca, é fácil, removem como removem uma capa
287 de asfalto, essa broca vem com uma aspiradora como estas e aspiram ao
288 mesmo tempo que vão removendo a cola e a capa de cimento. Quero ressaltar
289 também que as juntas, parecem inofensivas quando se vê (...) de amianto a
290 brisa que chega na cara faz com que quebre, porque tem muito amianto. E
291 depois de tudo insisto nisto: Não podemos considerar o amianto que não seja
292 um resíduo perigoso, por que senão vai terminar nas praias do Brasil, em

293|panema, seria um desastre. Uma vergonha. E de ultimo, de último seria, que
294se alguém quer provar um BIOTHAIT, para ver a capacidade de aderência que
295tem, aplica-se o soro na sua mão e vê que é mínimo é como tocar, se eu toco
296uma placa de amianto assim de 10%, isso dá 10%, é igual que a ação da mão,
297o amianto, alguns sabem, e outros não sabem, não se classifica como friável e
298não friável. O amianto friável e o amianto que somente com o toque da mão,
299libera fibras, o não friável não, mas o amianto instalado com o tempo gera
300fibras, é friável, é resíduo perigoso. Se alguém quer provar.

301

302

303**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Por gentileza, eu já tinha conversado
304com a representante da Mover, nós vamos abrir depois para perguntas. Então,
305você podem concluir a apresentação quando acharem, já acabou já? Os
306apresentadores têm até dez e meia, então nós temos 15 minutos para fazer
307perguntas e até para ter acesso ao material disponibilizado pelos
308apresentadores. Algum Conselheiro tem alguma pergunta para fazer
309inicialmente? CNI, Wanderley.

310

311

312**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Bom dia a todos. A
313pergunta que eu tenho aos os senhores é, os senhores têm estudos técnicos
314científicos que validem tudo que foi apresentado aqui sobre fibrocimento? Seria
315importante porque, tudo bem que as imagens elas indicam um determinado
316comportamento, mas seria muito importante ter uma avaliação técnica científica
317disso.

318

319

320**O SR. ORLANDO DIFONSO (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
321**Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
322**e Ambiente da Argentina)** – As imagens captadas por analistas dos
323laboratórios dos Estados Unidos. Os dados validados em laboratórios, o
324laboratório está habilitado para esse tipo de análise porque eles trabalham com
325as normas internacionais e está habilitado pelos organismos da Inglaterra e
326mesmo dos Estados Unidos. Todas as análises se podem, podemos por a
327disposição de vocês.

328

329

330**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Então são fibras de
331amianto respiráveis. Você têm esse laudo bem caracterizado. Eu estou
332perguntando isso porque os estudos que nós desenvolvemos no Brasil indicam
333exatamente o contrário do que os senhores apresentaram aqui. Seria
334importante que se fosse disponibilizado esses estudos técnicos.

335

336

337**O SR. ORLANDO DIFONSO (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
338**Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
339**e Ambiente da Argentina)** – O que acontece é o seguinte, é fiável porque tem
340amianto e libera amianto, então as amostras...

341

342

343 **O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
344 **Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
345 **e Ambiente da Argentina)** – Na verdade nós não podemos mostrar essas
346 análises. Não podemos entregar essas análises porque temos convênios de
347 confidencialidade com a maioria dos nossos clientes. Os nossos clientes, o que
348 dizem primeiro quando são entrevistados por um especialista em amianto,
349 afirmam que não divulgarão os seus dados. Não podemos mostrar os dados e
350 suas análises, o que podemos fazer é nos oferecemos a fazer quando vocês
351 queiram e no ponto... Ah! A faculdade pode sim, porque amianto é público do
352 Estado. Eu creio que podemos fazer no... Sim. Sim. Esse é outro tipo de
353 amianto, estamos falando de telhados não ia deixar assim. O que é certo, se
354 vocês querem antes que avancem com esse projeto, podemos avançar
355 tecnicamente quando vocês quiserem me acompanhar vamos a qualquer lugar
356 que haja amianto instalado e eu demonstro como tomamos amostras BIOTHA1,
357 como protocolamos e enviamos aos laboratórios nos Estados Unidos,
358 analisamos e depois trazemos os resultados para que vejam e se desenganem
359 do que estão pensando que fibrocimento não libera fibra. Sempre libera fibras,
360 quando passam os anos liberam fibras e se querem apoiamos o dedo e vamos
361 a encontrar fibras, e se vamos ao laboratório vão encontrar fibras É assim.

362

363

364 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – O senhor disse que nas
365 amostras obtiveram 30% de fibras, é isso mesmo? 30%? É isso? As telhas de
366 fibrocimento no Brasil são fabricadas com no máximo de 8%. Essa é uma
367 questão importante também até para comparar as diferenças entre os produtos
368 da Argentina e os brasileiros.

369

370

371 **O SR. ORLANDO DIFONSO (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
372 **Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
373 **e Ambiente da Argentina)** – De todas as maneiras aquilo que estamos
374 mostrando é que libera o total das fibras que têm. Se tem 30%, libera 30%, se
375 vocês têm no Brasil telhas que estão construídas com 8%, vai liberar 8%. É
376 isso, no momento em que já se converteu em resíduos, estamos falando de
377 resíduos.

378

379

380 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – É que os nossos estudos
381 não indicam que há liberação.

382

383

384 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só um momento, algum outro
385 Conselheiro tem pergunta? Porque, para não ficar só estabelecendo o diálogo.
386 A ANAMMA Centro-Oeste tem questionamento. Só para saber. Algum outro
387 Conselheiro quer fazer alguma pergunta? Então, Thiago Camargo, ANAMMA
388 Centro-Oeste, você disse que libera o total de fibras se tiver 30% libera os
389 30%, se tiver 8% de fibras libera os 8%.

390

391

392 **O SR. ORLANDO DIFONSO (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
393 **Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
394 **e Ambiente da Argentina)** – Depende, depende da situação, depende do
395 tempo que aconteceu, depende dos agentes naturais, por exemplo, nós
396 mostramos uma batida de granizo aí libera totalmente, 30%, se tem 8% porque
397 se fabrica no Brasil com 8% vai liberar 8%. Agora, nós estamos à disposição de
398 vocês para realizar a amostra que vocês quiserem e no momento que vocês
399 quiserem e protocolar, enviar aos laboratórios dos Estados Unidos e que eles
400 façam o resultado.

401

402

403 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Na verdade, a minha pergunta é
404 mais simples. Se libera tudo e a tira continua inteira, então, é material
405 passível de substituição, não precisa dele aí. Porque se libera todo o amianto e
406 a telha continua lá. Precisa de amianto então? É um material substituível, ele é
407 dispensável na fabricação desse tipo de produto? Essa é minha pergunta.

408

409

410 **O SR. ORLANDO DIFONSO (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
411 **Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
412 **e Ambiente da Argentina)** – Sim, nós estamos falando de resíduo. Não
413 estamos falando de material instalado, nós estamos falando de resíduo,
414 quando ele se deteriora totalmente, que precisa remover, então, aí fazemos as
415 análises e liberamos a totalidade. Agora, esses 30% se libera quando nós
416 pegamos a amostra. É nesse momento que libera a totalidade. E lá vai
417 liberando devagar, no transcurso do tempo, 2%, 5%, assim, agora, quando
418 você passa a amostra aí libera a totalidade porque você está grudando na fibra
419 e tira e consegue que libere a totalidade.

420

421

422 **O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
423 **Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
424 **e Ambiente da Argentina)** – Estamos falando em espanhol, se não traduzir
425 complica. O português se complica e vamos informar mal. A situação é essa, foi
426 mostrada aqui, se não mostramos aqui, quicá libere 10%, a placa tem 30%,
427 toda placa do mundo tem 30%, toda chapa tem 30% e se mostrou aqui que
428 libera 10% talvez. Se a amostra aqui num impacto como aqui, a amostra se
429 rompeu, se perfurou de um granizo, água gelada, ele libera 30%, existem
430 placas que, se querem eu demonstro, vamos fazer mais simples, que liberaram
431 2%, por que libera 2%? Esses são resíduos das calhas, isto é, 2%, isso saiu
432 das placas e de ela se vai para as calhas. Vamos fazer mais simples, muito
433 mais simples se querem, e estarão secas já. Vamos buscar de qual queiram,
434 evidentemente que tem que escolher alguém totalmente imparcial e que tem
435 que ser aleatório e nada de...

436

437

438 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – O desafio ou qualquer coisa do
439 gênero não tem viabilidade. Então, vamos continuar com as perguntas dos
440 Conselheiros porque tem mais Conselheiros que querem fazer perguntas. Já

441entendemos da galhardia e da disponibilidade dos especialistas. Só abrir as
442perguntas para os Conselheiros... Pois não Fernanda.

443

444

445**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Quando se afirma que no Brasil
446todos os materiais de fibrocimento têm 8% isso não procede, se nós formos
447analisar os calhetões, os canaletes aí, cada fabricante tem um nome, essas
448telhas de nove metros e vinte, isso é armado com amianto. Então, eu desafio
449aqui algum produtor dizer que faz telha de fibrocimento de grandes dimensões
450e densidade com 8%. Nossa experiência, eu fiscalizo essas informações há 20
451anos...

452

453

454**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Nós vamos perguntar isso depois,
455esse não é o foco da discussão. Algum outro Conselheiro tem pergunta?
456Conselheiro primeiro Fisher, a Celma pela ANAMMA Nacional e depois eu vou
457abrir para os especialistas. O Fisher quer fazer uma pergunta, Rui, Milton. Tudo
458bem, Celma.

459

460

461**A SR^a. CELMA ALVES DOS ANJOS (ANAMMA Nacional)** – Vocês fizeram as
462amostragens em cima de telhados já com bastante uso, inclusive têm até
463algumas características das intempéries, as telhas novas vocês fizeram esse
464comparativo de liberação?

465

466

467**O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de
468Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde
469e Ambiente da Argentina)** – Sim. Eu vou mostrar. Essa que eu queria mostrar.
470Esta está mais nova, vocês podem ver, está em intempérie, fabrica-se e
471coloca-se em intempéries, porém sempre se utiliza, quase sempre ao sol, o sol
472deteriora o cimento, se vocês deixam no asfalto da rua estando novo, este
473cimento, quando passam os anos ele sozinho deteriora. Depois de anos se
474deteriora, vai gerando areia, essa areia por que existe? Porque primeiro se
475deteriora o cimento. Quando se deteriora o cimento o que faz o amianto? Sai.
476Neste caso, libera 2%, é mais nova, por isso liberam 2%. Quando são mais
477velhas liberam talvez 30% e quando existem condições climáticas ou quando
478há galho, o que é muito comum, muito comum das árvores, que as árvores
479roçam nas placas, então permanentemente, essas placas vão marcando
480espessuras. Isso é o que produzem as árvores, as ramas. E o que está
481fazendo todos os dias? Liberando fibras, liberando fibras. Essa é a realidade.
482Com isso não quero dizer que em um dia vamos retirar todos os tetos de
483fibrocimento, por que criaria uma epidemia dentro de poucos anos, há 20 anos
484tivemos uma epidemia de amianto, porque o que passaria é o que passou na
485Argentina. O amianto instalado é melhor deixá-lo, do que remover mal, é
486inapropriado, não só é inadequado como causa grande contaminação. Foi o
487que aconteceu quando caiu essa pedrada, as pessoas terminaram quebrando
488e atirando na rua, era melhor deixá-lo e por um remendo. A remoção
489inadequada é a causa da contaminação. Na Argentina esperamos de cada 20
490ou 30 anos uma epidemia importante, por que estão fazendo muitas obras

491 clandestinas, não tem capacidade de controle, não tem capacidade de
492 policiamento, fiscalização e maior responsável e o proprietário do amianto em
493 Argentina, esse é o maior responsável por que é o que não quer gastar para
494 fazer as coisas bem. Essa é a realidade.

495

496

497 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – O Fisher cedeu, não cedeu, pediu a
498 permuta da inscrição. Então, o Rui e o Milton podem fazer as perguntas.

499

500

501 **O SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – Primeiro eu quero
502 discordar e pedir permissão para exercer a discordância em relação a uma
503 informação passada, eu sou produtor de fibrocimento, eu faço fibrocimento há
504 30 anos, conheço a maioria das empresas e dos produtores de fibrocimento no
505 mundo todo, não conheço nenhum produtor de fibrocimento argentino, mas dos
506 que eu conheço e da literatura que eu conheço jamais vi algum fabricante telha
507 de fibrocimento com 30% de amianto, nem com 25 e nem com 20. No Brasil
508 atualmente se fabrica fibrocimento com 8% de amianto e eu fabrico qualquer
509 perfil de 4 milímetros a 10 milímetros de espessura com um metro de
510 comprimento com 8% de amianto. Há 20, 30 anos atrás se usava talvez 12%
511 de amianto na mistura e é isso que se utilizou em fibrocimento. Mas, tem sido
512 colocado aqui e não estou conseguindo entender, quando fala 2% de amianto.
513 Normalmente quando se estuda as questões relativas à liberação de fibras de
514 amianto a partir de produtos o que contenham esses estudos são realizados
515 em termos de presença de fibra respiráveis de amianto em suspensão no ar
516 que seriam as fibras que teriam potencial para penetrar no sistema respiratório.
517 Eu gostaria de ter mais informações sobre o significado do que é 2% de
518 amianto, 2% em relação a quê? Isso é amianto em suspensão ao ar ou uma
519 outra forma de manifestação dessa quantidade? Eu tenho dúvida e não estou
520 conseguindo entender. Se também vocês têm informações a respeito da
521 quantidade de fibras de amianto em suspensão no ar. Que esse de fibras
522 respiráveis de amianto em suspensão no ar, que essa é a forma que até hoje
523 eu conheço de se analisar a presença de amianto no meio ambiente. Então, eu
524 gostaria de tirar essa dúvida sobre qual é o significado de dois ou cinco ou 10%
525 e se vocês têm resultados expressos em termos de fibras respiráveis de
526 amianto em suspensão por litro de ar ou centímetros cúbico de ar. Obrigado.

527

528

529 **O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
530 **Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
531 **e Ambiente da Argentina)** – Este tipo de amostra expressa o potencial de
532 liberação que tem o fibrocimento. Esse potencial de liberação é somente uma
533 amostra qualitativa, se utilizou a amostra somente, não vai se basear em
534 dizer que é somente amianto. Eu posso apoiar muitas vezes e posso ter talvez.
535 Se eu for tomar uma amostra em uma placa nova, se eu apóio 10%, talvez 20
536 ou 30, posso ver o volume de fibras que colam aqui. O que acontece?
537 Acontece que esse tipo de amostra e somente para determinar se é amianto,
538 quer dizer, para saber a densidade de fibra que está sendo liberada, eu tenho
539 que fazer uma única aplicação. Na Argentina encontramos fibrocimento antigo,
540 talvez tenha 100 anos que tem mais amianto, mas a maioria tem 30,

541desconhecia em Brasil quanto tem, na verdade quero conhecer, porém vamos
542já, se querem podemos investigar. As fibras respiráveis: Se eu sopro o amianto
543ou o resíduo que está nas calhas de água, e coloco uma calha coletora de
544água, coloco uma bomba de água, vou coletar mais fibra perfeitamente ou
545coloco essa placa em uma situação de vento e coloco o mostrador para onde
546vai o vento. O que acontece é que as amostras de ar, são para processos de
547remoção, são amostras pessoais, amostras de interior, e amostras de,
548vejamos, as amostras vem de quatro tipos: Pessoais, fugas, vento; no caso de
549remoção de telhados e na Decom fora da entrada da Decom. Não sei se
550conhecem uma Decom, mas pode ser vista por internet, também podem ver
551por internet que todo o mundo já está provando o amianto e os telhados de
552amianto e os inconvenientes disso. Vou a mostrar um K7. Como todo mundo
553está permitido em ambiente de trabalho 0,1 fibra de centímetro cúbico,
554podemos economizar mais de 08 horas de trabalho. Quando fazemos uma
555remoção, as remoções têm que ser a 0,01 em vez de 0,1 se baixa um decimal.
556O caso é que utilizam mais são os que permitem *background*, custam o dobro,
557são mais caros habilitados para servir de obra, são os únicos que têm
558permissão para obra, por isso são aprovados. Parece que eu não trouxe, este
559K7, há muitas marcas, na verdade e que se quiséssemos mostrar aqui em
560Brasil o quanto seria interessante a fibra que se está liberando em um telhado
561de 0,01, tragam os telhados, colocamos de demonstramos e verão fibras, se
562animam demonstramos.

563

564

565**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Se me permite uma pergunta
566referente a fibras respiráveis. Entender a situação que na Argentina não se tem
567produção. Então, essa análise de fibras respiráveis se dá quando há produção,
568quando há exposição de trabalhadores que nós vamos monitorar para saber se
569isso há risco ao trabalhador, tanto que o limite brasileiro, que é um dos mais
570permissivos do mundo, duas fibras por centímetro cúbico, conforme legislação
571do Ministério do Trabalho. Lá a situação não é mais fazer monitoragem de
572exposição de trabalhador, por quê? Porque eles não essa estão mais na
573produção, eles estão em outro momento que é a gestão do passivo existente e
574como fazer e decidir. Então, o papel deles é de apresentar para, a quem eles
575fazem essas análises como consultores e dizer “está liberando tanto e não é
576mais permitido que vocês continuem tendo esses telhados ou essas
577instalações com amianto”. A decisão se vai remover ou não é uma decisão
578política econômico, mas a decisão técnica de dizer, a partir desse momento já
579que na Argentina é proibido o amianto aqui é o limite, esta telha não pode mais
580ser usada porque está liberando, é isso que ele mostra 2%, 3%, 8%. Então,
581aqui a discussão deles e não foi realmente para isso que eles vieram não é a
582análise de exposição de trabalhador porque lá o único trabalhador exposto hoje
583na Argentina é quem faz o trabalho como eles, de análise, o "expert" que vai lá
584e monitora e ele mostrou como é que eles se vestem duplamente, com
585máscaras e etc., e o trabalhador envolvido na remoção como eu disse,
586remoção é uma discussão político econômica muito mais do que técnica.
587Então, deixar isso claro porque senão nós voltarmos aqui naquela discussão de
588misturar saúde do trabalhador, estudar exposição ocupacional que não é o
589escopo desse Grupo de Trabalho, dessa Câmara Técnica, nós estamos
590discutindo resíduo e eles estão nessa fase, o que é para ser tratado como

591resíduo que deve ser acertado ou que pode ser mantido, porque o problema
592que eles têm é o problema que nós tivemos em São Paulo quando foi aprovada
593a lei municipal do banimento do amianto a prefeitura Marta Suplicy nos chamou
594e disse, “escute, a nossa lei vai mandar destelhar tudo, onde que eu vou pôs
595todo esse lixo”? Então, não é esse o objetivo. Para os países pobres nós não
596podemos partir para esse caminho. Então, essa análise de saber até quando
597se pode ter, se pode manter, se pode aplicar algum tipo de selante eu tenho
598dúvidas, mas é esse o caminho, no banimento do Brasil vai acontecer a mesma
599coisa, não vai se mandar destelhar todas as casas porque seria algo
600economicamente impossível, tecnicamente inviável e socialmente injusto
601porque as pessoas que compraram, compraram porque a lei brasileira permite.
602Então, não podem ser penalizadas, o que nós temos que fazer é orientá-las
603quando forem fazer manutenção, quando forem fazer demolição, quando forem
604fazer substituição. Então, eu acho que isso nós temos que explorar aqui os
605companheiros argentinos porque eles não em um outro patamar, não há
606produção, não pode haver produção na Argentina. Então, falar em fibra
607respirável, essa discussão é para trabalhador, é para a saúde do trabalhador
608que faz essa distinção, agora aqui me parece e tem que ser entendido que o
609papel deles é outro.

610

611

612**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Eu reforço o que foi dito pela
613Conselheira Fernanda para que nós realmente não percamos o escopo, para
614que essa câmara se paute de discutir o que é competência dela que são
615resíduos contendo amianto. Eu vou pedir que os nossos especialistas que
616sejam objetivos nas perguntas por que certamente os nossos convidados têm
617que ser objetivos nas respostas, eles estão chegando na hora de ir embora.

618

619

620**O SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – Eu não considero
621respondida a minha pergunta, eu perguntei o seguinte, nessas remoções e
622nessas manipulações de resíduos contendo amianto, especialmente resíduo de
623fibrocimento, os estudos que nós já apresentamos aqui nessa Câmara Técnica,
624inclusive estudos recentes feitos em 2010...

625

626

627**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Rui é só para fazer uma pergunta, a
628apresentação do...

629

630

631**O SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – É só para situar a
632minha pergunta, os estudos mostram que os valores de fibra de amianto em
633suspensão no ar nos trabalhos de manuseio de resíduos, são da ordem de
6340,0025 fibras por mililitros ou menos, esses são os valores medidos, aqui foi
635apresentado um número assustador, 30% de amianto, esse número é um
636número grande que impressiona. Eu gostaria de saber quanto que esses
637números representam em termos de fibras respiráveis de amianto em
638suspensão no ar, no manuseio para que os trabalhadores que usarem esses
639resíduos serão um problema ocupacional. O Ministério do Trabalho no Brasil
640admite duas fibras por centímetros cúbicos, embora as empresa pratiquem um

641valor maior. Eu gostaria de saber quais são os valores que foram verificados
642nesses trabalhos que foram mostrando, quanto é que o resíduo que passando
643uma fita no resíduo tira 30% de amianto, eu não sei como é que consegue 30%
644de um material que só tem 8%. Quanto que isso representa em termos de fibra
645de amianto em suspensão no ar. É essa a minha pergunta.

646

647

648**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só acrescentar que caso haja essa
649liberação não é um problema só ocupacional, é realmente um problema de
650saúde pública. Eu mesmo morei 30 anos em uma casa de tinha telha de
651amianto sem forro, então, ou seja, eu passei 30 anos submetido a essas fibras.
652Então, não é só problema ocupacional.

653

654

655**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Exames médico periódicos.

656

657

658**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Eu ando tossindo muito Fernando,
659será que é algum problema? (*Risos*). Depois o Daniel cuida de mim. Os nossos
660especialistas, por favor.

661

662

663**O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
664**Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
665**e Ambiente da Argentina)** – Se quiserem entender o espanhol quando nos
666referimos às superfícies muitas vezes de superfície é... Se lerem essa amostra
667ou entrarem na internet e veem os produtos que se vendem para o abatimento
668do amianto que são muitíssimos, por algum motivo vendem, por que se abatem
669no resto do mundo, não se entala no resto do mundo, geralmente se abatem,
670esta sendo feito em muitos países, que estão instalando muito amianto e em
671países avançados inclusive abatem seus amiantos, Os mantêm em condições
672seguras até que efetivamente tenham feito a descontaminação que é o mesmo
673que se faz na Argentina, não se retira as placas, as indústrias, o que querem
674saber as indústrias me refiro a quilômetros e quilômetros de amianto, e
675necessita-se anos para remover esse amianto, talvez 100, por que as
676equipamentos não vão durar 100 anos nas calhas, ou seja, quando vai retirar,
677se faz a manutenção segura? Que não liberem fibras até a descontaminação
678efetiva? Na Argentina o Ministério da Saúde serve de depósitos, que disse o
679Ministério da Saúde que estão proibidos todos os seus amiantos, e o que é
680importante é identificá-los a todos e saber onde estão e programar uma obra de
681remoção no dia que corresponda. E quando corresponde? Quando passe esse
682recibo, que vá a remover, enquanto isso tem manter em condições seguras e o
683que significa condições seguras? Pulverizar com encapsulante como se fossem
684as amostras que vocês viram que tiramos, ou seja, talvez eu tenha que voltar a
685tomar a amostra, o encapsulado, toda essa tarefa, isso é para que não libere
686fibras, ou seja, somente quebramos e libera fibras e o que fazemos? Aplicamos
687tensoativo e encapsulante, isso faz com que não libere fibras.

688

689**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – A dúvida que o presidente Thiago
690coloca, a amostragem dele tem paralelo com fibras em suspensão, fibras

691respiráveis, como se faz com avaliações individuais. O que ele faz é uma
692avaliação de superfície, quando ele colhe a amostra 30% da amostra é fibra de
693amianto, da amostra que ele colheu e é essa decisão que vai fazer, se
694mantém-se, utiliza algum tipo de selante ou vai se demolir. Para isso essa
695análise de superfície é aquela que define se isso é material que pode continuar
696sendo utilizado ou é material que deve ser descartado. Essa é a questão.

697

698

699**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Bom dia a todos. Eu falo em nome
700do IBC também. Eu tenho duas perguntas, aliás, três a fazer para eles, mas eu
701gostaria de fazer primeiro uma observação, uma discordância quanto a questão
702de fibra respirável, a nossa discussão aqui é se o resíduo de amianto é
703perigoso ou não em relação dele propor ou não liberar fibra.

704

705

706**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Milton, sem querer interromper,
707vocês vão ter o prazo para apresentação, para discussão. Vamos ater as
708perguntas até porque os nossos convidados vão se ausentar agorinha e nós
709perdermos a chance de saber o que os nossos convidados... E você vai ter a
710chance de expor o tempo todo.

711

712

713**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Ok. É porque independente ou não
714do meio que se trabalha, se é trabalhador ou não, a fibra só vai fazer mal se ele
715for respirável, é isso? Mas eu gostaria que os senhores respondessem
716primeiro, se algum órgão técnico da Argentina que fez estudo de degradação
717ou liberação dessas telhas, estudo técnico, se existe algum nesse sentido. Eu
718pergunto isso porque nós também temos um parâmetro brasileiro para isso que
719é o Instituto de Pesquisa Tecnológica. E se fez, e se fez saber qual que à
720contribuição para o meio ambiente porque fibra em suspensão nós temos
721sempre, o que estou colocando em suspensão porque quando o senhor faz
722uma amostra que coloca um coletor em cima de uma telha ele não tem, eu
723preciso de um estudo técnico que me diga se o senhor está coletando fibra que
724foi depositada por intemperismo ou se é fibra que foi solta porque
725habitualmente o amianto se liga à matriz cimentícia de uma forma que ela não
726se solta assim como o senhor está colocando, os estudos todos tanto
727brasileiros quanto internacionais mostram isso, pela informação de uma
728substância intermediária entre a fibra de amianto e o cimento (...). Então, não
729existe essa situação de em uma coleta desse tipo intermitente, o senhor
730conseguir um resultado que o senhor está colocando, nós gostaríamos de ter
731uma referência técnica para esse tipo de amostragem. E a outra pergunta e eu
732vou fazer a última porque da mesma forma como o Rui fez, não se sentiu como
733resposta e eu também não e eu vou repetir a pergunta de uma outra forma, se
734nos trabalhos que vocês fazem vocês têm primeiro uma avaliação de que é o
735que nós chamamos branco de campo, quanto é que tem de fibra em
736suspensão antes de vocês fazerem a amostragem e quanto é que tem depois
737para saber se está havendo a liberação ou não, porque uma coisa é eu
738provocar uma liberação, a família toda é uma explicação, se é pré uso ou não,
739mas a discussão nossa aqui é outra, é saber se o resíduo vai ser perigoso, o
740foco aqui não é esse e eu acho importante nós termos isso aqui em conta, nós

741temos que saber se esse material está deteriorado quando ele for lá
742dispensado, se ele está em condição de liberar fibras sobre condições
743ambientais normais e não sob condições desse tipo que aí passa para o campo
744ocupacional. Então, eu gostaria que o senhor respondesse efetivamente, qual é
745a concentração interior, qual é a medição que se encontrou no ar, quando vai
746se fazer isso e o que aconteceu depois, para saber se houve uma contribuição
747desse telhado ou não, até porque eu também não tive resposta se essa fibra
748que saiu se ela é por deposição ou se ela é própria de telha.

749

750

751 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

752

753

754 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Se há um estudo técnico que mostre
755degradação e liberação de fibra dessas telhas. A outra é se...

756

757

758 **O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
759 **Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
760 **e Ambiente da Argentina)** – Estes são os estudos técnicos. Eu pertenço a
761 esse grupo gestor do Plano Nacional de Substâncias Químicas e Cancerígenas
762 do Ministério da Saúde e Ambiente da Nação Argentina. Estes estudos que
763 fazemos são estudos técnicos. Na Argentina há um organismo que se chama
764 INTI, Instituto Nacional de Tecnologia Industrial, está se removendo, se vê no
765 Google, como está no *Google Maps*, na verdade, vão ver como estão se
766 removendo os tetos de fibrocimento, como estão sendo removidos os tetos de
767 fibrocimento, por quê? Porque existem estudos sobre isso, os tetos de
768 fibrocimento, o próprio estudo, o próprio INTI está cheio desses telhados de
769 fibrocimento e como se está removendo. Fomos uns dias para ver um trabalho
770 de remoção de amianto nesse INTI, nesse instituto e esse instituto
771 basicamente está removendo todos os telhados de fibrocimento, e substituindo
772 por placas, por quê? Porque eles eram fibras, se não faria o encapsulamento
773 ou se poderia ser encapsulado. Encapsular seria difícil porque tem esse limbo
774 que quando se aplica o encapsulante, se levanta esse limbo e começa a voar o
775 limbo com fibras por todos os lados como se fosse um BIOTHAI voando. Nem
776 sempre é possível se encapsular, pois o encapsulante é parecido com a
777 pintura, bem, a pintura se descasca, bem o encapsulante também. Podemos
778 trazer informações do INTI, eu acho muito mais certo que seja aqui no Brasil,
779 podemos fazer um apoio técnico no Brasil, tiramos amostras do ar, tiramos
780 amostras BIOTHAI, porque no Brasil se usam calhas, porque existem resíduos
781 de fibrocimento nas águas das calhas, na realidade, se querem podem fazer
782 vocês quando nós fizemos, isso podem fazer vocês, ou podemos fazer juntos,
783 já que o debate se abriu conosco para somar e colaborar. Têm telhados de
784 amianto na sua casa? No seu lar? Alguém tem um teto de amianto que seja
785 fácil de tocar, para que possam tocar, ninguém, já falamos sobre isso. Se está
786 acessível podemos ver, podemos tocá-lo, podemos apoiar nossa cara e não
787 ficaremos com amianto no rosto, podemos apoiar a boca e não ficamos com o
788 amianto na nossa boca, salvo que esteja pintado encapsulado ou novo, pode
789 liberar 1%, 2 ou 30 se querem fazemos, e o mais prático, eu acho que estamos

790indo em uma discussão quase soluciona, ver um telhado, é muito simples isso,
791vamos ver um telhado, tocamos e “oh, fiquei com um fibra”! É Simples.

792

793

794**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – A pergunta que eu fiz é que eu não
795preciso tocar na telha para estar respirando fibra de amianto. A pergunta é,
796quanto essa telha aumenta a concentração natural porque existe uma
797concentração natural já provada por estudos do mundo inteiro que as fibra de
798suspensão, a pergunta é e a comprovação é, o quanto esse resíduo aumenta
799se é que ele aumenta essa concentração.

800

801

802**O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
803**Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
804**e Ambiente da Argentina)** – Podemos melhorar...

805

806

807**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Eu estou perguntando se o senhor
808já mediu...

809

810

811**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – É porque há um background de
812fibra no ar e ele quis dizer quanto esse tipo de telhado aumenta a liberação de
813fibras no ar porque ele diz, a pergunta é se já tem essa medida que a fibra de
814amianto ele diz que está naturalmente com certeza...

815

816

817**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Fernanda só um momento porque
818senão vai estabelecer um diálogo que não vai ficar gravado e nem vai
819esclarecer os Conselheiros aqui. Só um momento. Primeiro vou fazer uma
820pergunta para os convidados, vocês disseram que tinha que sair dez e meia, já
821são cinco para as onze, temos mais dois interessados em fazer perguntas, o
822Éric Fisher e a Dra. Rose. Podem continuar respondendo? Só para terminar de
823responder essa pergunta do Milton e para não estabelecer o diálogo porque
824fica um debate entre vocês e os Conselheiros não ficam esclarecidos e nós não
825acompanhamos. Mas, sob pena não permitir mais a participação dos
826especialistas a não ser quando questionados pelos Conselheiros eu tenho que
827mediar esse debate senão não esclarece os Conselheiros. A resposta, por
828favor. A hora da apresentação do Instituto vai chegar. Eu peço calma.

829

830

831**O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
832**Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
833**e Ambiente da Argentina)** – É pena que só temos cinco minutos porque nós
834teremos que ir... Porque não é fácil encontrar voo. Eu quero dizer que há
835amostragem em que se detectam as fibras, porém me parece que vocês não
836necessitam da indicação Argentina para isso, porque no caso do Brasil amianto
837não é o mesmo do amianto argentino, as placas são distintas, as calhas
838também são distintas... Cimento mexicano, o cimento mexicano resiste muito
839mais, assim, basicamente é um cimento 50, eu só queria dizer que é um

840cimento, se alguém foi a México, viu, é um cimento com muitíssima mais
841qualidade que nós fazemos; placas com esse cimento vão durar muito mais, o
842cimento, então vai liberar menos fibra. A Qualidade do cimento ou a qualidade
843do fabricante da placa faz com que tenha uma duração e outra duração. A
844quantidade de fibra normalmente na Argentina são 30%, mas o cimento se
845deteriora pela ação do sol, quando amianto se deteriora pela ação do sol ou
846mecânica, climática, começa a liberar fibras. Por algum motivos estão as
847calhas coletoras e os reservatórios de água. Também se acharam fibras no ar,
848se querem saber isso sim, também se acham fibras no ar, assim se analisa o ar
849para verificar qual é o nível de fibras no ar. Se há uma remoção inapropriada,
850há muitíssimo mais liberação de fibras no ar e o procedimento do INTI para
851remover as fibras das placas de amianto é primeiro, encapsulá-las, ou seja,
852transformá-las em algo que não se retire ao tato, que se possa remover
853tranquilamente, retirá-lo de forma mais sana possível por que às vezes alguém
854quer removê-las e se quebram, por que está deteriorada ou porque baixou a
855sua espessura e agora estão de 5 milímetros é porque passaram 40 anos e foi
856se degradando e se liberam fibras, ou se diminuiu a espessura e está frágil.
857São agentes químicos que atacam agentes químicos como sais, atacam o
858cimento, o ar livre depois de 30, 40, 50 anos de placas instaladas no mesmo
859andar se vê liberação de fibras no interior de altos níveis. Finalmente quando
860uma placa libera 30% no exterior está liberando 10%, um, ou nenhum, muitas
861vezes não libera nada no interior, o efeito é que o sol que as deteriorou,
862deteriorou o cimento. Agora, eu acredito que tem que fazer um estudo no
863Brasil, não se teriam que guiar, isso serviu talvez para abrir os olhos e dizer,
864façamos isso no Brasil, porque existem muitas placas no Brasil em distintos
865zonas do território, tiramos amostras, tiramos amostras das calhas coletoras de
866água, tiramos amostras dos resíduos, e entra BIOTHAI, e ai vão ver a situação
867de Brasil, esse é o caso argentino, eu acredito que necessitam em Brasil, fazer
868o caso em Brasil, Brasil é uma potência mundial, em Argentina, olhamos por
869baixo, dizemos que Brasil é impressionante, é um ídolo para nós, não no
870futebol, mas é um ídolo.

871

872

873**O SR. ÉRIC FHISCHER (MS)** – Somente um comentário, o representante da
874CNI disse que há um estudo do IPT, só que esse estudo em momento nenhum
875analisou a quantidade de fibra inaláveis, ele simplesmente disse que as telhas
876degradam, são degradadas, pegaram telhas em diferentes regiões do Brasil,
877com diferentes climas...

878

879

880**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Fischer, eu entendo, mas vou fazer a
881mesma repressão que eu fiz...

882

883

884(*Membros falando ao mesmo tempo.*)

885

886

887**O SR. ÉRIC FHISCHER (MS)** – E lá nesse estudo há degradação por unidade,
888inclusive nas partes cobertas por baixo de uma telha a degradação é maior por
889causa da umidade do que nas partes expostas. Isso aí eu queria saber se

890você têm essa relação também com relação a essa questão. Outra questão
891que eles fizeram, eles diferenciaram em diferentes graus de degradação da
892telha sem apresentar um instrumento que tirasse a subjetividade disso. Com
893esse teste talvez nós consigamos reduzir essa subjetividade em termos de
894colocar. E a terceira coisa, o senhor falou que um teste se fizesse, por
895exemplo, pegasse uma fumaça para ver a direção do vento, e aí com base
896nessa fumaça e com essa direção do vento você de poderia fazer a análise das
897fibras. Os estudos apresentados aqui eles pegam os pontos cardinais Norte,
898Sul, Leste, Oeste e não indicam a direção do vento, se o vento vier de
899Noroeste, Nordeste vai passar direto, não vai pegar nada. Nós já pedimos
900várias vezes informações climáticas, se teve chuva, se não teve chuva, então
901como é que seria, teriam que feitas essas análises, teriam que ser na direção
902de vento. Certo?

903

904

905**O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
906**Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
907**e Ambiente da Argentina)** – Esse tipo de análise é feita por estudo de ventos,
908o estudo científico é assim, se pega a placa, coloca em um túnel de vento, se
909faz correr ventos, como os da Argentina, há vezes que temos ventos de 180
910quilômetros por hora, então essa placa às vezes tem que resistir a pressão de
911180 quilômetros por hora, às vezes são andaimes de 70 metros de altura e os
912ventos são de 100, 120 quilômetros por hora e tem que contê-lo. Esse vento
913faz com que liberem fibras, se colocamos uma placa num túnel de vento,
914deteriorada, que está instalada há 20, 30, 40, 50 anos e na Argentina tem
915algumas com 100 anos, colocamos a placa num túnel de vento e coletamos o
916ar que está saindo desse túnel, encontramos fibras. Então esse túnel é o que
917deveria fazer aqui, é importante, vocês ainda estão nas fraldas nisso. No que
918acredito, respondendo a pergunta, que quanto se remove uma placa se vê
919perfeitamente a variação de espessuras, que a área da borda da placa está
920intacta, se a essa área da placa não está danificada, uma pessoa vê a
921espessura que tem essa zona, é muito distinto a espessura que tem a outra
922placa, estamos falando de placas com 100 anos na Argentina que em colégios,
923hospitais, que não são tantos como no Brasil, a Argentina é muito menor que
924Brasil, e 10 vezes menor.

925

926

927**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Dr^a. Rose. Algum outro Conselheiro
928tem mais alguma pergunta, porque não tinha, mas pode ter se originado.
929Acabou o tempo? Vocês têm condições de responder mais uma pergunta?

930

931

932**A SR^a. ROSEMARY ZAMATARO (PROJECNTROL)** – Eu gostaria muito de
933conhecer a metodologia que você aplicou quando você disse 30% de amianto
934para mim é muito importante ter esse conhecimento porque eu estou vendo
935que é uma medição gravimétrica, em vários estudos que realizamos aqui no
936Brasil quando nós pegamos as telhas para verificar a quantidade de fibra nós
937tivemos que submetê-los a digestões químicas e fazendo dissoluções seletivas
938para poder fazer exatamente a separação da matriz cimento com a fibra de
939amianto. Então, eu gostaria de saber qual a metodologia utilizada para esse

940tipo de medição quantitativa que vocês fizeram. E aí em relação também a
941outras medições até respondendo um pouco ao Éric, todas...

942

943

944**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Deixa para responder depois o
945pessoal está com um pouco de pressa.

946

947

948**O SR. ALEJANDRO HANSEN (Subgrupo Amianto do Plano Nacional de**
949**Gestão de Substâncias Químicas e Cancerígenas do Ministério da Saúde**
950**e Ambiente da Argentina)** – Há análise PVM, PCM e temos todo tipo de
951análises realizadas. A realidade é que existe o mesmo, me parece que o Brasil
952tem os seus próprios setores, essa experiência argentina será Amianto
953Argentina, fiz um experimento. Tirei a amostra de um acendedor e veio uma
954fibra procedente de fibrocimento, põe o acendedor e se percebe que é amianto
955ou não amianto, por que o que não é amianto se queima, e têm substitutos de
956amianto que também não se queimam, isso acontece na Argentina, existem
957placas que tem substituto de amianto que também não se queimam, mas a cor
958é distinta no acendedor, falamos do mesmo acendedor. Essa chama faz com
959que colora da mesma forma, no Brasil pelo que eu vi se colore de outra forma,
960então e outro tipo de amianto. Então se necessita no Brasil fazer estudos sobre
961o Brasil, porque basear-se nos estudos de argentina não é correto,
962perfeitamente, se querem nós fazemos, não tem custo, isso nós fazemos de
963colaboração, pelo MERCOSUL, o MERCOSUL estava preocupado porque o
964amianto das placas é resíduo perigoso, e mandaram á Argentina como se
965fosse produto reciclado, podem mandar como lixo, poderia mandar como o que
966quisessem podiam entrar na Argentina. Então se o MERCOSUL considera
967perigoso, vão remover como querem, vão fazer uma grande contaminação, vão
968ter problemas com epidemia com muitos anos, e vão talvez enviar a Argentina
969como entulho, poderia ser reciclado e não há suficiente controle para monitorar
970tudo. Tenho que me despedir desculpa.

971

972

973**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Agradeço aos especialistas que
974fizeram a apresentação, eu desejo um bom retorno à Argentina e lamento por
975vocês terem que torcer pelo Boca Junior e pelo River Plate. A outra
976apresentação ela está inviabilizada pela falta do especialista que faria, ainda
977não chegou. Se confirma... Chega ao vôo o meio dia? Eu quero consultar aos
978Conselheiros, tem um informe acerca do PNRS que, inclusive é atinente aos
979trabalhos que esta Câmara vai fazer, esse informe ele está na fila de espera já
980há umas duas Câmaras e não é feito, os responsáveis do Departamento de
981Recursos Hídricos e Ambientes Urbanos que estão aqui. Se os Conselheiros
982assim entenderem eu gostaria de fazer a inversão para nós podermos passar
983para esse informe até por solicitação da assessoria técnica da Câmara que
984entende que esses informes pode inclusive elucidar algumas das dúvidas
985desses Conselheiros acerca da discussão que se faz aqui hoje. José Cláudio.

986

987

988**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Só uma questão da ordem, eu
989queria senhor presidente, senhores Conselheiro levantar uma questão de

990ordem. Essa discussão, esse debate todo que nós presenciamos nesse início
991de manhã, eu considero muito interessante, eu estou aprendendo muito, como
992dizia o presidente Tancredo Neves eu estou rouco de tanto ouvir, mas eu estou
993achando que nós estamos saindo do foco, a nossa pauta é para deliberar sobre
994a CONAMA 307 se o resíduo é perigoso ou não. E tem uma proposta muito
995objetiva da CNI e uma contraproposta do Ministério da Saúde e eu tenho até
996uma outra proposta. Eu acho que essa...

997

998

999**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só para esclarecer José Cláudio,
1000tem também uma proposta da ABES, e da ANAMMA.

1001

1002

1003**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Engraçado, da ANAMMA não
1004ouvi não, mas da ABES o senhor tem razão, eu vi também que é um pouco
1005diferente. Mas, eu em minha opinião, nós estamos em uma discussão tão
1006aprofundada que a prosseguir nela a minha proposta aí, questão de ordem, é
1007de que se crie um Grupo de Trabalho para discutir o banimento do amianto
1008porque a discussão está aprofundada demais e eu acho que é questão de
1009discutir lá a Resolução CONAMA é uma coisa tão mais simples, tão menos
1010aprofundada, mas eu estou vendo que há um interesse geral de discutir o
1011banimento. E se o interesse geral é discutir o banimento então, vamos criar o
1012GT para discutir o banimento. Então, a minha proposta é ou nós vamos
1013retornar ao objetivo que eu considero muito mais simples da Resolução
1014CONAMA ou criar um GT para o banimento. E só mais uma coisa, na pauta
1015não estava, quer dizer, nós vamos passar o dia ouvindo exposições,
1016exposições, exposições que eu acho que só subsidia o banimento, se é isso
1017então eu acho que eu gostaria de ter uma ideia de qual é a programação dessa
1018reunião.

1019

1020

1021**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Na verdade, só para esclarecer, a
1022programação era 20 minutos da apresentação dos especialistas argentinos em
1023remoção, 20 minutos para a apresentação do Instituto Brasileiro Crisotila que
1024tem uma pesquisa recentemente liberada pelo CNPq que embasa o pedido
1025deles de reclassificação e a programação à tarde seria nós discutirmos e por
1026ter três propostas que nem são tão excludente entre si, eu pensava em abrir o
1027recesso para que os setores se comunicassem para de repente aglutinar a
1028proposta caso possível. Essa era a programação, mas é extremamente
1029pertinente a crítica, questão de ordem do Governo de Minas, e a condução
1030dessa mesa vai tentar se fazer digna dessa orientação. Não obstante caso haja
1031depois interesse dessa Câmara Técnica de estabelecer esse Grupo de
1032Trabalho, essa proposta, esse pedido pode ser feito depois por qualquer setor
1033interessado, vai ser apreciado por essa Câmara Técnica fazendo, contudo já
1034uma recomendação de que banimento de amianto não cabe a esta Câmara
1035Técnica por competência, mas a Câmara Técnica, os Conselheiros são livres
1036para fazer a proposta caso queiram que vai ser apreciada depois. Então,
1037retornando, peço desculpas a essa... A direção dessa mesa se desculpa pela
1038condução que pode ter sido enfraquecida de fato, mas até pela naturalizo do
1039tema nós nunca conseguimos em nenhuma das reuniões se manter somente

1040sobre resíduos. Então, é sempre discussão recorrente, foi uma discussão, um
1041pedido até da Mover e a mesa reforça o pedido que as apresentações, a
1042apresentação restante e que o debate dos Conselheiros se versem, inclusive
1043porque as propostas foram disponibilizadas com anterioridade, então todos já
1044tiveram acesso às propostas que serão discutidas aqui hoje e muitos, inclusive
1045fizeram essas propostas depois de reuniões com os seus segmentos, foi o
1046caso dos municípios, foi o caso da ABES, não sei se foi o caso da CNI, mas da
1047ABES e da ANAMMA eu tenho garantia dos Conselheiros que assim foi feito.
1048Retornando, a apresentação do IBC que é a pesquisa acerca da não
1049periculosidade de resíduo contendo amianto ou do amianto não friável, assim
1050definido pelo setor, não tem condições de ser feita agora porque o técnico não
1051está aqui. Então, se os Conselheiros consentirem que nós tenhamos agora a
1052apresentação, o informe da Política Nacional de Resíduos Sólidos e só
1053obviamente com o consentimento dos Conselheiros, eu gostaria de pedir aos
1054representantes do Departamento de Recursos Hídricos e Ambientes Urbanos
1055que aqui estão que o fizessem. Há alguma objeção por parte dos
1056Conselheiros? Então, pedir à assessoria técnica que disponibilize todo o
1057material e instrumentos necessários para que os representantes do
1058Departamento de Ambientes Urbanos e Recursos Hídricos do Ministério do
1059Meio Ambiente façam o informe o PNRS.

1060

1061

1062**O SR. JOAQUIM OLIVEIRA (Analista Ambiental MMA)** – Bom dia a todos.
1063Meu nome é Joaquim Oliveira, eu sou analista ambiental do Ministério do Meio
1064Ambiente, da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, do
1065Departamento de Ambiente Urbano. Nós gostaríamos de poder nessa ocasião
1066apresentar, discutir com vocês o Decreto do regulamento. Infelizmente não há
1067o Decreto, isso não é possível. Então, o nosso objetivo fica menos abrangente,
1068mais simples e vamos mostrar tentar mostrar para vocês a situação dos
1069trabalhos, das ações de regulamento no âmbito do Governo e em uma
1070segunda parte a interação que essa regulamentação tem com os trabalhos que
1071nós imaginamos que deverão ser tratados nessa Câmara. Para mostrar a
1072situação nós vamos usar uma instrução da subchefia jurídica de Assuntos
1073Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República que serve como perfeito
1074cronograma dessas ações. Foi decidida, a data disso é oito de dezembro. A
1075data dessa mensagem eletrônica que nos enviaram. Foi decidido fazer dia 14 e
107615 reunião promovidas pela Casa Civil com outros setores representativos da
1077sociedade brasileira para tratar exatamente do regulamento da Política
1078Nacional de Resíduos Sólidos. A lei 12.305/2010. A programação apresentada
1079prevê que no dia 14 a primeira reunião com o setor produtivo, uma reunião de
1080dia todo. Essa reunião foi realizada. Dia 15 seriam recebidos os Estados e os
1081Municípios na parte da manhã e os catadores na parte da tarde. Paralelamente
1082a essas reuniões ou imediatamente após aquela instrução da Casa Civil, o
1083Ministério do Meio Ambiente foi solicitado a inserir a minuta dessa
1084regulamentação nesses temas que disponibilizam ao texto para os demais
1085órgãos envolvidos do Governo. Isso foi feito e foi dado um prazo até hoje, dia
108616/12 para a manifestação desses órgãos quanto ao texto apresentado. A
1087situação prevista nesse mesmo documento que eu estou me referindo seria,
1088está resumida nesse slide, dia 13 seria o prazo para a apresentação das
1089manifestações dos órgãos do Governo, a Casa Civil faria consolidação das

1090 contribuições que fossem colhidas durante essas reuniões que foram citadas, e
1091 após a reunião seria feita uma rodada da Casa Civil com os Ministérios para
1092 fechar o texto. E ainda é citado que esse procedimento objetiva acelerar o
1093 trâmite da regularização. Conhecendo a forma como a Casa Civil tratou,
1094 urgenciou esse assunto não seria demais nós imaginarmos e aí é uma
1095 previsão, mais uma aspiração nossa de que dia 20 ou 22, começo da semana
1096 que vem esteja disponibilizado esse resultado para ser tratado com os
1097 Ministérios. É uma previsão, claro, isso é uma opinião nossa não é
1098 manifestação oficial não. Bom, a segunda parte dos comentários que nós
1099 queremos apresentar vão focar a lei e a necessidade de regulamentação no
1100 aspecto mais relativo aos nossos interesses aqui presentes, não é uma
1101 intenção de falar sobre a lei e nem sobre a regulamentação de modo geral,
1102 mas focar mais nos pontos que nos interessam. Bom, um ponto forte da lei sem
1103 dúvida nenhuma é a parte do planejamento da gestão de resíduos, já que a lei
1104 cria toda uma estrutura de planos que envolvem não só os entes federados,
1105 não só o poder público, mas diretamente e fortemente os geradores de
1106 resíduos, sejam empresas privadas, pública ou instituições de qualquer
1107 natureza desde que gerem resíduos. Outro ponto forte que também nos
1108 interessa é o conceito da responsabilidade compartilhada que também é uma
1109 grande novidade que a lei trouxe. Falando da responsabilidade compartilhada
1110 nós vamos ter que tratar também os acordos setoriais e a própria logística
1111 reversa e são conceitos que a lei trata e constitui em, vamos dizer um capítulo
1112 muito importante. Falando de logística reversa o art. 33 da lei já institui esse
1113 procedimento para seis cadeias que estão aí mostradas, agrotóxicos, as
1114 lâmpadas mercuriais, pilha, baterias, pneus, óleos lubrificantes e os famosos
1115 produtos eletroeletrônicos e os seus componentes. Ainda sobre a logística a lei
1116 prevê que além dessas seis cadeias possam ser expandidas a aplicação desse
1117 tratamento também às outras cadeias através de acordos setoriais,
1118 regulamentos e de termos de compromisso. Esse é o imenso vazio que a lei
1119 deixa no sentido de que se crie um espaço para a regulamentação e muita
1120 coisa a ser feita em termos de regulamento para tratar desse assunto. A lei
1121 define muita coisa, estabelece muitas responsabilidades, mas quando se fala
1122 de acordo setorial, ela é bastante econômica, ela não trata muito do assunto
1123 não. Então, o compromisso também é citado, mas não é detalhado. O
1124 regulamento não precisaria maior explicação porque nós entendemos que seria
1125 um Decreto do Poder Executivo. Bom, para não ficar entrando em detalhe
1126 dessa história de acordo setorial, de logística reversa e responsabilidade
1127 compartilhada nós pretendemos mostrar através desse desenho o universo que
1128 está envolvido. Do lado esquerdo do desenho nós vemos a logística reversa
1129 como integrante da responsabilidade compartilhada que definida em lei. Então,
1130 é o retorno do material desde o consumidor para a indústria, da indústria e do
1131 consumidor também para o fornecedor da indústria, significa uma cadeia
1132 produtiva que pode alcançar fabricantes mais longínquos, no sentido de
1133 fornecedores, por exemplo. Do lado direito a responsabilidade compartilhada
1134 trata daquilo que a lei chama de destinação de resíduos, a destinação
1135 ambientalmente adequada de resíduo que são constituídas exatamente pela
1136 reutilização, reciclagem e tratamento, além da disposição final de rejeitos que
1137 também faz parte desse conceito de destinação definido em lei. Importante
1138 notar que a responsabilidade compartilhada abrange mais do que a logística
1139 reversa convencionalmente definida que seria o retorno puro e simples dos

1140materiais. Ela também inclui o tratamento, a gestão desses resíduos de acordo
1141com os conceitos estabelecidos em lei. Que seria exatamente o que eu já citei
1142a reutilização, reciclagem o tratamento e a disposição final dos rejeitos. É
1143importante também lembrar que o conceito de acordo setorial ele envolve todos
1144esses conceitos, seria o assunto a ser tratado no ambiente dos empresários,
1145fabricantes, comerciantes, distribuidores, importadores, quando se
1146dispusessem a fazer uma proposta de um acordo que viria a servir de base
1147para uma logística reversa. Do ponto de vista do planejamento da gestão de
1148resíduos, a lei propôs todos esses planos que constituem cinco planos
1149diferentes, o nacional, os estaduais, no âmbito dos Municípios existe o próprio
1150plano municipal, os planos de consórcios, digamos, que seriam os planos
1151intermunicipais e correspondendo à competência dos Estados de criarem
1152microrregiões econômicas e regiões metropolitanas também a previsão desses
1153planos respectivos, os microrregionais e os de regiões metropolitanas. Na
1154novidade, vamos dizer, na criação nova, seria a determinação de que os
1155geradores e aí estão incluídos os de iniciativa privada, podendo também ter
1156instituições e empresas do Governo, claro, desde que gerem resíduos e são
1157obrigados pela lei a elaborar os planos de gerenciamento de resíduos sólidos.
1158É um plano diferente porque é da iniciativa privada. Esse mapa dá uma
1159conotação muito forte de planejamento de gestão à lei, ela monta um sistema
1160onde procura se atingir de forma abrangente todos os aspectos do
1161planejamento da gestão de resíduos no País. Sobre o plano municipal, não
1162temos muito que citar olhando do ponto de vista de regulamentação porque o
1163seu conteúdo mínimo está previsto na lei, no art. 19, que são dezenove incisos
1164e tem sim esse aspecto da antecipação do plano municipal para os municípios
1165de população inferior a 20.000 habitantes, incidentalmente, numericamente
1166corresponde a uma grande quantidade dos municípios do País. É muito
1167importante o conceito do plano de gerenciamento de resíduos sólidos para o
1168assunto que nós estamos tratando no sentido de que é o plano que vai dizer
1169como a geração de resíduo deve ser tratada por cada gerador. Aqui está
1170destacado a exigência de... Os casos de exigência da elaboração desse plano
1171de gerenciamento estão destacados em negrito os casos que poderão ter mais
1172interesse para nós. Seriam os geradores de resíduos sólidos que gerem
1173resíduos industriais que são os gerados nos processos produtivos e instalações
1174industriais. Os resíduos que geram os resíduos de mineração, que seriam
1175esses gerados na atividade de pesquisa, extração e beneficiamento de
1176minérios. Quanto a estabelecimento comercial também o item B prevê que se
1177faça no plano os estabelecimentos que gerem resíduos mesmo caracterizados
1178como não perigosos por sua natureza, composição e volume e não sejam
1179equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal. E esses
1180pontos em negrito são aqueles que eventualmente interessarem ou terem
1181alguma interferência com os assuntos que são tratados aqui. Ainda sobre o
1182plano de gerenciamento e aí também tem alguma coisa que estaria em um
1183possível regulamento, já que não há um texto acabado, e outras coisas que já
1184estão na própria lei mesmo. É prevista a participação do município através do
1185seu plano municipal de resíduos por determinação das exigências da
1186elaboração do plano de gerenciamento pelas empresas, cada município tem a
1187liberdade de detalhar, de incluir exigências próprias. O segundo, o plano de
1188gerenciamento é parte integrante do licenciamento ambiental e nesse caso, o
1189órgão ambiental que fizer o licenciamento deve ouvir o município para ver a

1190concordância sobre o plano apresentado. Quando não houver licenciamento
1191ambiental, a aprovação do plano recai diretamente sobre o município. Outro
1192aspecto também, isso seria mais um assunto do regulamento, seria que o
1193plano de gerenciamento deverá dispor da atuação das cooperativas de
1194catadores e caso não seja possível, justificar o porquê da impossibilidade,
1195porque não foi incluído. Isso é um apelo forte à inclusão dos catadores nas
1196atividades da logística reversa. E finalmente existe essa limitação que permite
1197que os planos de gerenciamento de resíduos possam ser feitos de forma
1198conjunta, um plano coletivo e aí se aplicam em duas situações, uma empresa,
1199microempresas empresas pequenas que poderiam, por serem semelhantes,
1200estarem na mesma localização, elaborar um plano conjunto fazendo a
1201contratação da elaboração de um único plano para atender diversas empresas.
1202A outra possibilidade seria aquela situação em que uma empresa grande se
1203serve das prestações de serviços de muitas empresas menores. Então, o
1204próprio plano dessa empresa grande poderia estar já incluindo a geração de
1205resíduos e o plano de gerenciamento das empresas pequenas que trabalham
1206para ela. São facilidades que se prevê e que o regulamento faça facilitar as
1207empresas pequenas a melhorar seus planos. Bom resumindo, nós entendemos
1208que esse regulamento deverá ser publicado ainda no Governo Lula, portanto
1209até final do ano e tenha uma expectativa de que até dia 23 isso aconteça. Essa
1210não é uma data cabalística e nem mágica, mas é uma referência à participação
1211do presidente e da futura presidente no evento dos catadores nessa data em
1212São Paulo. Poderia eventualmente anunciar um Decreto se estiver pronto
1213nessa ocasião. O outro aspecto, também nós procuramos mostrar e
1214entendemos que está ocorrendo é que essa lei por si só e também se espera
1215que isso se desdobre no regulamento, altere na área de planejamento da
1216gestão de resíduos e da própria gestão em si, não só da elaboração do plano,
1217mas da própria execução criando instrumentos, ferramentas novas e
1218exigências novas também. Porque poderá fazer ou trazer necessidade de rever
1219alguns aspectos de Resoluções CONAMA já existentes para uma adequação à
1220lei que está vigendo. Aí o que estaria incluído, até por uma por uma questão
1221de... Se não fosse por outras, por uma questão de terminologia a respeito dos
1222planos e etc.. Dentro disso, nós recomendamos que se aguarde a publicação
1223desse regulamento do Decreto que regulamenta e então, se poderia fechar
1224essa revisão da Resolução já levando em conta as novas condições legais que
1225se forem implantadas a partir dessa lei. Bom senhores era isso. Eu agradeço a
1226atenção de todos, muito obrigado.

1227

1228

1229**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Eu tenho uma pergunta para fazer,
1230ela já foi até em parte esclarecida pela pessoa que não lembro o nome, não
1231está mais aqui, mas também dentro do Departamento de Ambientes Urbanos e
1232Recursos Hídricos. Os planos setoriais eles podem ter abrangência só regional.
1233Agora, em relação... Não? A informação que tinha nos passado é que os
1234planos não tinham necessariamente abrangência nacional, alguns podem ser
1235feitos com abrangência regional. Ou até mesmo local.

1236

1237

1238**O SR. JOAQUIM OLIVEIRA (Analista Ambiental MMA)** – Depende de
1239representatividade do grupo que está preparando. Se você tiver uma

1240assembléia elaborando no âmbito de um Estado, dois Estados de uma região
1241seria um plano regional, claro.

1242

1243

1244**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Então, agora a minha questão não é
1245em relação à abrangência territorial é a questão ao lapso temporal que eu
1246ainda tenho alguma dificuldade de entender porque as regras de
1247gerenciamento de logística reversa, o que se entende como melhor tecnologia
1248disponível muda. Esses acordos setoriais eles teriam um prazo definido, ou
1249eles podem ser mudados a posteriori, vão ser estabelecidos só com meta, se
1250as metas não forem cumpridas não muda? Eu ainda tenho dificuldade, não sei
1251se você sabe me dizer isso, mas até pela natureza jurídica de um acordo
1252setorial, eu como advogado, eu ainda enxergo um pouco de insegurança, é
1253diferente, por exemplo, de uma Resolução CONAMA que tem efeito, pega ônus
1254e vai e só muda o que está disposto e muda a Resolução. Em relação ao
1255acordo setorial, a natureza jurídica do acordo setorial ainda me dá uma certa
1256insegurança acerca do tempo de duração desse acordo.

1257

1258

1259**O SR. JOAQUIM OLIVEIRA (Analista Ambiental MMA)** – Na verdade, eu vejo
1260uma preocupação de segurança jurídica, natureza do acordo setorial muito
1261maior do que a questão temporal. Eu acho que esses acordos setoriais
1262poderiam ter uma previsão de revisão dentro de um período pré-estabelecido.
1263Eu já cheguei a ver algumas propostas em versões anteriores da minuta que
1264poderiam prazo da ordem de quatro, cinco anos para que se fosse essa revisão
1265temporal que você está citando. A preocupação que eu tenho é muito mais a
1266respeito do aspecto de vinculação de um acordo selado entre iniciativa
1267empresarial, a iniciativa privada e o poder público federal e a União; e isso teria
1268questão de vinculação dos consumidores, de outras empresas que não
1269assinaram o acordo setorial, e até mesmo dos municípios e dos Estados que
1270não são partícipes desse desacordo assinado já que a lei diz que esse acordo
1271é um contrato, portanto, ele não tem força de lei. Uma forma que poderá que
1272deverá talvez para aparecer no texto do regulamento será a transformação do
1273acordo setorial em um Decreto-Lei que aí vincularia muito mais gente do que
1274um simples acordo no contrato.

1275

1276

1277**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Joaquim será que você
1278poderia passar os primeiros slides? Eu fiquei com um a dúvida porque eu tenho
1279maior sobre o Decreto. Primeiro não ficou muito claro para mim, a reunião de
1280ontem ocorreu? Ocorreu. Agora o próximo. É por que... O próximo slide. E aí
1281fala até o dia 13, eu entendi que era... Porque se a reunião foi 15 e hoje deveria
1282ser disponibilizado para esses outros Ministérios como é que eles teriam que
1283fazer comentário até o dia 13?

1284

1285

1286**O SR. JOAQUIM OLIVEIRA (Analista Ambiental MMA)** – Vamos tentar
1287explicar. Na verdade, a proposta que o Ministério do Meio Ambiente incluiu no
1288sistema de elaboração de Decreto teria que ter sido feito, foi dado o prazo
1289imediato, no sentido que já havia essa minuta, só uma questão de fazer

1290inclusão e a manifestação dos Ministérios envolvidos nesse processo que seria
1291até o dia 13, essa é uma questão do segmento do calendário...

1292

1293

1294**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Vê se eu estou entendendo. A
1295minuta foi disponibilizada sem antes discutir com os vários setores? Ou não?

1296

1297

1298**O SR. JOAQUIM OLIVEIRA (Analista Ambiental MMA)** – A minuta
1299disponibilizada aos participantes da reunião foi simultaneamente
1300disponibilizada aos Ministérios, aos órgãos para que ambos os grupos fizessem
1301propostas de alteração. Essas propostas seriam consolidadas pela Casa Civil
1302terminada essa etapa.

1303

1304

1305**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Seria ou foram?

1306

1307

1308**O SR. JOAQUIM OLIVEIRA (Analista Ambiental MMA)** – Nós estamos no dia
1309da fazer isso.

1310

1311

1312**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Eu não estou conseguindo
1313entender, os Ministérios deverão enviar comentários à nova minuta até a
1314segunda feira 13. Como isso já tem uma semana eu quero saber se os
1315Ministérios... Já foi feito. Esses comentários também poderão ser inseridos nas
1316notas técnicas? Isso já foi feito. E agora já teve reunião com todos os setores
1317que é a transparência anterior, terminaram ontem. E agora, o que eu quero
1318saber é o seguinte, quem é que está porque vieram os comentários, as
1319propostas, não sei, dos Ministérios e acredito também que na reunião com os
1320vários setores houve proposta e etc. Quem é que está coordenando para
1321fechar isso? A Casa Civil.

1322

1323

1324**O SR. JOAQUIM OLIVEIRA (Analista Ambiental MMA)** – Isso está lá no
1325verdinho. Eventuais alterações decorrentes da consulta aos setores e da
1326posição dos Ministérios envolvidos serão feitos diretamente na Casa Civil.

1327

1328

1329**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Então isso hoje está na Casa
1330Civil para fazer esse fechamento? É aí que há a expectativa que esse
1331fechamento ocorra e o presidente assine o Decreto. Uma sugestão, talvez até
1332antes do Natal que seria a semana que vem e talvez até ser anunciado no dia
133323 no encontro. Está esclarecido. Agora, só voltando Thiago, eu não sei como
1334que vai ser no nível federal, mas nós em Minas Gerais nós estamos pensando
1335a forma jurídica que estamos esperando o regulamento, mas as formas
1336jurídicas que estão sendo discutidas ou bem uma deliberação normativa do
1337Conselho Estadual de Política Ambiental ou um Decreto do Governador.

1338

1339

1340 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Era exatamente o que eu estava
1341 pensando também, mas a saber se depois haveria... O que não cabe
1342 exatamente ao CONAMA é se haveria depois essa espécie de homologação,
1343 eu continuo achando muito frágil juridicamente essa questão setorial. O
1344 Decreto não.

1345

1346

1347 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Porque ele diz lá que o
1348 Decreto pode ser, o acordo setorial pode ser local, pode ser regional,
1349 metropolitano, pode ser estadual, no nosso caso, inclusive Minas nós estamos
1350 entendendo por regiões do Estado, porque ele fala regional, agora ele diz que
1351 um acordo setorial local ele não pode contrariar um regional, ele não pode
1352 contrariar e vamos imaginar se o Estado faz um acordo em um nível estadual
1353 e depois vem um acordo no nível nacional ele vai ter que adequar, porque isso
1354 é uma lei muito clara, dizendo que ele tem que estar... Quando houver o
1355 nacional ele tem que se adequar ao nacional e o municipal ao regional.

1356

1357

1358 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Era exatamente isso que eu estava
1359 falando, o local não pode ser menos restritivo do que a federal.

1360

1361

1362 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Ele pode ser complementar,
1363 exatamente.

1364

1365

1366 **SR. JOAQUIM OLIVEIRA (Analista Ambiental MMA)** – Vocês me dão
1367 licença um minutinho? Tem um outro slide que nós não estávamos mostrando,
1368 mas que trata exatamente o ponto que estava sendo colocado do acordo
1369 setorial e do Decreto, validação. E aí nós temos uma proposta, uma análise,
1370 isso é uma análise não é tentativa de desenho colocar as letras do Decreto.
1371 Então, em perfeito e é muito simplificado, mas ali seria uma primeira ação, um
1372 edital público que estaria a convocação dos interessados para discutir o acordo
1373 setorial e como resultado dessas discussões você poderia ter a proposta de um
1374 acordo setorial ou a minha proposta. Seguindo o suporte favorável de haver
1375 uma proposta, isso passaria por uma consulta pública, passaria para os órgãos
1376 públicos, Estados, Municípios, órgãos federais, para dar cada um as suas
1377 contribuições. Feito isso seria sistematizado todo esse material colhido e seria
1378 feita a análise para aprovação ou não dessa proposta. Se a proposta é
1379 aprovada, a validação seria feita através de um Decreto e isso é assunto da
1380 regulamentação, nós estamos assim caminhando em um terreno perigoso, que
1381 não sabemos nem o que significa, mas a ideia poderia ser essa. Supondo que
1382 não...

1383

1384

1385 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Só para descontrair, mas não
1386 perigoso quanto amianto não é? Queria gerar outra discussão, mas pode ir.

1387

1388

1389 *(Risos!)*

1390

1391

1392 **SR. JOAQUIM OLIVEIRA (Analista Ambiental MMA)** – eu perdi o fio da
1393 meada. Na hipótese de não ser aprovado poderia se reaver a discussão, ver
1394 uma alteração que poderia em sendo aceita recair de novo na assinatura do
1395 acordo setorial e publicação da logística reversa consequente desse acordo.
1396 Nas outras hipóteses ou não houve acordo depois da reprovação do acordo
1397 setorial, houve proposta então, não para possibilidade de se fazer a logística a
1398 partir desse acordo. E ficaria prevista outra possibilidade que seria de o
1399 regulamento fazer. A última hipótese no sentido de que o espírito da lei é que o
1400 caminho seja através do acordo setorial. E também mesmo não havendo esse
1401 sucesso dos acordos setoriais, também é possível que se entenda que não dá
1402 para fazer a logística reversa devido aos assuntos, aos problemas levantados e
1403 se fecha o processo sem fazer nenhum Decreto, sem criar nenhuma logística.
1404 Esse Decreto estaria mais naquela situação de que as discussões chegaram;
1405 qual o sucesso, faltaram pequenas possibilidades de ajuste o Decreto poderia
1406 ser uma forma de se chegar a esse ponto. Isso tentando colocar o problema da
1407 vinculação que o senhor levantou.

1408

1409

1410 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Alguém tem mais alguma pergunta?

1411

1412

1413 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Eu só queria saber se essa
1414 apresentação vai ser disponibilizada junto com...

1415

1416

1417 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Ela já está no site do CONAMA.

1418

1419

1420 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Eu acho que seria muito
1421 interessante se ela fosse disponibilizada.

1422

1423

1424 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Pedir à Assessoria Técnica que já
1425 disponibilize e em relação aos Conselheiros desta Câmara que, se possível, já
1426 enviem por e-mail já que a Assessoria Técnica possui até para cortar o
1427 caminho, já envie discretamente para o e-mail de todos os Conselheiros essa
1428 apresentação, além depois de disponibilizar no site do CONAMA para Consulta
1429 Pública. Ninguém tem mais pergunta? Faltam 15 minutos ou menos
1430 dependendo do relógio para meio dia, eu consulto os Conselheiros se nós
1431 podemos interromper para hora do almoço com retorno as treze e trinta. Pode
1432 ser? Enquanto isso, o setor de interessados aproveite para conversar para
1433 aglutinar, retirar propostas, fiquem à vontade. Então, bom almoço.

1434

1435 *(Intervalo para o almoço)*

1436

1437

1438 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Espero que todo mundo tenha tido
1439 um bom almoço. Já conferido pela assessoria técnico dessa Câmara nós

1440temos o quorum. Está até um pouco atrasado está faltando aí o representante
1441da CNT. Mas quorum nós já temos. Enquanto o representante da CNT está
1442para chegar, mas até em relação a uma conversa entre o pessoal do Ministério
1443do Meio Ambiente e uma conversa como o Ministério da Saúde participou
1444também muito ativamente eu quero o nome da ANAMMA Centro-Oeste, não
1445sei se é de contaria com concordância com os demais Conselheiros, mas
1446quero só em nome da ANAMMA Centro-Oeste registrar a boa participação da
1447delegação brasileira sobretudo a participação da Ministra do Meio Ambiente
1448Isabela Teixeira, na COP16 em Cancún fundamental o posicionamento da
1449Ministra, fundamental o posicionamento do Brasil para que o texto de Red
1450fosse aprovado que é um avanço importante para o Brasil e também para que
1451o Protocolo de Kyoto não morresse já este ano. Então só registrar eu faço isso
1452em nome dessa representação, mas registrar aí os parabéns para o Ministério
1453do Meio Ambiente e a própria Ministra Isabela que conduzia muito bem as
1454negociações junto com o Embaixador Figueiredo, já temos a apresentação do
1455IBC, o especialista responsável já está aqui presente. O tempo destinado
1456inicialmente é de 20 minutos, eu não sei se é suficiente se os 20 minutos serão
1457suficientes, mas como a apresentação de hoje mais cedo até um pouco mais
1458de tempo se precisar de 30 minutos nós abrimos também o importante é que
1459seja bem elucidativa, e que esteja preparado depois para responder as
1460perguntas dessa Câmara Técnica. Peço a assessoria técnica que providencie
1461tudo.

1462

1463

1464**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Boa tarde a todos. Eu fui
1465convidado para fazer essa apresentação sobre um estudo que nós acabamos
1466de concluir sobre um projeto do arbesto avaliação ambiental. Eu sei que isso
1467aqui é uma Câmara Técnica para discussão de resíduos, e eu acho que essa
1468metodologia que nós utilizamos ela pode de uma certa forma ajudá-los com
1469base em metodologias científicas para que vocês possam ter subsídios para
1470uma análise talvez mais aprofundada do tema. O porquê da realização desses
1471estudos? Porque não tem estudos sobre exposição ambiental ou / doméstica
1472que é nosso caso, no em feira Sul pelo menos na literatura que nós
1473consultamos nós não encontramos esse tipo. Essa segundo parte do projeto é
1474uma questão da mineração, mas eu vou apresentar só a questão ambiental.
1475Qual foi o objetivo dessa investigação? Foi medir as concentrações urbanas e
1476intra-domiciliares de fibra de arbestos em moradias de 5 capitais brasileiras e
1477avaliar os eventuais efeitos na saúde desses moradores nessas residências
1478coberta com telha de cimento amianto. Que população que nós escolhemos
1479para estudar? Nós tivemos que procurar populações onde os individuais
1480estivessem residindo embaixo dessas telhas a pelo menos 15 anos. Aí vem
1481uma pergunta onde é que nós conseguimos encontrar pessoas com mais de 15
1482anos em baixo? São cada vez condições de domicílio de gente mais humilde
1483são as favelas. Então como é que você entra em uma favela? Essa é uma
1484questão da metodologia a primeira coisa que nós fizemos foi conversar com as
1485lideranças das comunidades, isso é um problema muito difícil do ponto de vista
1486ético você entrar numa comunidade e mexer com a população sem ter o
1487respaldo. Nós selecionamos entrevistadores dentro da própria comunidade, por
1488quê? Como é que você vai chegar em uma casa bater na porta e falar olha, eu
1489sou pesquisador e quero entrevistar, então isso geralmente não é aceito nós

1490selecionamos pessoas dentro dessas comunidades, treinamos essas pessoas
1491para que ela pudéssemos aplicar um questionário. Treinamos essas equipes
1492para que elas pudessem identificar os eventuais sujeitos de pesquisa e
1493pudessem selecionar as moradias para as coletas. E nessas moradias que
1494foram elegíveis tanto para a avaliação clínica os indivíduos residentes como a
1495seleção das moradias que foram elegíveis pela equipe técnica do projeto. Isso
1496aqui são dias positivo, isso aqui é uma das comunidades, esse é o pessoal que
1497nós recrutamos como entrevistadores, são moradores dessas comunidades
1498devidamente treinados para poder aplicar o questionário tanto de
1499reconhecimento do ambiente quanto dos indivíduos selecionados para
1500investigação clínica. A população de estudo. Nós entrevistamos 6 mil
1501indivíduos foram 1.200 indivíduos moradores em 5 capitais brasileiras, desses
15026 mil indivíduos nós selecionamos 550 deles para que nós pudéssemos fazer
1503uma investigação clínica, um avaliação clínica, radiológica e funcional. Isso
1504aqui são os locais foi São Paulo, foi Goiânia, Rio de Janeiro, Recife e Salvador.
1505Isso aqui é São Paulo isso aqui é a comunidade de Paraisópolis, aqui fica fácil
1506de vocês identificarem o campo do Morumbi, o campo de São Paulo, estádio
1507do Morumbi, Palácio do Governo e aqui uma concentração de pessoas na
1508comunidade de Paraisópolis, aqui tem aproximadamente 80 mil pessoas
1509residindo nessa situação com 50 mil moradias. Essa é uma das vielas que nós
1510entramos para poder fazer a seleção entre os moradores, e a seleção das
1511residências para que fossem feitas as coletas de ar. Essa é a comunidade do
1512bairro da paz em Salvador bastante semelhante a de Paraisópolis, essa daqui
1513é roda de fogo no Recife e essa comunidade do Rio de Janeiro foi na região de
1514Campo Grande perto da base aérea de Santa Cruz que tem uma peculiaridade.
1515A base aérea de Santa Cruz nos anos 30 ela albergou o dirigível Zé Pilim, e
1516esse angar que vocês estão vendo aqui com o dirigível é o mesmo angar que
1517está lá. Essas telhas foram feitas a medição interna, essas telhas aqui, portanto
1518tem 80 anos e são telhas ainda vindas da Europa provavelmente telhas com
1519mistura de amianto. A avaliação clínica nós avaliamos clinicamente todos
1520esses 550 moradores, fizemos o raio x do tórax e uma tomografia
1521computadorizada em todos e fizemos uma avaliação de um teste de função
1522pulmonar que é uma espirometria. Não se sei se tem médicos aqui, mas a
1523espirometria vou mostrar o método para poder avaliar a parte ventilatória. Aqui
1524para os médicos e para as pessoas que conheçam o assunto esse aqui é um
1525asbestose um método radiológico, esse é o raio X a caracterização das
1526asbestose o comprometimento bibasal com uma fibrose pulmonar visto aqui no
1527close, e essa daqui é uma tomografia computadorizada mostrando o
1528comprometimento do pulmão esse foi o critério radiológico usado. Isso aqui é
1529para caracterização de placas aqueles lá é de interior é para caracterização de
1530asbestose e esse daqui é para caracterização de placas. Uma placa colocada
1531junto à costela parietal placas diafragmáticas com calcificações. Esse é o teste
1532espirométrico, esse é o morador, essa é a nossa técnica e ela faz um teto de
1533espirometria que faz parte da investigação. Bom, essa daqui é a situação que
1534eu acho que é uma que pode ajudá-los, porque é o seguinte, nós procuramos
1535caracterizar uma metodologia científica chamada de pior cenário. O que é isso?
1536A pior condição onde nós podemos encontrar o fenômeno. Por exemplo,
1537Exposição ambiental ao arbesto pode provocar doença pulmonar. É difícil na
1538literatura internacional nessas condições dessa amostragem. Então onde é que
1539eu busco isso? Eu tenho que procurar isso em um lugar de pessoas que

1540tenham condições as piores possíveis, não adianta eu procurar em um
1541ambiente limpo eu tenho que procurar em um pior cenário, então esse é o
1542ponto que eu quero caracterizar para os senhores o que nós
1543metodologicamente encaramos como o pior cenário. Então veja bem, nós
1544primeiro os entrevistados vocês vão ver nos resultados que eu já vou mostrar
1545em seguida são pessoas em média 35 anos residindo embaixo dessas telhas,
1546a faixa etária são pessoas maiores do que 30 anos se a exposição
1547ocupacional ao amianto numa de 25 fibra anos para causar doença pulmonar já
1548é limitada, se você pegar indivíduos em uma população com 20, 25 anos você
1549não vai encontrar nada, você tem que procurar pessoas de procurar pessoas
1550de 30 anos para cima. Gênero quem é que fica dentro da casa? É a mulher,
1551vocês vão ver os resultados o tempo total de moradia a qualidade das telhas e
1552o nível de poluição das grandes capitais. Esse é um outro detalhe importante,
1553para fazer análise de concentração de fibras no ambiente em geral a
1554metodologia é por microscopia de transmissão eletrônica. Nós tivemos que
1555suportar no instituto de física da USP o professor Pedro Kiohara e o apoio
1556internacional dessa empresa que é uma boa empresa de reconhecimento
1557internacional no assunto. Então isso daqui é o método. Esta é uma casa
1558coberta com telha de cimento amianto sem forro e sem pintura aqui está o
1559nosso amostrador fazendo a coleta do ar. Essa é a Coleta externa, esse daqui
1560é um ponto em Paraisópolis é do lado do posto de saúde uma área ampla
1561externa está sendo feita a coleta externa de ar. Esse é o professor (...) que é o
1562consultor internacional, esse aqui é a microscopia eletrônica de transmissão
1563que é o método recomendado para esse tipo de investigação. E esses são os
1564resultados. Aqui nós temos medição interna são 72 medições internas, nós
1565usamos o critério São Paulo em todas as capitais nós usamos, por exemplo,
1566São Paulo, nós usamos os pontos cardeais, o ponto central e um ponto externo
1567considerado como a melhor qualidade do ar, por exemplo, São Paulo foi
1568Atibaia, Salvador foi à praia do forte e assim sucessivamente para ter um
1569contra ponto de medição. Então todas as cidades foram feitas dentro dessa
1570metodologia. Os resultados o que nós encontramos avaliação ambiental. Uma
1571concentração de fibras por centímetros cúbico de ar, domiciliares e
1572extradomiciliares, fibras maiores ou igual a 5 micrometros as fibra menores do
1573que 5 micrometros segundo a literatura não é patogênica. Então nós
1574analisamos as fibra maiores ou igual a 5 micrometros. E o que nós
1575encontramos? Esse nível de concentração. Na parte domiciliar apenas uma
1576amostra que era uma crisotila com esse nível, e aqui extradomiciliares nós
1577encontramos 0040 e encontramos uma fibra de anfíbólio em Pernambuco. O
1578resultado desse estudo nós usamos comparação com outros estudos. O Japão
1579tem um estudo que mostra concentrações de 0,02. As nossas concentrações,
1580as concentrações encontradas nesse estudo são 3 decimais para depois o
1581numeral. Na Coreia, na Polônia, nos Estados Unidos e esta aqui e a relação
1582sendo o verde o pior cenário e o vermelho o melhor cenário, quer dizer,
1583concentrações máximas e concentrações mínimas de fibra de amianto por
1584centímetros cúbicos de ar. Esse aqui já é um estudo comparativo diferente
1585porque esse daqui já é a análise em ambiente externo com edificações
1586contendo amianto. Então são situações distintas. De novo as comparações a
1587Rússia tem esses valores, no Japão tem esses valores que extrapolam um
1588pouco. Agora a comparação com a Inglaterra, com a Coreia enfim, Austrália,
1589Alemanha, Estados Unidos e o nosso estudo mostrando que as concentrações

1590ambientais de fibras estão muito próximas até inferiores a encontrada nessas
1591outras situações. Esse é um outro estudo comparativo muito interessante, isso
1592aqui é dos Estados Unidos são quase 4 mil coletas, 752 locais, 32 anos. Então
1593mostra das escolas, fora de edificações universitárias, fora de edificações
1594públicas e a comparação de novo com o nosso estudo. Bom. Então o que nós
1595temos para discutir desse enfoque desses resultados? Primeiro, na literatura
1596consultada esse é o primeiro estudo sobre a avaliação do risco da exposição
1597ambiental (intradomiciliar e a extradomiciliar) dessa população estudada em
1598casas com moradias cobertas com telha de amianto, nós não encontramos
1599outro na literatura consultada. E a concentração de fibras variou maior ou igual
1600a 5 micrometros, é da ordem de 0,004 a 0,008 que são similares ao que eu
1601mostrei anteriormente para os senhores. E aqui como resultados o que nós
1602chamamos do pior cenário? Vamos lá, seleção da amostra, eu já mostrei para
1603os senhores nós fomos procurar pessoas residindo embaixo dessas casas pelo
1604menos esse era o critério de inclusão nisso tudo, quer dizer quando aquela
1605entrevistadora chegou lá e falou quanto tempo o senhor mora aqui? Eu moro
1606aqui há 10 anos esse morador não preenchia o critério de inclusão. Foi essa a
1607seleção da amostra. A faixa etária eu vou mostrar para os senhores. Então
1608vejam bem, 90% mais de 90% dos moradores avaliados estão à cima de 31
1609anos. E têm alguns até com pouco mais, mas essa faixa aqui e a faixa de
1610importância quer dizer, uma população bastante representativa em relação ao
1611tempo de vida e a moradia. Esse aqui é outra coisa o tempo total de residência,
1612repite o critério de inclusão eram 15 anos nós, a média 35 anos de moradia
161390% desses indivíduos com mais de 20 anos. Aqui estão os resultados esse
1614aqui é uma súmula dos resultados. A deterioração das telhas, isso aqui uma
1615fotografia de uma deterioração externa. Isso daqui são algumas fotos de
1616algumas casas essas casas de novo não têm pintura, não têm forro critério de
1617inclusão da moradia. Esse é o aspecto da telha. Esse é um outro aspecto de
1618uma outra residência para mostrar para vocês o que nós chamamos a questão
1619da deterioração das telhas. Esse é um amostrador dentro de um domicílio.
1620Essa é outra condição para nós extremamente relevante, porque veja bem,
1621isso foi quando foi feita a medida em São Paulo. Em julho, em 31 de julho de
16222008 umidade relativa do ar de 19%, e vocês vêem essa grande faixa de
1623poluição que aparece frequentemente nesses períodos. Então caracterizando
1624uma condição de pior cenário. E essa aqui ainda para caracterizar nesse
1625período de 2007 a 2008 o ozônio que é considerado um dos principais
1626poluentes, ou pelo menos o que mais quantifica a questão da exposição, nos
1627arredores de São Paulo, no ABC, Jundiaí até Ribeirão Preto que está a quase
1628400 quilômetros de São Paulo eu tenho índices de ozônio superior ao limite de
1629saturação. Então essa é o que nós caracterizamos de o pior cenário. O que nós
1630encontramos? Agora eu falei da exposição. Agora eu vou falar do efeito na
1631saúde. Quando nós fizemos o raio X aqui representando o raio X eu encontro 3
1632alterações na pleura. Opa tem uma placa pleural no morador. Quando eu faço
1633a tomografia, a tomografia está ausente essa é uma tabela 2X2 eu não
1634encontro, quer dizer eu não confirmo a presença dessa placa. Aqui é a mesma
1635coisa alterações do parênquima, quer dizer tem asbestose eu estou procurando
1636doenças relacionadas com a posição ao arbesto. Eu olho a tomografia agora e
1637eu vejo aqui 2 indivíduos têm alteração e esses outros 29 têm outras
1638alterações. O que é o isso? Isso daqui significa o seguinte, isso daqui é um
1639indivíduo que tinha um deles tinha sarcoidose que é uma outra doença

1640pulmonar e outro tinha uma artrite reumatóide e esses outros 289 aqui são
1641indivíduo que têm outras doenças, por exemplo, em uma população como essa
1642o índice tuberculose é elevado então nós encontramos vários indivíduos com
1643tuberculose, indivíduos com nódulos pulmonares, com bronquiectasia, com
1644enfisema enfim, outras doenças pulmonares que mostram alteração na
1645tomografia, detalhe nessas capitais nós fizemos parceria com instituições locais
1646Universidades, centro especializados por quê? Você mexe na comunidade
1647você vai encontrar esse tipo de alteração. Você está fazendo tomografia, você
1648vai encontrar precisa que esses indivíduos sejam seguidos isso foi feito para
1649dentro do protocolo da investigação. O que eu quero como fecho para os
1650senhores é dizer o seguinte, nessa condição nós entendemos assim, nessa
1651condição de pior cenário, com esse nível de concentração nós acreditamos que
1652é muito pouco provável a ocorrência de doenças arbusto relacionadas. Por
1653quê? Que a exposição é praticamente é muito baixo o nível de exposição. Nós
1654entendemos que mesmo que esses números sejam ampliados, que nós
1655façamos nós fizemos 150, mas vamos supor que faça 15.000 mil amostras
1656provavelmente os resultados vão estar muito próximos desses limites. Do lado
1657da exposição. Do lado do efeito na saúde nós fizemos uma entrevista de 6 mil
1658indivíduos selecionamos 550, nós achamos que se passar esse número para
16595.000 além de ser extremamente difícil que vocês não fazem idéia o que é
1660chegar em uma comunidade entrevistar 1.200 pessoas com toda essa
1661dificuldade que os senhores conhecem sobre a questão dessas comunidades
1662onde o trafico domina, você selecionar 1.200 pessoas e transportar 110 deles,
1663ou 100 deles você tem que colocar em um carro ou você tem que levar para o
1664centro de cidade fazer raio X, tomografia e trazer de volta, então nós achamos
1665que esses números mesmo que eles ampliados provavelmente os resultado
1666vão estar bem dentro bastante similares. Muito obrigado.

1667

1668

1669(*Palmas*).

1670

1671

1672**O SR. HÉLIO GURGEL CAVALCANTI (Governo do Estado PE)** – Não sei se
1673tem perguntas.

1674

1675

1676**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Os Conselheiros têm perguntas. Só
1677a Fernanda Giannasi anotou 39 aqui do meu lado, então vou começar por ela
1678abrindo para os Conselheiros as perguntas para o...

1679

1680

1681**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Esse é meu comentário
1682final que eu falei, nós acreditamos que essas condições de pior cenários elas
1683estão dentro dos limites aceitáveis internacionalmente e baixo risco de angral.
1684(...).

1685

1686

1687**A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Doutor Hericson, considerando
1688que o período de latência de doenças malignas no caso o câncer e
1689mesotelioma que são os que mais atingem a população não ocupacionalmente

1690exposta, isso e toda a literatura médica demonstra não há relatos de asbestose
1691ou caso de placas plurais no caso as placas até mais as asbestose, não são
1692comuns em exposição não ocupacionais. Então como a latência pode levar
1693caso até 45, 50 anos como nós encontramos aqui no Brasil, mesotelioma com
1694latência de 48, um estudo uma população tão jovem 35 anos que mora em
1695médio como o senhor falou 15 anos nessas residências é um pouco precipitado
1696chegarmos a conclusão de que não há risco em minha opinião. A outra questão
1697que me chama atenção também quando o senhor afirma que as fibras
1698respiráveis seriam a cima de cinco micrometros, e nós que estudamos a
1699higiene ocupacional sabemos que isso pode variar uma faixa bastante é maior
1700esse espectro que pode ir de 05 até 10 micrometros. Então eu pergunto por
1701que o senhor só selecionou a cima de 5 e desconsiderou as pequenas, são
1702fibras com menores dimensão até porque existe toda uma discussão européia
1703sobre o impacto dessas fibras de menor diâmetro sobre em relação ao
1704aparelho respiratório. Bom, a outra questão que eu coloquei era das asbestose
1705e o que são limites aceitáveis pela ONS como está no penúltimo slide sendo
1706que a própria organização mundial da saúde não reconhece nenhum limite de
1707exposição? Então inicialmente seriam essas perguntas.

1708

1709

1710 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Começar de traz para
1711frente o limite da OMS são os limites para a exposição ambiental que estão
1712descritos na literatura, então isso é importante é limite de exposição ambiental
1713que é comparativo com aqueles estudos que eu mostrei justamente para
1714caracterizar esse grau da exposição.

1715

1716

1717 **A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Mas para o câncer não foi
1718identificado nenhum limite aceitável pra o câncer.

1719

1720

1721 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – O câncer de pulmão o
1722mesotelioma é uma outra discussão, o mesotelioma realmente ele não tem
1723dose, mas os outros são todos baseados na dose. Então nesse nível de
1724exposição ambiental, mesmo que você tivesse 40 anos o nível, a concentração,
1725a dose ela não tem uma relação ainda que pelo menos na literatura que nós
1726avaliamos com essa baixa dosagem você ter um câncer de pulmão.
1727Mesotelioma é uma outra discussão. Você falou, primeiro você falou da
1728população, a população ela tem mais de 30 anos de idade, e ela tem 35 de
1729média de tempo de latência se você quiser olhar para o lado do mesotelioma
1730das doença malignas, tem uma população ali que tem 60, 50 anos quer dizer
1731tem mais ou menos 50% das pessoas elas têm mais de 50 anos da idade. Só
1732que veja bem, esse aqui o que precisa ficar claro é o seguinte essa aqui é uma
1733primeira investigação.

1734

1735

1736 **A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Me desculpe Dr. Então eu li
1737errado, pela média de idade que o senhor colocou.

1738

1739

1740 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Esse aqui é tempo total de
1741 moradia.

1742

1743

1744 **A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Volta no slide de dados, me
1745 parece que a maioria não estava à cima de 50 anos de idade. Se nós
1746 somarmos elas estão entre até 50 o mesotelioma em média acomete a
1747 umidade mais elevada 58, 60, que é o que nós temos aqui no Brasil
1748 encontrado.

1749

1750

1751 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – O caso que você
1752 descreveu de 48 anos ele está aqui dentro desse intervalo, então você veja
1753 bem, eu tenho aqui 30, 52, 68 são pessoas que estão lá. Não é um casuísmo
1754 ismo nós não fomos procurar um mais novo, ou de meia, não, é uma coisa
1755 aberta é buscar quem se inclui dentro dos critérios de inclusão.

1756

1757

1758 **A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – A maioria tem menos de 50 anos.

1759

1760

1761 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – E a outra segundo que
1762 você fez qual é?

1763

1764

1765 **A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Foi referência a faixa respiratória.

1766

1767

1768 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Veja bem, as partículas
1769 menores que 5 micrometros na grande parte da literatura elas são
1770 consideradas não fibrogênicas, existe uma discussão, mas se você olhar todos
1771 os relatos de órgão oficiais não têm, são consideradas não fibrogênicas. Essa é
1772 a informação que eu tenho. Sem nada.

1773

1774

1775 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Estou perguntando Conselheiro,
1776 algum Conselheiro tem alguma pergunta por que se não tiver eu vou abrir para
1777 os especialistas fazerem as perguntas.

1778

1779

1780 **A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Dr. Hericson, quando foi
1781 anunciado a pesquisa em todos os momentos o nome do coordenador da
1782 pesquisa é o Dr. Mário Terra do INCOR da faculdade da medicina de USP, e
1783 desde que está sendo anunciado a pesquisa nós não temos visto o Dr. Mario
1784 Terra não sei se ele está no Brasil. Existe algum impedimento ético para que
1785 ele faça essa apresentação? Porque o senhor que tem comparecido a todos os
1786 eventos. E a outra questão desculpe o que me faltou aqui cultivá-la dos locais
1787 como é que vocês do georreferenciamento para essa coleta, fala o norte e sul,
1788 os pontos cardeais efeito de vento não foi considerado?

1789

1790

1791 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Foi considerado porque
1792 esse método ISSO 13.000 considera a direção do vento a umidade relativa do
1793 ar e exatamente essa metodologia de pontos cardeais em duplicata, que é que
1794 foi feito no estudo.

1795

1796

1797 **A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Em relação ao Dr. Mário...

1798

1799

1800 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – O Dr. Mário terra é o
1801 seguinte, ele é o coordenador principal do projeto, eu sou o coordenador
1802 executante dentro do grupo eu sou o responsável pelas apresentações.

1803

1804

1805 **A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Ok, obrigada.

1806

1807

1808 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Mais alguma pergunta? Daniela,
1809 saúde.

1810

1811

1812 **A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (Ministério da Saúde)** – Eu não posso
1813 nem fazer pergunta por que eu fiquei do lado da fora, mas desculpe se eu for
1814 repetitiva, eu estava conversando lá de fora. Esse estudo está disponível? É
1815 porque hoje eu estou com raciocínio extremamente lento. Eu tentei o pouco
1816 tempo que eu fiquei dentro prestar atenção, mas é o que eu gosto de depois lê
1817 as coisas em miudinhos. Eu fiquei com dúvidas em algumas coisas assim, o
1818 tempo em que a coleta e mais porque no Ministério da Saúde eu sou da área,
1819 sou diretora adjunta de vigilância em saúde ambiental e nós fazemos ainda
1820 hoje é uma área relativamente nova nós só temos 10 anos de instituição. Então
1821 ainda hoje nós executamos e não sei até quando faremos isso trabalho na
1822 ponta, então nós fazemos medições nós temos laboratórios de referências e
1823 uma série de coisas e estamos em um processo também de adequação de
1824 metodologia, então todo conhecimento pra nós é extremamente importante e
1825 necessário. Até por uma questão de padronização, de metodologia enfim eu
1826 queria ter acesso ao estudo. Eu sempre falo isso aqui que eu gosto do estudo
1827 de pegar, cheirar, olhar, ver metodologia olhar com bastante cuidado é porque
1828 quando nós vemos uma apresentação ele reflete de fato riqueza de um estudo
1829 que leva anos para ser realizado, então parece que é uma coisa extremamente
1830 espantosa 20 minutos aí para você apresentar aí aquilo que você ficou 5 anos
1831 fazendo é fantástico, mais 4, quase acertei fiquei do lado de fora, mas minha
1832 mediunidade está ótima. E aí esse tipo de informação o tempo o que medidor
1833 ficou, com que repetição que essas amostras foram feitas. Como eu fiquei do
1834 lado de fora não sei se isso foi ditou não. Por isso que eu estou colocando,
1835 primeiro se ele já está disponível, acessível e público.

1836

1837

1838 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Primeiro que eu fico muito
1839 assim contente de saber que vocês estão tendo essa preocupação de ver o

1840 método científico, ele está escrito e assim nós só divulgamos esse resultados
1841 depois porque esse é uma pesquisa que foi financiada pelo setor mineral e o
1842 CNPQ que controla isso. Essa divulgação só foi feita após a autorização do
1843 órgão. Então veja bem já está o instituto crisotila também participa.

1844

1845

1846 **A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (Ministério da Saúde)** – Quantos por cento
1847 da pesquisa?

1848

1849

1850 **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu acho que dá uns 40 do
1851 IBC e 60% e dinheiro público. E veja bem, está disponível. Eu acho que tem...

1852

1853

1854 **A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (Ministério da Saúde)** – Fica do lado de
1855 fora conversando, está no site e não olha é uma maravilha. Desculpa.

1856

1857

1858 **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – E tem outro detalhe se
1859 vocês lá no Ministério tiverem alguma dúvida em relação à questão
1860 metodológica, depois eu te deixo o meu a forma de nós nos comunicarmos.

1861

1862

1863 **A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (Ministério da Saúde)** – Acho que não vai
1864 ser, nem dúvida, mas acho que assim trocar mesmo experiências de
1865 metodologias acho que isso é sempre, nós estamos criando uma cadeia de
1866 qualidade nos laboratórios de saúde pública. Obrigada.

1867

1868

1869 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Mais alguma pergunta? Só para
1870 reafirmar que o estudo foi disponibilizado no site do CONAMA no dia 09 de
1871 dezembro. Só para quem não...

1872

1873

1874 **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Tem um sumário que
1875 fizemos de propósito, tem um sumário eu acho que tem umas 32. É sumário do
1876 relatório final.

1877

1878

1879 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Eu vou aproveitar e fazer uma
1880 denúncia aqui. A Conselheira de Alagoas só leu 21 dos 23 documentos
1881 disponíveis. Então eu acho um absurdo. Mais alguma pergunta de
1882 Conselheiro? Jose Cláudio.

1883

1884

1885 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA RIBEIRO (GOVERNO ESTADO DE**
1886 **MINAS)** – É interessante porque a universidade o próprio nome diz é o lugar da
1887 diversidade, mas eu queria saber a opinião do senhor imagino que o senhor
1888 conheça esse trabalho da Unicamp, e ele remete para um anexo que é
1889 reprodução de um artigo quiser citado pelos autores que em um determinado

1890trecho diz o seguinte, a utilização segura do amianto crisotila no seu ciclo de
1891produção até o descarte final não só inviável na prática como mentirosa. Como
1892é o que senhor da Universidade vê como é que numa Universidade vocês
1893discutem essa controvérsia dentro da própria universidade?

1894

1895

1896**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – A Universidade é o local da
1897controvérsia. Que bom que tem uma outra opinião contrária, se fosse uma
1898unanimidade seria suspeita. Mas eu quero ressaltar o seguinte, primeiro que
1899isso aí é de professores da economia, do instituto de economia. A receitaria da
1900Universidade foi comunicado sobre isso porque eu temo como nós fizemos nós
1901nunca falamos em termos da Universidade eu sou Ericsson Bagatim do
1902departamento tal, eu assumo a responsabilidade. Você o jargão da
1903Universidade para nós que somos acadêmicos é complicado. Então eu acho
1904que merece uma reflexão primeiro o que escreveu e segundo a forma como
1905está sendo utilizada essa divulgação não é a Unicamp que está falando, são
1906dois professores do instituto de economia que seguramente serão ouvidos
1907dentro da instituição para poder como é que eles usam o nome da instituição
1908com uma pesquisa que também foi financiada pelo lado contrário que é a
1909ABIFibro. Então o grupo que é contrário ao amianto financia uma pesquisa no
1910instituto de economia da Unicamp e sai essa reportagem, eu acho que isso é
1911infeliz é um tirasse no pé em minha maneira de ver.

1912

1913

1914**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Algum comentário? Mais algum
1915comentário de Conselheiro? O José Cláudio poderia ser um bom advogado.

1916

1917

1918**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA RIBEIRO (GOVERNO ESTADO DE**
1919**MINAS)** – Eu concordo com ele, eu acho que a Universidade o próprio nome
1920está dizendo é o lugar diversidade, mas eu imagino que essa discussão na
1921Unicamp deva ser muito rica. Eu à acho isso interessante.

1922

1923

1924**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Mais alguma pergunta ou comentário
1925de Conselheiro? ANVISA?

1926

1927

1928**A SRª LUIZA (ANVISA)** – Trabalho na ANVISA na gerência de toxicologia e
1929sou médico de trabalho de formação. Eu acho muito perigoso extrapolar dados
1930de um estudo único principalmente pelo fato que ainda que no Brasil não ala
1931outros estudos feitas para contaminação ambiental existem estudos que foram
1932feitos na França e em outros países da Europa e os estudos mostram
1933resultados opostos. Então dizer que nós podemos aumentar o número de
1934estudos e o número de pessoas e que os resultados vão ser os mesmos. Eu
1935acho isso meio arriscado.

1936

1937

1938**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Mas a senhora vai me
1939desculpar, mas não foi essa afirmação que eu fiz. Eu falei que mesmo

1940ampliando a nossa colocação, vai de encontro o que a senhora está falando.
1941Primeiro lugar os estudos feitos na Europa acidental são muito contundentes,
1942mas por quê? A realidade é completamente diferente. Existem citações de
1943exposição ocupacional de 1.900 por centímetros cúbicos de ar nos estaleiros
1944na vigência da segunda Guerra Mundial e para exposições ambientais em
1945torno de Londres, por exemplo, são estudos clássicos mostrando níveis
1946altíssimos, aí sim as repercussões para a saúde pública. Veja bem o que eu
1947estou falando o que a senhora colocou falou que na Europa tem estudos
1948avançados perfeitamente, tem mesmo eu conheço. Agora o nosso estudo é
1949diferente, ele não tem porque não foi feita nenhuma averiguação desses
1950indivíduos que moram embaixo dessas telhas. É nesse sentido que ele tem
1951certo ineditismo, a segunda parte é o seguinte nós estamos aqui em uma
1952atitude de alerta obviamente que nós precisamos fazer novos estudos é o que
1953nós desejamos é a nossa proposta. Se a senhora ler o nosso relatório final nas
1954conclusões está a necessidade de novos estudos. Lógico quem somos nós?
1955Soberanos? Não, precisam ser feitos o que nós estamos alertando é que são
1956estudos caríssimos a medição essa promicoscopia eletrônica e caríssima, a
1957senhora avaliar esses moradores e complicado e veja bem e provar preciso
1958levar isso quem for pesquisar precisa ter isso em mente, que provavelmente vai
1959ampliar e poderá chegar em resultados similares não estou fazendo nenhuma
1960afirmação que os nossos resultado são absolutos.

1961

1962

1963**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Tem mais alguma pergunta? Porque
1964nós temos que evitar o diálogo. O Éric tinha pedido a palavra. Já acerto u o
1965microfone aí?

1966

1967

1968**O SR. ÉRIC FISHER (Ministério da Saúde)** – Eu dei há pouco tempo lá no site
1969eu dei uma lida estar no trabalho e tem algumas perguntas aqui. Primeira
1970pergunta com relação a esse tipo de residência que tem telha de cimento de
1971amianto sem forro e sem pintura, o senhor calcula mais ou menos quantas
1972casas no Brasil devem existir nessas condições? O senhor já falou em uma
1973região lá do Rio de Janeiro que seriam 50 mil casas desse tipo. Com essa
1974característica qual que seria assim a quantidade de residências no Brasil que
1975teriam telha de amianto sem forro e sem pintura.

1976

1977

1978**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Essa é uma pergunta que
1979eu não consigo responder. Eu posso dizer para você em ordem de grandeza
1980historicamente, até os anos 80 de 50 a 60% das residências brasileiras eram
1981cobertas com telhas de cimento amianto. Quantas dessas tinham pintura ou
1982tinham forros? Puxa é uma coisa difícil de nós imaginarmos, agora o ponto pra
1983nós importante não sei se é essa sua pergunta é o seguinte, não adianta eu
1984entrar em uma casa e selecionar a casa para o melhor resultado. Eu pegar
1985uma casa que telha está pintadinha que tenha forro obviamente que eu vou ter
1986concentrações menores ainda, então o nosso critério de inclusão das moradias
1987era exatamente isso.

1988

1989

1990 **SR. ÉRIC FISHER (Ministério da Saúde)** – Vamos dizer que no mínimo 100
1991 mil devem ter?

1992

1993

1994 **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu não tenho como
1995 estimar. Lá em Paraisópolis...

1996

1997

1998 **SR. ÉRIC FISHER (Ministério da Saúde)** – A questão é a seguinte, do
1999 ponto de vista estatístico você tem que ter um número total de residências e
2000 vocês fazerem análise em 22 residências é um N ridiculamente pequeno para
2001 extrapolar para um dado usar isso como um dado estatístico, em 22
2002 residências é muito pouco ou 25 por parte externa que foi feito aqui. Então
2003 esse N geral para extrapolar tudo bem que vocês analisaram 550 pessoas aí já
2004 para um grupo populacional de 1 milhão de pessoas e tal, está um número
2005 razoável que você pode usar a estatisticamente, agora do ponto de vista das
2006 análises ambientais que foram feitas de medição 22 residências e o setor que
2007 colocar isso que não oferece risco como é que 4% das residências
2008 apresentaram fibras no mínimo? Externamente 16% das residências. Se você
2009 extrapolar isso vai dar 1 milhão, 2 milhões de pessoas expostas a essas fibras.
2010 É o que o trabalho está colocando, mas como não tem um número estatístico
2011 suficiente, nós não podemos fazer essa extrapolação com relação a esses
2012 dados. A outra questão que se colocou aqui, é com relação ao caráter do tipo
2013 de telha foi totalmente subjetivo não tinha estratégia nenhuma até para definir o
2014 grau de degradação da telha, apesar de já existir pelo setor um estudo de IPT
2015 que detalha bastante bem a degradação que vem sendo sofrida e classificou
2016 isso em diferentes grupos. Eu acho que até que metodologia de hoje de manhã
2017 dos colegas argentinos de tirar (...) direto, talvez seja bastante adequado para
2018 definir esse grau de degradação e a probabilidade de liberação das fibras para
2019 o interior das residências, mas aqui está bem claro eu posso declarar que
2020 intrinsecamente subjetivo para a definição do tipo de telhas da degradação das
2021 telhas. Então é um negócio muito estranho. Eu estou dizendo para o ponto de
2022 vista ambiental tem essas questões aqui bastante problemáticas colocadas
2023 aqui dentro. E não vi também no estudo eu li ele todo a parte ambiental não de
2024 saúde do trabalho, é que não há relação vocês não indicam quem apareceu
2025 com placa pleural ou que apareceu alguma alteração não há relação nenhuma
2026 com o tipo de telha que havia ali se era nova, se era antiga, se era isso, então
2027 essas informações devem existir, mas não foram colocadas não têm
2028 significância, mas para nós seria interessante ter esse tipo de informação, quer
2029 dizer, aquelas pessoas que mostraram alteração e que tipo de residência
2030 estavam. Então esse tipo de informação não existe aqui. Existe o bolo todo
2031 com quantos por cento lá cá e acolá. Então se não sabe se essa pessoa estava
2032 em uma residência onde não foi medida nenhuma fibra ou se estava em uma
2033 que media a fibra. Outra questão são 8h de análises que foram feitas ali foi de
2034 manhã, foi de tarde, foi de noite foi na época pior, foi em uma época de chuva,
2035 foi numa época em que houve 10 dias de seca antes e era um clima bastante
2036 seco isso altera muito a probabilidade de liberação das fibras. Então sob essas
2037 questões também não encontrei nenhuma informação aqui. Então seria muito
2038 interessante nós recebermos essa complementação dessas informações com
2039 relação as análises ambientais. Depois nós vamos trazer o pessoal do Instituto

2040do Câncer para fazer a avaliação da parte médica, mas para nós interessa aqui
2041essa questão ambiental com relação aos resíduos porque sempre a indústria
2042diz que não há perigo, não há liberação e aí quando apresentam os dados da
2043medição, esses dados não têm relevância estatística nenhuma.

2044

2045

2046**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Primeiro eu discordo da
2047sua colocação que não tem relevância estatística, porque primeiro é o seguinte
2048o desenho do estudo tem uma característica. O desenho não tenho não
2049coloquei no estudo na metodologia nossa que eu vou ver grau de deterioração,
2050uma vez que já tem um estudo de um instituto do extrema credibilidade, outra
2051coisa não estou falando em nome de empresa estou falando em dados
2052científicos se a colocação deles é uma isso é uma questão deles, estou
2053apresentando um estudo em que eu sou o coordenador executante. Então eu
2054discordo de suas colocações. Outra coisa essas casas que foram selecionadas
2055esse foi o critério visual, e exatamente para não ter essa questão de possíveis
2056situações que diminuam o grau de concentrações e as pessoas dessas casas
2057foram as pessoas avaliadas no exame, e foram as mulheres porque elas estão
2058mais tempo dentro de serviço. Então essas variáveis todas colocadas elas têm
2059uma relevância estatística no relatório maior nós temos algumas diferenças,
2060agora para as nossas, não vou entrar o método estatístico porque o nosso
2061método estatístico ele está avocado para a avaliação do risco existe risco ou
2062não existe risco. Outra coisa nós não estamos fazendo generalizações nós
2063estamos fazendo um comentário de que esses índices, outras pesquisas que
2064venham a ser feitas esses índices provavelmente estarão dentro desses limites
2065baseado no que nós temos informação.

2066

2067

2068**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Para não transformar em debate a
2069Zilda também tem uma pergunta, a companheira da ANVISA e depois nós
2070retornamos. Zilda Veloso.

2071

2072

2073**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Só um comentário, não são
207422 são de 160 amostras.

2075

2076

2077**O SR. ÉRIC FISHER (Ministério da Saúde)** – Aqui estão 22.

2078

2079

2080**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – 22 você está vendo só São
2081Paulo, e outra coisa você viu nos slides o período em que foi coletado isso
2082quando tinha 19% de umidade relativa do ar em julho e com duplicata.

2083

2084

2085**A SR^a. ZILDA VELOSO (Gerente de Resíduos Perigosos MMA)** – Eu acho
2086que em parte eu vou ser bem rápida, acho que o Éric fez uma abordagem do
2087que eu queria falar. O nosso caso aqui especificamente o que é relevante seria
2088saber o Estado das telhas, porque nós temos lidando com uma situação de
2089risco. O nosso grupo aqui discute resíduos de contendo amianto para a

2090 construção civil, então discute não uma condição da telha que está em uso e
2091 sim uma condição da telha que vai sofrer ruptura quando há o
2092 descomissionamento daquela atividade. Então assim, não vou entrar no mérito
2093 conforme eu disse é um estudo longo não teria condições de fazer isso em
2094 uma semana e nenhuma equipe teria. Sou Zilda Veloso gerente de resíduos
2095 perigosos do Ministério do Meio Ambiente. E eu só fico assim, seria
2096 interessante poder em uma outra situação poderemos avaliar um pouco mais
2097 de profundidade esses, dados mas o estado das telhas para nós o que seria
2098 para tirarmos alguma conclusão a cerca do que se pretende aqui que seria
2099 mudar a classificação do amianto dentro da Resolução de resíduos da
2100 construção civil, o estado de ruptura o estado pior ele é o mais importante para
2101 nós no nosso estudo, acho que isso realmente não é propriamente uma
2102 pergunta, mas acho que isso não foi abordado no seu estudo até porque não
2103 era esse o objetivo. É só esse comentário.

2104

2105

2106 **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Meu comentário é o
2107 seguinte. Eu estou trazendo uma metodologia que obviamente deve ser
2108 ampliada, modificada, melhorada entende que possa talvez ajudá-los no
2109 aprofundamento dessa questão que vocês estão debatendo.

2110

2111

2112 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA RIBEIRO (Governo Estado de Minas)** –
2113 Eu acho que talvez essa seja isso que o senhor acabou de falar seja a origem
2114 de toda a polêmica, porque na verdade o trabalho do senhor é muito mais um
2115 trabalho para a área da saúde ocupacional, porque eu estou avaliando o
2116 ambiente interno a exposição de pessoas no ambiente interno. Quando o foco
2117 da nossa discussão a Zilda falou um pouco são dos resíduos. E o trabalho do
2118 senhor é muito interessante não li todo, mas vi o sumário vi é vi algumas partes
2119 ele não é sobre isso que ele discute não discute do que os resíduos vamos
2120 dizer podem proporcionar qual o risco dos resíduos para o Meio Ambiente. E
2121 evidentemente para o Meio Ambiente não só para a água, para o solo, para o a
2122 fauna, para as pessoas e o trabalho do senhor é muito mais de saúde
2123 ocupacional das pessoas expostas a um ambiente que tem que tem um
2124 produto ainda que desgastado, mas que não é nenhuma coisa de um resíduo
2125 como a Zilda falou que o resíduo ele sofreu uma ruptura. Eu acho que isso é
2126 que dá a origem aí talvez falta de compreensão porque são objetivos distintos.

2127

2128

2129 **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Mas eu repito o meu
2130 objetivo aqui e mostrar para os senhores uma metodologia que por
2131 provavelmente poderá ser melhorada para que vocês possam ter bases
2132 científicas para poder fazer as conclusões e as políticas públicas de saúde.

2133

2134

2135 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA RIBEIRO (Governo Estado de Minas)** –
2136 Só complementando, porque talvez fosse interessante até pela metodologia
2137 que você já tem de desenvolver pesquisas, mas nessa linha ambiental, quer
2138 dizer dos efeitos sobre os potenciais ou possíveis efeitos dos resíduos,

2139portanto, de artefatos que sofreram rupturas ou que estão lançados sem
2140nenhum cuidado ou mesmo com algum cuidado no ambiente.

2141

2142

2143**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu estou à sua disposição.

2144Eu digo como pesquisador da Universidade estou à sua disposição para

2145desenvolvermos uma metodologia que vá de encontro a esses objetivos dos

2146senhores.

2147

2148

2149**O SR. ÉRIC FISHER (Ministério da Saúde)** – Não só no quadro 1 que tem

2150tanto no sumário como na pesquisa, aparecem lá como número de amostras

2151previstas e realizadas, e aí chega para número de casas aqui são 44 casas,

2152ambiente interno 72, e ambiente externo 88 amostras, mas no texto fala em N

215330, N 22 então quer dizer o que está escrito não bate na tabela, então o

2154negócio está muito mal feito com relação a essas informações que são

2155colocadas na tabela e que você não consegue encontrá-las no texto e você

2156acaba ficando perdido nos dois, tanto no sumário como no trabalho principal.

2157Então quando o senhor fala 22 quando o senhor fala que tem 21, deixa eu

2158pegar aqui o dado. A relação disposição ambiental intra-domiciliar 21 de 25,

215995% das amostras foram negativas. Ali em São Paulo são 30 ambientes

2160internos não são 22 e no total são 72 de onde é que apareceram esses 21 de

216122 aqui?

2162

2163

2164**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Esse slide aqui é o slide

2165que resume isso que o senhor está colocando. Está muito claro a metodologia

2166inicialmente ela propunha 12 casas em São Paulo, mas por uma questão

2167metodológica foi exigido do consultor internacional a duplicidade para houvesse

2168um controle, então isso passou para 24 e os pontos como eu falei, é claro os 6

2169pontos aqui são tranquilos porque são os ponto cardeais mais um ponto

2170central e um ponto externo são 6 com 24 são 30, e assim sucessivamente,

2171então no ambiente interno no total foram 72 coletas e análises. E o ambiente

2172externo foram 88.

2173

2174

2175**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA RIBEIRO (Governo Estado de Minas)** –

2176Ótimo, mas não é que está escrito aqui na apresentação, são de 22 e 25. Mas

2177tudo bem não vamos entrar nessa polemica. A questão é que a apresentação

2178com relação ao número de amostras não bate com o que tem na tabela ali.

2179Então o texto não está batendo com a tabela só levantei isso. Então seria

2180interessante trazer ter escrito depois um esclarecimento com relação aos

2181dados que são apresentados no quadro 1 e em relação texto que foi

2182apresentado.

2183

2184

2185**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu acho muito oportuno

2186porque isso mostra uma leitura criteriosa do estudo e que oferece

2187contribuições, eu acho oportuno isso é interessante vamos rever isso daí

2188porque a realidade é essa.

2189

2190

2191 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA) –** Fernanda Giannasi.

2192

2193

2194 **A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER) –** Eu volto a insistir em uma questão
2195 que me parece que não está sendo devidamente observada é o seguinte.
2196 Nessa população como exposição como nós imaginamos imaginávamos já de
2197 antemão que não iria acontecer grandes concentrações de fibras, a procura por
2198 casos de asbestose como foi trazido logo o início placas pleurais não cabe,
2199 asbestose é desocupacional tem relação direta com dose, mesotelioma e
2200 câncer e aí concordo com o Dr. Éric quando ele diz que o câncer pode ter tem
2201 uma relação com a dose, mas o mesotelioma não tem. Então nessa população
2202 a preocupação deveria ser olhar as doenças malignas e não só pulmonares,
2203 porque o amianto e segundo a iarque isso é bem recente incluir um câncer de
2204 uma laringe, o câncer de ovário além do câncer de pulmão como doenças
2205 relacionadas ao amianto, então assim a mim me parece que o estudo teve um
2206 olhar na busca de uma doença ocupacional como exposição que não é
2207 tipicamente ocupacional, porque não se encontrariam doses como nós temos
2208 nas indústrias aí sim a busca de asbestose como o senhor fez lá mineração se
2209 justifica, mas para o estudo para essa população com exposição ambiental não
2210 cabe a procura por asbestose se o senhor encontrasse seria para nós uma
2211 surpresa, porque ia se verificar se ele não é parente de alguém que trabalhou
2212 na indústria, então no meu entendimento a pesquisa ela tem que continuar e
2213 tem de partir para as doenças malignas na população, e as mulheres com olhar
2214 no ovário que uma doença que está relacionada a exposição ao amianto e o
2215 mesotelioma, mas para isso nós temos que ter uma latência a cima de 35 anos
2216 Dr. Éric porque o senhor sabe disso porque o senhor foi o primeiro médico a
2217 publicar no Brasil os 3 casos de mesotelioma, sendo que um era tipicamente
2218 ocupacional o outro caso não era na sua pesquisa depois nós verificamos que
2219 era e o terceiro caso era uma exposição familiar ao amianto. Então me parece
2220 que essa pesquisa da forma como ela está ela procurou as doenças não
2221 malignas que tem muito mais frequência, que tem muito mais prevalência por
2222 exposição ocupacional que não é o objeto do estudo. E presidente eu
2223 aproveitaria e aí já que eu estou com a palavra eu queria fazer a leitura apenas
2224 de um documento que chegou-nos aqui, eu entendo que não pode estar na
2225 página do CONAMA, mas acaba de chegar aqui pelo menos para mim do
2226 coletivo de entidades ambientalistas cadastradas junto ao CONSEMA
2227 Conselho Estadual do Meio Ambiente de São Paulo. O coletivo de entidades
2228 ambientalistas com cadastros junto ao CONSEMA Conselho Estadual do Meio
2229 Ambiente de São Paulo por ocasião da Reunião Ordinária realizada em 13 de
2230 dezembro de 2010 no sindicato dos advogados de São Paulo, deliberou por
2231 moção de agravo contra a iniciativa de revisão da Resolução 307/2020 que
2232 pretende um retrocesso inaceitável para proteção da saúde pública no Brasil.
2233 Manifestamo-nos contra a proposta em discussão na Câmara Técnica de
2234 Saúde e saneamento ambiental de gestão de resíduos do CONAMA, que
2235 pretende sem sustentação científica uma reclassificação dos resíduos
2236 contendo amianto fato esse que representa uma afronta aos dispositivos
2237 constitucionais que garantem a sociedade brasileira a proibição de retrocessos

2238das conquistas sociais assim como aplicação do princípio da precaução, São
2239Paulo 13 de dezembro de 2010. Obrigada presidente.

2240

2241

2242**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu só tenho a acrescentar
2243que a pesquisa não foi dirigida para procurar doença benigna ou maligna, ela
2244foi dirigida para nessa população verificarmos os agravos da saúde respiratória
2245porque é um primeiro enfoque, para você delinear uma pesquisa, para você
2246procurar ovário, laringe você já imaginou a dimensão disso? Então são projetos
2247distintos então a nossa metodologia está muito clara essa pesquisa ela foi
2248idealizada nesse foco, nesse momento eu concordo com você que se buscar
2249atência nós vamos atrás, mas veja bem, nós estamos sendo fiel a uma
2250metodologia. Mas veja bem, a proposta desse estudo está muito clara é uma
2251primeira abordagem feita no hemisfério Sul sobre a exposição ambiental e ela
2252tem esse desenho agora vamos fazer outros desenhos? É que como eu falei
2253para ele a Universidade está aberta, vamos nos aliar, vamos buscar isso a
2254Universidade não se fruta em investigar. É que isso parece demagogia que não
2255é meu feitio, mas o que a Universidade precisa fazer é dar sustentação
2256científica, decente para que esse país possa decidir com bases científicas não
2257em base casuística. Então nós estamos abertos que não estou falando isso
2258para você eu estou falando em geral, a metodologia é criticável ótimo. O colega
2259criticou... Eu estou falando. Ele criticou e vamos mandar uma revisão e vamos
2260ver o que mandar para ele, esse é o papel nosso.

2261

2262

2263**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só por uma questão de ordem duas
2264alias. A primeira eu quero pedir aos Conselheiros que evitem em apresentar
2265documentos que não tenham sido apresentados previamente, porque da
2266mesma maneira que pode ser apresentado por um pode ser apresentado por
2267outro e nem sempre nós vamos poder, não obviamente discordando porque eu
2268sei que esse documento realmente foi mandado para o Conselho,mas nós não
2269vamos ter tempo nem de aferir a autoria mesmo, alguém pode falar assim olha
2270o médico fulano de tal disse que amianto é legal para o cabelo, então só para
2271evitar esse tipo de coisa, pedir que os Conselheiro eu estou extremado o
2272exemplo para que tenha a importância de fato, eu pedi para que não
2273apresentem documentos que não tenham sido enviada previamente ao site
2274porque o Regimento coloca isso. Então só para que não aconteça para
2275nenhum outro lado. E quanto às perguntas dos Conselheiros evitar o debate,
2276porque o debate nem sempre esclarece, espera responder e depois nós
2277retornamos porque a pergunta de um Conselheiro as suas inclusive são muito
2278importantes para os outros Conselheiros, então só para evitar o debate para
2279que realmente esclareça a Câmara. Desculpa interromper, mas pedir que o
2280convidado não fomenta isso.

2281

2282

2283**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – O meu propósito aqui é
2284apresentar dados científicos criticáveis, não somos infalíveis dados científicos
2285criticáveis, ajudem-nos a melhorar essa metodologia.

2286

2287

2288O **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Mais alguma pergunta? Não
2289havendo pergunta. Milton já tinha pedido.

2290

2291

2292O **SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Primeiro Cumprimentá-lo pela
2293exposição e por ter contribuído com informações tão relevantes aqui para
2294essas discussões. E em relação a essas informações, eu ouvi do Conselheiro
2295uma informação de que são duas vertentes completamente diferentes que é
2296essa avaliação ambiental ela é ambiental e não ocupacional como colocado,
2297mas no sentido seguinte, da sua apresentação só como exemplo se mostrou
229880 mil casas na comunidade de Paraisópolis, e se nós fizermos uma conta de
2299pelo menos de 20 metros quadrados de cada telhado nós temos uma extensão
2300da área de exposição existente, e eu gostaria como a discussão a questão de
2301resíduo quebrado se não for objeto de estudo, mas do seu sentimento, da sua
2302informação, do seu conhecimento quebrada ou não o que é o aumento de área,
2303qual é a diferença de contribuição? Porque se 80 mil casas com pelo menos 20
2304metros de áreas expostas em temperes dadas uma determinada concentração
2305se eu quebrasse as telhas em 4 ou em 10, se isso vai aumenta no seu (1:02)
2306no seu sentimento se você tem alguma informação nesse sentido.

2307

2308

2309O **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu como eu já coloquei
2310anteriormente, as minhas informações afirmações elas têm que ser baseadas
2311em metodologias. Então eu penso assim, o que eu conheço de ciência eu
2312conheço os dados do IPT, o IPT faz uma afirmação categórica, publicada que
2313inclusive alguém aqui mencionou sobre isso, eu acho que aquelas informações
2314é que vocês têm que buscar esse tipo de informação, quer dizer o IPT faz um
2315estudo, eu li o estudo do IPT. Então eu acho o seguinte é uma inferência que
2316eu não me atrevo a fazer porque para fazê-la eu precisaria de uma base
2317científica mais consistente. O que eu imagino é que se nessa situação nós
2318fizemos com todo esse cuidado dessas amostras o nível de fibras encontradas
2319foi esse, em uma situação de situações esporádicas e de exposições eu
2320acredito que esses valores vão estar próxima essa é a minha sensação, mas
2321para poder afirmar isso eu precisaria de um estudo nesse sentido.

2322

2323

2324O **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Mais alguma pergunta? Fica
2325encerrada então eu agradeço.

2326

2327

2328O **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Muito obrigado.

2329

2330

2331O **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Ao nosso convidado encerrada a
2332participação nós retornamos à Ordem do Dia. Ainda em discussão o ponto 2.1
2333da pauta que é a revisão de Resolução 307, temos 3 propostas de Resolução
2334enviadas que já foram até disponibilizadas no site e que poderão ser colocadas
2335a debate, mas por uma questão de ordem e de encaminhamento, eu quero
2336fazer uma proposta aos demais Conselheiros baseado nas informações da
2337apresentação do departamento de ambientes urbanos e recursos hídricos hoje

2338nos informes atinentes a política nacional de resíduos sólidos. Baseado no
2339inclusive na extensão do estudo e pelo comentário de que muitos não tiveram
2340inclusive todo o tempo para apreciá-los. Baseado no que o que é, por exemplo,
2341pedido pelo município a proposta que veio da ANAMMA Centro-Oeste em
2342relação a essa Resolução ela fica inviabilizada pelo Decreto por via a sua
2343análise fica inviabilizada até que seja assinado o Decreto. Eu a ANAMMA
2344Centro-Oeste faz a proposta de que nós retiremos esse ponto da pauta hoje eu
2345já começo a enfrentar o olhar de reprovação nós retiramos esse ponto de pauta
2346hoje, e baseado também até na última reunião que nós tivemos aqui a
2347participação do Nilo que na capacidade, na competência que essa Câmara
2348Técnica tem de reabrir o Grupo de Trabalho que nós retiremos esse ponto de
2349pauta hoje reabrindo o Grupo de Trabalho, retornando ao Grupo de Trabalho já
2350com a recomendação que se discuta a problemática do gerenciamento dos
2351resíduos. Existe uma clara intenção do setor uma, clara preocupação do setor
2352na questão do gerenciamento então que se retorno ao Grupo de Trabalho, mas
2353não para se discutir só a reclassificação que se discuta gerenciamento, porque
2354gerenciamento não depende de reclassificação. Entoa faço essa proposta a
2355essa Câmara Técnica e submeto aos Conselheiros para apreciação dessa
2356proposta e nós retirando esse ponto de pauta nós podemos passar, ainda tem
2357mais um ponto de pauta hoje que é o ponto 2.2 que é apreciação de um
2358parecer do Ministério do Meio Ambiente, e o Grupo de Trabalho reabriria nós
2359temos que fazer isso de forma muito bem explicada e por isso que eu me
2360alonguei bastante só para que fique registrado depois também nos resultados
2361da reunião. Então eu passo a palavra para os Conselheiros.

2362

2363

2364**A SRª. DANIELA BUOSI ROHLFS (Ministério da Saúde)** – Eu queria só
2365entender um pouquinho mais a proposta. Então eu estou entendendo que está
2366esgotada a questão da reclassificação, o que nós vamos discutir daqui para
2367frente é gerenciamento, se é importante essa informação porque por conta de
2368uma discussão na Câmara Técnica nós tivemos que movimentar 2 Ministro o
2369da saúde e a Ministra do Meio Ambiente. Então eu acho que não só eu que
2370estou aqui representando o Ministério da Saúde como todas as companheiras
2371que estão representando o Ministério do Meio Ambiente nós temos um retorno
2372a dar para as nossas pasta, então estou entendendo que está a questão da
2373classificação e vamos discutir agora gerenciamento à luz da regulamentação. É
2374isso?

2375

2376

2377**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Movimentando não só o Ministério, o
2378Ministro da Saúde e Meio Ambiente, mas também o Governo de Minas, o
2379Governo de Alagoas e municípios e o que torna essa discussão ainda mais
2380legítima.a proposta que faço é de reabertura do GT, o GT já tem um escopo
2381nós faríamos a ampliação desse escopo para que se discuta gerenciamento e
2382o GT inclusive pode discutir sim reclassificação porque o GT ele foi criado com
2383isso, nós não podemos esquecer também que teve aquela questão da decisão
2384do gesso, mas fica a disposição dos Conselheiros. Existe uma proposta da
2385CNI a proposta da CNI é sobre reclassificação. Então a proposta da ABES é de
2386gerenciamento, a proposta da ANAMMA Centro-Oeste é atinente aos prazos, a
2387proposta que ANAMMA Centro-Oeste faz é de reabertura do Grupo de

2388Trabalho, o Grupo de Trabalho que já estava com escopo que tinha conosco
2389ampliando o escopo para discutir gerenciamento. Lembrando que uma
2390discussão do Grupo de Trabalho não significa necessariamente que se faça
2391uma coisa ou outra, pelo contrário muitas vezes você até adquire o senso
2392comum de que algo não é necessário do que foi inicialmente proposto.

2393

2394

2395**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – A minha proposta então é,
2396realmente nós concordamos com a idéia do GT, mas que seja um GT para
2397discutir gestão disposição final e não reabrir o GT que para foi concluído, eu
2398não conheço o Regimento, mas se pode reabrir um GT que foi concluído aqui?
2399Desculpe aí minha ignorância.

2400

2401

2402**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – De acordo com a informação da
2403assessoria técnica da direção do CONAMA, a Câmara pode deliberar pela
2404reabertura do GT.

2405

2406

2407**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – A minha proposta seria abrir um
2408novo Grupo de Trabalho com um escopo muito claro, onde se escuta gestão e
2409disposição final nós estamos dispostos a essa discussão, mas que o assunto
2410reclassificação seja encerrado.

2411

2412

2413**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Então só lembrar, se o outro Grupo
2414de Trabalho for só para gerenciamento a questão da reclassificação nós
2415continuamos debatendo aqui e vai para a votação da proposta, porque até
2416porque foi algo definido na última Câmara Técnica. Então a proposta é que se
2417suspenda essa pauta que se tire esse ponto de pauta pondo a classificação
2418essa é a minha proposta que os Conselheiros obviamente livres para discordar.
2419Agora não havendo retorno dessa pauta de reclassificação para o GT a pauta
2420está sob apreciação até por decisão da última Câmara Técnica. Então continua
2421em apreciação para discussão e votação. Então a minha proposta é retirar
2422essa pauta de hoje que é de reclassificação para retorno ao Grupo de
2423Trabalho, reabrindo o Grupo de Trabalho aproveitando já a ocasião para
2424ampliar o escopo do Grupo de Trabalho para passe discutir gerenciamento
2425porque de repente discutindo gerenciamento o foco até muda, e nós fazemos
2426essa discussão no Grupo de Trabalho. Lembrando que pauta aqui é de
2427reclassificação nós não podemos simplesmente retirar esse ponto de pauta.

2428

2429

2430**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Presidente me permita, mas eu
2431entendi que aquele Grupo de Trabalho ele encerrou o trabalho e estaria
2432concluído, agora retomando o Grupo de Trabalho, quer dizer, volta a mesma
2433composição essa dificuldade eu tenho para entender voltaria com o grupo com
2434as mesmas características da mesma forma como se nada tivesse acontecido
2435no fechamento dele na reunião anterior é isso? Como funciona isso?

2436

2437

2438 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Pode ser de regimento, eu vou pedir
2439 o auxílio da acessória técnica então.

2440

2441

2442 **A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Como nós fizemos na última. Só
2443 ler esse pedacinho do Regimento para nós entendermos.

2444

2445

2446 **O SR. DANIEL SERIQUE (ADEMASP)** – Eu acredito, eu juro e peço desculpas
2447 não ter acompanhado a apresentação, eu sou assessor do Dr. Paulo Nogueira
2448 Neto. ADEMASP que é uma ONG indicada pela presidência da sociedade de
2449 São Paulo. Muito obrigado. Enfim eu peço desculpas por não ter vindo mais
2450 cedo, não vi a apresentação, mas pelas as conclusões do estudo do Dr Edson
2451 eu pude perceber o seguinte que os estudos inclusive a periculosidade não são
2452 conclusivos, eu acho que dentro desse contexto o próprio Tiago percebeu o
2453 seguinte, que não é que o Grupo de Trabalho foi encerrado foi descoberto o
2454 que Grupo de Trabalho ainda tem um trabalho a ser executado no que cerne à
2455 reclassificação dele como resíduo, ou seja, a reclassificação dele como resíduo
2456 mesmo na discussão aqui em Câmara Técnica ela não é conclusiva. Então eu
2457 acredito que não é que ele esteja terminado e mesmo se o presidente sente a
2458 necessidade de que esse tema não foi devidamente não é devidamente
2459 abordado, não foi suficientemente discutido, e além do fato de que tem um
2460 plano nacional de resíduos sólidos que defende o gerenciamento está para sair
2461 o Decreto que o que regulamenta. Então eu acho que nada mais pertinente do
2462 que aproveitar e se rediscutir não só a classificação dele como resíduo como
2463 em conjunto o gerenciamento desse resíduo, porque querendo ou não ele não
2464 vai deixar de ser um resíduo ele só vai aumentar sua periculosidade. Muito
2465 obrigado.

2466

2467

2468 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só para esclarecer aqui nós vamos
2469 passar a lei todo regimento para acessória técnica, mas só para esclarecer em
2470 relação a composição do Grupo de Trabalho, as representações aqui da
2471 Câmara Técnica todas elas têm direito a indicar 2 membros fixos, esses
2472 membros fixos são membros da representação eles podem ser mudados os
2473 nomes podem ser mudados. Além disso, é a aberto a participação popular,
2474 então não existe a composição fixa. Todo mundo pode participar de um Grupo
2475 de Trabalho, inclusive o próprio Ministério já tem a lista que já vai fazendo
2476 convites a granel não existe a questão com a composição, se a preocupação é
2477 em relação a coordenação e reitoria do Grupo de Trabalho que
2478 respectivamente estava nesse Grupo de Trabalho a cargo da ANAMMA
2479 Centro-Oeste e do Governo de Alagoas, eu posso garantir que não há razão
2480 para ter de fato nenhuma desconfiança dessa coordenação que vai se pautar
2481 da maneira de esgotar sobre à luz de novos conhecimentos.

2482

2483

2484 **A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Não é nem a questão da
2485 desconfiança, é porque o representante que era o relator do Estado de Goiás
2486 ele deu por concluído. Então agora nós temos hoje pelo menos para mim uma
2487 nova representação do Governo de Alagoas, como é que fica isso? Quer dizer

2488ali quando ele disse está concluído e não há condições, porque nós queríamos
2489alongar a vida útil desse GT e ele disse que não, ele foi muito incisivo, então eu
2490pergunto eu acho que aí no caso a relatoria se vai continuar no Estado de
2491Alagoas, se entende isso, porque ele deu por encerrado ali o GT. Por isso que
2492minha proposta não é reabrir o GT e sim criar um GT aí sim pela gestão e a
2493disposição final que faz parte de tudo isso e que eu entendo que é um novo
2494escopo muito bem definido tudo isso para evitar o que aconteceu na Câmara
2495Técnica ficou no final um pouco embolado aí.

2496

2497

2498**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – E nós debatemos a proposta que
2499está à disposição de reclassificação debate e vota.

2500

2501

2502**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Se isso for consenso eu em minha
2503opinião esse assunto já está encerrado, porque não houve nenhuma
2504manifestação que comprovasse não ser perigoso o resíduo amianto, a
2505discussão nas propostas que vieram. Perigoso ou não e sim como se faz a
2506disposição se é um aterro não tão complexo.

2507

2508

2509**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só por questão de ordem, existem
2510propostas já encaminhadas ao site da ABES, da ANAMMA e da CNI. Essas
2511propostas se mantendo no ponto de pauta elas têm que ser discutidas. Daí a
2512minha proposta de se retirar esse ponto de pauta consequentemente retirando-
2513se da discussão essas propostas feitas a de gerenciamento da ABES, de
2514mudanças de prazo da ANAMMA e a de reclassificação feita pelo CNI para se
2515retornar ao Grupo de Trabalho. Então o que tem uma composição que é livre. A
2516Câmara Técnica ela tem a competência para reabrir o Grupo de Trabalho. Essa
2517foi até uma dúvida tida na última reunião estava aqui presente o Nilo que
2518inclusive falou que a Câmara Técnica pode reabrir o Grupo de Trabalho.

2519

2520

2521**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Isso foi o relator.

2522

2523

2524**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Isso foi colocado com a Câmara
2525Técnica.

2526

2527

2528**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Eu estava presente e não vi isso.

2529

2530

2531**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só para concluir, naquela ocasião a
2532Câmara Técnica deliberou sobre a possibilidade de se retornar ao Grupo de
2533Trabalho ou se encaminhar as propostas para que um mês depois houvesse
2534para que se votasse nessa Câmara Técnica, então foi a própria Câmara
2535Técnica que deliberou naquela ocasião e essa deliberação ela pode
2536simplesmente ser multada. Essa composição da Câmara Técnica ela pode

2537deliberar pelo retorno da matéria ao Grupo de Trabalho inclusive com o
2538aumento do escopo para a discussão do gerenciamento.

2539

2540

2541**A SR^a ADRIANA MANDARINO (Diretora Adjunta Departamento de**
2542**Apoio/CONAMA)** – Boa tarde só um pequeno esclarecimento. Tiago veja se
2543eu estou compreendendo bem. O GT foi instinto pela Câmara. A Câmara pode
2544reabri-lo. Então ele não dá continuidade ela tem que reabrir. Só que não tem
2545nenhuma vedação em termos de regimento só que preciso ter uma justificativa
2546e definição de qual é o escopo do GT isso é que preciso ficar claro até para
2547não ter problema futuro. Se ela decidiu encerrar porque que agora ela decide
2548reabrir? Ou outra decisão possível ela decide criar outro GT com outro escopo.
2549Essas são as questões para a Câmara discutir. Se é o GT com aquele mesmo
2550escopo que será reaberto por tais razões que têm que estar muito claras ou se
2551é outro GT com outro escopo e por quê? Como foi é importante ficar porque
2552nós vamos ter que fazer um resultado muito bem feito dessa reunião, então é
2553importante clarear e talvez até fazer com uma sugestão fazer uma redação
2554aqui para que não pare dúvidas depois no encaminhamento.

2555

2556

2557**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só para esclarecer, reabrir o GT
2558significa reabrir o GT que já que tinha sido aprovado por esta Câmara Técnica.
2559Criar um Grupo de Trabalho é criar um Grupo de Trabalho com escopo
2560diferente não aprovado previamente por um outro Grupo de Trabalho que
2561estava aberto. Isso aí não é nenhuma questão regimental isso é uma questão
2562léxica, é uma questão de interpretação realmente até porque esse Grupo de
2563Trabalho no qual eu faço a proposta de reabrir ele já teve um escopo definido
2564por essa Câmara não só uma vez foram várias vezes. Eu não esperava ter que
2565defender tanto isso, então em relação ao que eu digo é reabrir o Grupo de
2566Trabalho para retirar essa pauta que está hoje, a pauta que está hoje é a pauta
2567proveniente do Grupo de Trabalho que se encerrou que é da reclassificação.
2568Então retirar essa pauta hoje, se nós retiramos essa pauta hoje à possibilidade
2569de que nós temos é de quê? É de voltar para o Grupo de Trabalho para não
2570avaliá-la aqui.

2571

2572

2573**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Porque ele será reaberto tem que
2574haver uma justificativa.

2575

2576

2577**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Nós temos a justificativa do Decreto,
2578tem a justificativa das duas apresentações que foram feitas aqui hoje dos
2579argentinos.

2580

2581

2582**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Diante do Decreto é uma
2583justificativa frágil que eu venho dizendo isso há 3 reuniões que nós não
2584deveríamos estar discutindo isso aqui à luz da saída do Decreto. Se agora nós
2585dizemos isso parece coisa de doido.

2586

2587

2588 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Tem as apresentações que foram
2589 feitas aqui hoje, então justificativas nós temos não creio ser essa a
2590 preocupação. Jose Claudio.

2591

2592

2593 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Tirar de pauta não significa
2594 necessariamente voltar ao Grupo de Trabalho, porque eu posso tirar de pauta e
2595 voltar para a próxima pauta, então o Grupo de Trabalho pelo o que eu entendi
2596 isso na última reunião, mas pelo o que eu entendi ele foi encerrado também
2597 nada impede que ele seja reaberto. Agora como Adriana colocou tem que ter
2598 uma justificativa então eu acho que é importante. Agora, eu fico vendo os
2599 documentos aqui eu acho que essa Câmara isso desde a primeira vez eu
2600 levantei essa questão, eu acho que essa Câmara tem acho que ela não tem
2601 condições de fazer essa reclassificação. Porque nós teríamos que voltar a
2602 discutir isso na ABNT porque o amianto é o resíduo perigoso se nós pegarmos
2603 a norma 1004 e nós vamos ver lá que no anexo A no F 041 nós temos lá
2604 resíduos, tem a listagem dos resíduos perigosos de toxicidade nós temos
2605 resíduo pós e fibras e o constituinte amianto. Então isso está na norma 1004.
2606 Eu penso que seria uma incoerência enorme essa Câmara não seria por uma
2607 decisão técnica seria por uma decisão política, essa Câmara rever uma norma
2608 técnico eu inclusive participei do grupo trabalhei muito o Vanderlei também, de
2609 que é um resíduo perigoso quer dizer na norma técnica isso continuaria sendo
2610 um resíduo perigoso agora eu concordo com o Presidente que a grande
2611 questão e o gerenciamento, aliás até hoje eu nunca consegui entender o
2612 porquê dessa polêmica toda, eu fico imaginando se os postos de gasolina não
2613 vão querer vir aqui dizer olha vamos fazer uma norma do CONAMA que estopa
2614 suja de óleo não é mais resíduo perigoso, o comercio da fábrica de tintas vir
2615 aqui dizer olha a lata de tinta com resto de tinta não é resíduo perigoso. Então
2616 eu não vejo sentido um GT para discutir se o resíduo e perigoso ou não, A
2617 ABNT já deixou isso muito claro e inclusive além de ele estar no anexo A e no
2618 item 3.2 fala que o resíduo perigoso são aqueles que podem aí na linha A fala
2619 risco à saúde pública provocando mortalidade incidência a doenças ou
2620 acentuando os seu índices. Parece que é bastante evidente o risco à saúde
2621 pública. Então não vejo porque voltar a discutir quer dizer, aliás, do meu ponto
2622 de vista essa Câmara nem deveria discutir isso. Agora o gerenciamento eu
2623 acho que sim.

2624

2625

2626 **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu gostaria de discordar
2627 do professor Dr. José Cláudio Junqueira. Eu vou repetir a mesma coisa que eu
2628 falei na última Câmara até para esclarecer alguns pontos sobre o uso da
2629 norma, de onde ela veio e porque as coisas estão aqui apresentadas. Você
2630 disse bem o anexo A, F 41 pós e fibras de amianto asbesto, me lembro bem
2631 quando nós colocamos esse item aqui isso faz parte da comissão de Brasil
2632 (1:21) foi por isso que eu fui colocado aqui, e a discussão naquela ocasião aí a
2633 minha lembrança, a minha memória é que se tratava de pós e fibras de matéria
2634 pura industrial não é de qualquer resíduo contendo amianto. Mas é a forma
2635 com que é tratada cientificamente, o anexo A e o anexo B fontes específicas ou
2636 não específicas, são exemplos de resíduos que são reconhecidamente
2637 perigosos isso aí não se nega, mas uma coisa interessante quando se vai no
2638 item 4.2.1 da norma eu vou ver aqui, aqueles que apresentaram periculosidade
2639 conforme definido no item 3.2 que você já disse agora que é em relação ao
2640 risco ambiente, risco a saúde pública ou uma das características descritas que
2641 são corrosividade, patogenicidade e toxicidade ou que consta no anexo A ou B
2642 ou aí vem uma nota esclarecedora, o gerador de resíduos listados anexo A e B
2643 podem demonstrar por meio de classificação que seu resíduo em
2644 particular não apresenta nenhum das características de periculosidade
2645 específica nessa norma. Quer dizer, tanto os itens listados no anexo A quanto o
2646 anexo B eles estão lá como exemplificativos há qualquer momento eu posso
2647 provar que ele não é, então o fato de ele estar lá não quer dizer exatamente é.
2648 A interpretação que nós damos a pergunta, mas como então você classifica o
2649 amianto como perigoso? Isso é uma questão importante. Eu fiz questão de
2650 trazer a esta reunião o colto federal registro partes 261 o anexo sub parte C
2651 características de resíduos perigosos que é na verdade, foi a base da toda a
2652 criação da 1004. E ele e traz além desses critérios que nós colocamos ele traz
2653 exatamente todos para listagem de resíduos perigosos. Que critérios os
2654 americanos usaram técnico científico para dizer esse resíduo é perigoso, entre
2655 eles tem a dose letal e concentração letal e claro que o amianto há
2656 periculosidade do amianto até hoje isso é unânimes no mundo todo é a
2657 questão da via de inalação via área, não via oral em cima disso é que toda a
2658 discussão estão sendo feita, olha nós estamos discutindo os resíduos
2659 simultâneos que liberam fibras se essas fibras são inaláveis isso representa
2660 risco é essa que é a grande discussão, porque em cima disso nós sim
2661 podemos classificar ou descaracterizar qualquer coisa. É essa a discussão,
2662 então pode ser feita nessa Câmara? Pode até porque foi esta Câmara que
2663 classificou como perigoso, então eu acho eu que nós precisamos rever a 1004
2664 até concordo com você, porque a listagem de resíduos aumentou muito então
2665 nós temos hoje uma base de dados muito maior que nós tínhamos em 2000
2666 que foi quando essa discussão começou, mas do ponto de vista de retirada de
2667 pauta como foi apresentado pelo presidente, nós poderíamos até concordar
2668 desde que esse assunto não se esgote aqui caso contrario eu acho que a CNI
2669 veio aqui e apresentou uma proposta por quê? A nossa proposta é nós não
2670 enxergamos nenhuma forma de trabalhar o gerenciamento sem você
2671 classificar, e a classificação ela não é uma questão meramente digamos
2672 casuística para me facilitar ou dificultar o gerenciamento não é isso, nós
2673 queremos discutir sim o mérito técnico científico da classificação porque no
2674 nosso entender até hoje não há informação científica que diga que ele é
2675 perigoso isso que eu estou falando é fibrocimento viu Jose Cláudio não é do

2676amianto não é do fibrocimento resíduos de fibrocimento vamos dizer bem claro,
2677é essa discussão que nós temos mesmo que ela não se esgote daqui a 1 ano,
2678mas essa discussão não pode ser fechada porque é uma questão para nós
2679indústria ela é crucial ela é muito importante porque ela influencia sim o
2680gerenciamento. Ai eu perguntando a alguns colegas engenheiros, advogados a
2681respeito dessa questão eles falam não tem como você uma tratativa de um
2682resíduo perigoso não criar um critério menos rigoroso de que já existe, você
2683pode criar diferenciado menos rigoroso não. Essa é uma questão que é básica
2684mesmo e para eu poder concordar com que o presidente está colocando até
2685porque a proposta de reclassificação é nossa isso é importante que se diga, o
2686assunto da reclassificação não pode ser encerrada aqui nós não queremos que
2687se encerre aqui. Até concordo que se possa discutir novamente no Grupo de
2688Trabalho até porque nós sabemos eu estou participando da discussão da
2689regulamentação da PNRS Decreto eu tive, nós estivemos terça-feira lá na Casa
2690Civil discutindo com o Governo a questão da regulamentação da política e
2691realmente, a 307 vai que ser bem analisada em cima do que o Decreto vai
2692trazer. É muito mais do que amianto, muito mais que telhas de fato é, agora
2693para mim apoiar a proposta do presidente a CNI apoiar, a indústria apoiar, o
2694setor apoiar é necessário que esse assunto não se esgote porque eu acho que
2695nós temos informações para mim é o seguinte não vi nenhuma informação que
2696diga o fibrocimento perigoso, técnico um laudo conclusivo a respeito disso se
2697tivemos desculpe eu vou sim senhor é perigoso não tenho o que discutir, posso
2698discutir gerenciamento qualquer outra coisa. Até porque nós, lembram-se na
2699última reunião concordamos com o Ministério da Saúde precisamos de tempo
2700sim para vocês analisar um pouco mais os estudos, porque é uma decisão
2701muito importante. Agora eu também não quero encerrar isso. Desculpe não
2702quero posso admito Presidente que nós possamos sob o critério de analisar
2703mais profundamente a 307 porque o mandato do Decreto vai exigir nós
2704fazermos isso em caráter geral aqui todos os resíduos não é um só, como você
2705vai dar a questão da gestão as questões e obrigações dos municípios e tudo
2706mais, mas eu acho que a reclassificação para nós é um ponto determinante.
2707Podemos não reclassificá-lo é bom que se deixe claro José Cláudio, podemos
2708não reclassificá-lo vai continuar como perigoso eu estou vencido na questão,
2709mas eu quero ter essa certeza técnica de que de fato ele é perigoso, então isso
2710pára nós não está claro pelo contrário para nós os estudos que nós temos
2711realizados tem indicado o contrário.

2712

2713

2714**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Na verdade Vanderlei em
2715parte você tem razão em parte não. Porque o anexo A ele deixa bem claro que
2716são os resíduos perigosos de fontes identificadas. Então não é um mero
2717exemplo eu lembro bem dessa discussão e também em momento algum pelo
2718menos não me lembro de nenhum registros dizer que era só da indústria. A
2719F041 senão ele colocaria lá fibras da indústria, ele colocou genérico então é
2720isso que está na norma. E quero lembrar que não foi essa Câmara que
2721classificou ele como perigoso não. Quero lembrar os senhores que quando
2722essa Câmara aprovou uma proposta de uma Resolução e foi ao Plenário o
2723amianto não estava no perigoso. Por estar na 1004 isso foi levantado em
2724Plenário e isso foi a base para que isso viesse para a perigoso foi a 1004, está
2725no Plenário podem buscar os registros. Então foi com base, a justificativa se a

2726ABNT colocou isso como perigoso como é que o CONAMA não vai reconhecer
2727isso como perigoso? Então isso que foi a base para que porque foi uma
2728Resolução CONAMA posterior que modificou o D e incluiu o amianto e a base
2729foi a 1004. Então eu acho que seria uma incoerência o próprio CONAMA por
2730coerência com base na 1004 ter posto como perigoso e agora, então vamos eu
2731também acho que deve discutir acho mesmo se é uma questão nós vamos
2732discutir lá na ABNT, acho que temos que discutir é lá na ABNT ficamos
2733discutindo um tempão e foi colocado se está tendo dúvida da minha parte
2734não está, mas se você está levantando essas questões agora você tem razão
2735porque ele fala no item 421 que aqueles que apresentam periculosidade
2736conforme definido em 32 no item D pela linha as fibra aí do cimento amianto
2737são estão enquadradas na linha A ou uma das características descritas em
2738421, 425 ou por anexo A e B e ele está no A com todas as letras. E aí está na
2739nota o gerador dos resíduos listados no anexo A e B é o caso, pode
2740demonstrar por meio de laudo de classificação que seja resíduo em particular.
2741Eu lembro muito bem dessa discussão e, aliás, ela foi maior até pela questão
2742que a Carmem Nikeo levantou da questão das aparas de couro e nós já
2743tivemos uma experiência em Minas com a questão do pó de balão, o seguinte
2744porque as vezes dependendo do processo apesar de ele ser de fonte
2745identificada dependendo do processo você pode ter um processo tecnológico,
2746uma mudança na matéria-prima enfim qualquer coisa que ele não seja
2747classificado. Mas é em particular isso quer dizer, o quê? Porque para que
2748algum resíduo de algum artefato não seja considerado perigoso aquele
2749específico é em particular, ele vai ter que fazer aquilo para cada artefato para
2750aquele método de produção e provar que ele não é perigoso. Então eu acho
2751que o resíduo amianto ele é perigoso em geral, agora eu acho que pode haver
2752sim, pode haver o caso de um determinado processo produtivo para um
2753determinado artefato que ele consiga provar aqui é muito claro em particular.
2754Que aquele específico não é perigo é uma exceção da regra geral, mas a regra
2755geral é que ele é perigoso sim, eu acho que esse Grupo de Trabalho nem essa
2756Câmara por coerência não tem sentido mudar essa classificação, agora a
2757norma ele está dando essa abertura e acho que isso pode ocorrer.

2758

2759

2760**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Conselheiro só para uma questão de
2761encaminhamento por questão de encaminhamento mesmo, existe o ponto de
2762pauta ele não pode ser simplesmente arquivado, ele não pode ser
2763simplesmente ignorado se nós retiramos esse ponto de pauta ou nós o
2764retiramos para que ele volte a um Grupo de Trabalho ou nós retiramos para
2765que ele volte na próxima reunião, para que volte ele volte na próxima reunião é
2766complicado porque tem uma decisão dessa mesma Câmara Técnica de que
2767hoje houvesse uma votação sobre isso, mas pode ser feito porque a Câmara
2768Técnica ela pede mudar de opinião há qualquer momento isso aí vai pelo
2769convencimento dos Conselheiros. Só não pode acontecer fingir que esse ponto
2770de pauta e essa proposta de reclassificação do amianto não existem, porque
2771ela existe e ela de toda maneira vai ter debatida, ou vai ser debatida de volta a
2772um Grupo de Trabalho ou vai ser debatida e votada aqui na Câmara Técnica. A
2773proposta que eu fiz é para que esse ponto de pauta assim como o
2774gerenciamento volte a ser debatido no Grupo de Trabalho, se a Câmara, se os
2775Conselheiros não entenderem que isso é o melhor nós reabrimos um Grupo de

2776Trabalho para gerenciamento, reabre não nós abrimos um Grupo de Trabalho
2777para gerenciamento que é o que muitos Conselheiros aqui querem e aí nós
2778continuamos debatendo o ponto de pauta. Agora nós estamos fazendo já a
2779discussão técnica sem fazer a discussão administrativa, se nós vamos ou não
2780debater essa proposta de Resolução colocada aqui hoje nessa Câmara
2781Técnica. Então só para nós concluirmos eu vou ter que passar para os
2782Conselheiros, a minha proposta é de que nós não façamos debate nessa
2783Câmara Técnica que nós retornemos ao Grupo de Trabalho. Se não retornar
2784ao Grupo de Trabalho ainda que se abra o Grupo de Trabalho e gerenciamento
2785nós vamos ter que discutir.

2786

2787

2788**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – A minha experiência na verdade
2789eu tenho que conversar a minha experiência em Câmara Técnica é nula, é à
2790segunda reunião que eu participo, mas eu queria fazer uma proposta até para
2791nós sentirmos um pouco se nós poderíamos dar um recesso de 15, 20 minutos
2792para que nós pudéssemos conversar com os nossos pares para sentir como
2793isso como é que cada um, porque como é uma proposta nova nós viemos na
2794verdade para uma votação concordando ou não com ela nós viemos com o
2795espírito para isso. Concordei com o presidente que eu acho no meu
2796entendimento não há razão para essa votação, concordei com você e, mas
2797assim como a proposta ela envolve voltar a discussão composição, como é que
2798fica isso eu sugeriria Presidente um recesso nosso aqui de 20 minutos 15, 20
2799minutos que nós pudéssemos conversar entre nós que fica mais fácil conversar
2800com aqueles que nós temos mais afinidades, para nós trazermos uma proposta
2801menos mais acabada, algo menos traumático possível não quero dizer que
2802estou fugindo da briga ao contrário eu sou boa de briga, mas eu queria
2803entender o que as outras entidades aqui presentes como é que elas estão
2804vendo, porque também para elas foi nova a sua proposta porque veja, nós
2805temos um cenário que eu não quero ficar repetindo 50 vezes, mas o cenário da
2806última reunião para mim pessoalmente foi desolador, porque se fechou a
2807questão nós queríamos retomar o Grupo de Trabalho e se fechou essa
2808questão houve uma evolução.

2809

2810

2811**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Se houver desconforto dos
2812Conselheiros eu retiro a minha proposta.

2813

2814

2815**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Eu queria por isso, que nós nos
2816déssemos esse tempo porque eu quero conversar com o meu colega da saúde,
2817que eu tenho mais facilidade com quem representa os órgãos governamentais
2818e tudo, sentir como é que estão vendo isso e ai podemos ter um consenso e
2819sua proposta ela é muito interessante. Até porque como eu já te disse apesar
2820de você ser do Estado de Goiás que povo de Goiás é maravilhoso e tudo, mas
2821assim.

2822

2823

2824**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Todo mundo acha que eu gosto de
2825sertanejo, como pequi eu convivo com isso não tem problema não.

2826

2827

2828**A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Presidente, mas nós temos a
2829princípio nós precisamos avaliar, eu não me sinto nem para votar por uma
2830outra proposta eu não tenho nesse momento eu ainda não estou precisando
2831ouvir alguém com mais experiência, mas o cumprimento eu digo independente
2832de sua posição e pessoal e tudo dizer o segundo você conduz muito bem além
2833da simpatia que é algo nato, realmente muito inteligente e a sua proposta eu
2834acho que foi uma proposta que vem salvar aí de uma situação muito vexatória.
2835Então vamos tentar ver se nós fazemos disso aqui desses limões uma
2836limonada que dê para todos nós digerirmos melhor presidente.

2837

2838

2839**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Um recesso de 20 minutos. Gente só
2840uma coisa.

2841

2842

2843**O SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Você tem que ver se o grupo
2844concorda com isso. 15, 10 ou 5 tem que ver.

2845

2846

2847**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – É aquela coisa se não tiver recesso
2848nós vamos obstruir a reunião vou tirar o quorum. Mas tudo bem CNT, saúde.

2849

2850

2851**A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Eu só queria colocar o seguinte,
2852está tudo caminhando muito bem nós estamos nos matando há 3 reuniões
2853literalmente nessa questão do amianto sem tirar e nem por, eu acho que é
2854assim não é agora damos um recesso, vamos voltar, volta para o Grupo de
2855Trabalho é legítimo gosto muito da idéia do Grupo de Trabalho e se nós
2856pegarmos as memórias aí das última reuniões eu vou estar repetindo, porque
2857eu digo vamos voltar ao Grupo de Trabalho há três reuniões. Então, mas eu
2858gosto muito da idéia de um Grupo de Trabalho sem vícios porque nós entramos
2859em um vício que toda hora parece uma retardada aqui falando, o que nós
2860estamos discutindo mesmo? Porque eu perco o foco hora estão discutindo
2861saúde, hora está discutindo ocupacional, hora está discutindo gerenciamento,
2862hora está discutindo resíduos, a telha quebra é cream cracker eu estou ficando
2863louca aqui realmente porque falta foco, toda hora gente o foco é resíduo
2864bacana, mas o foco mesmo sendo resíduo dá um leque de nós discutirmos
2865uma ampla Gama de possibilidades, então quando eu digo sem vícios nós
2866termos um termo de referência claro para os Grupos de Trabalho, porque eu
2867me confundo vocês já viram que eu sou extremamente limitada mentalmente
2868para entender essa quantidade de coisas. A outra coisa que eu queria colocar
2869quando eu digo eu pareço que advogado do diabo porque eu falo que ótimo
2870vamos voltar para o Grupo de Trabalho porém tem que ter uma justificativa
2871plausível, essa história de vai votar porque a regulamentação não saiu eu sou
2872contra porque vamos sentir que eu estou me prostituindo, porque eu estou
2873dizendo que regulamentação vai sair este ano e que nós não deveríamos está
2874discutindo amianto enquanto a regulamentação na saísse, e agora eu aceito
2875justificar isso vamos achar nós temos capacidade mental, técnica, intelectual

2876 para achar uma justificativa mais interessante. Então era isso que eu queria
2877 deixar registrados antes de nós sairmos porque eu acho que tudo que está
2878 sendo dito aqui pelos Conselheiros, até se nós vamos fazer esse recesso de 20
2879 é importante nós termos esse conteúdo porque de repente acho que não vai
2880 ser um jogral que todo mundo vai conversar com todo mundo, então acho que
2881 é importante nós colocarmos essas posições aqui também.

2882

2883

2884 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – CNT, Ministério das Cidades, CNT
2885 primeiro Eurico e depois Nádia.

2886

2887

2888 **O SR. EURICO GUALHARDI (CNT)** – A nossa posição é uma posição bem
2889 tranquila eu também sou novato, mas já participo de outros tantos Conselhos
2890 no Governo e quando você discute um tema de tamanha profundidade, de
2891 tamanha responsabilidade eu acho que nós temos que ter dois cuidados o
2892 cuidado técnico e o cuidado político. No meu entender não vão ser 5, 10, ou 20
2893 minutos que nós vamos resolver inclusive nós poderemos resolver as suas
2894 dúvidas e as minhas dúvidas. Eu cheguei aqui de manhã vi coisas lindas e
2895 aterradoras, vi coisas de tarde, vi discutir cada vez que nós viemos para uma
2896 reunião aqui aprendemos porque eu estou lidando com coisas novas, mas eu
2897 acho que para por uma questão de prudência água benta, caldo de galinha e
2898 prudência não fazem mal a ninguém por uma questão de prudência voltar nós
2899 termos a visão e chegar e dizer não, vamos parar aqui porque se nós
2900 tentarmos ir a frente nós vamos cometer um erro crasso ou um erro
2901 incorrigível. eu continuo defendendo alias eu continuo não ainda não defendi,
2902 eu defendo a posição do presidente a mim, ao setor que eu represento eu vou
2903 sair daqui como eu entrei se eu entrei verde eu vou continuar saindo verde
2904 dependendo do tom que cada um me olhar. Nesse aspecto e nós temos que
2905 também ter um foco porque são 22 casas, são cento e tantas casas se pegar
2906 um exemplo você eu vou citar um exemplo quando você joga aquilo se você
2907 quiser buscar um detalhinho de uma medição, pegar o Rio de Janeiro e botar
2908 uma medição no recreio dos bandeirantes e para não chegar a lugar nenhum
2909 no quadro de nada, você não vai chegar em termos no fechamento da
2910 apresentação do Dr. ele quando coloca o Rio de Janeiro coloca a Rocinha,
2911 coloco o Alemão, coloca eu vou botar não falei nada porque não me competia,
2912 mas eu acho aqui o seguinte que nós teríamos aí sim eu concordo plenamente
2913 com você vamos estudar aqui uma maneira de como nós vamos escrever,
2914 porque a nossa saída no momento ela é política. 10 minutos, 20 minutos, 30
2915 minutos, nós vamos continuar da mesma maneira não sei se eu vou conseguir
2916 o que não consegui aprender em 68 anos, eu não vou conseguir aprender em 5
2917 ou 10 minutos até de repente posso porque o ser humano pode tudo e não
2918 pode nada. Mas eu acho que o caminho apesar de não gostar de achismo, mas
2919 o caminho mais coerente temos dúvidas e nós temos um foco, um foco que eu
2920 aprendi aqui e eu achei interessante nós estamos discutindo o princípio o meio
2921 e o fim. Cada hora eu estou igual a você cada hora é dentro de casa, fora de
2922 casa, na indústria, é microndo, você chega aqui você não consegue digerir
2923 facilmente. Então não quero fazer propositura eu gostaria que os Conselheiros
2924 pensassem se houver necessidade de 5 ou 10 minutos tudo bem, mas eu acho
2925 que o mais político, o mais prudente era nesse momento saber dar um passo

2926atrás. Eu acho que passo atrás eu concordo plenamente com a posição do
2927Ministério da Saúde que você já vem falando gente vamos dar esse passo
2928atrás e chegou a hora de dar o passo atrás. Presidente área nossa colocação.

2929

2930

2931**A SR^a NÁDIA LIMEIRA ARAÚJO (Ministério das Cidades)** – É a segunda
2932vez que eu estou vindo na reunião da Câmara e o representante de Minas José
2933Cláudio falou uma coisa assim que me chamou muita atenção no começo na
2934parte de manhã. O tempo todo nós ficamos assistindo apresentação dos
2935trabalhos que tentam comprovar cientificamente ou a não periculosidade do
2936amianto ou a periculosidade. Então tem a questão da norma técnica da ABNT
2937que classifica como perigoso, ele de manhã falou porque não se vota um GT
2938para discutir o banimento ou não do amianto é uma questão. Nós voltamos
2939para um Grupo de Trabalho sim, para discutir a classificação o gerenciamento,
2940aliás dos resíduos, com vista a classificação também que é a pauta. Tudo bem.
2941Creio que vai continuar com essa mesma questão de foge do foco e se discute
2942a periculosidade ou não à saúde, então tem que ver a essa questão do meio
2943ambiente. Eu não sei assim, concordo com ele se é 5 ou 10 minutos nós vamos
2944requerer achar uma saída melhor, acho que tem que realmente voltar para o
2945Grupo de Trabalho, mas qual seria uma proposta que nós poderíamos não cair
2946nessa mesma ficar discutindo, fica um grupo. Então não se consegue chegar a
2947uma conclusão se é ou não é perigoso prova que não é. Então ou se discute o
2948banimento que é no Grupo que não é essa Câmara não sei. Então e fica muito
2949cansativo nós ficamos 2 dias aqui discutindo questões que não estou dizendo
2950que as pessoas não estão têm razão os estudos delas, eu acho que deveriam
2951voltar para o grupo e deveriam realmente não por causa só da Resolução, eu
2952acho que tem que discutir realmente o gerenciamento para ter condições de
2953reclassificar ou não. Mas essa questão de reclassificar ou ano depende muito
2954também de se considerar realmente perigoso ou não esse tipo de resíduo. Eu
2955não sei.

2956

2957

2958 **A SR^a LILIAN SARROUF (SIDUSCON/São Paulo)** – Boa tarde o meu nome é
2959 Lilian eu represento o SIDUSCON São Paulo e participo também em nome da
2960 CBIC da Câmara Brasileira de Indústria da Construção, participo do Grupo de
2961 Trabalho e na última reunião a posição da CBIC foi exatamente essa que o
2962 Jose Claudio e a Nádia colocaram é o nosso entendimento a Resolução 307 é
2963 uma norma que rege gerenciamento. Digo e repito o que eu falei na ocasião
2964 que infelizmente na hora da redação colocaram classificação classe A, B, C e
2965 D e isso confunde um pouco e nos leva a cruzar as informações com a
2966 classificação da ABNT, então se tivesse chamado tipo1, tipo2, tipo3, tipo4
2967 nós não estaríamos aqui discutindo isso, é uma questão de semântica. O
2968 resíduo é classificado como perigoso e não é só amianto tem tintas e outras
2969 coisas simplesmente remete a preocupação de uma forma diferenciada de
2970 gerenciamento. Até porque ele remete o artigo 10º da Resolução que fala o
2971 que atendam-se as norma técnicas. A norma técnica que hoje nós temos para
2972 resíduos a 1004 ela classifica o resíduo final. Eu queria dar um depoimento de
2973 quem está sentindo na pele quem está tendo que fazer esse gerenciamento.
2974 Nós temos trabalhado muito forte com a cadeia produtiva tintas, gessos,
2975 resíduos de imperialização e resíduo de madeira preservada. Se nós regarmos
2976 tirando o gesso sendo madeira preservada, tintas, impermeabilização
2977 caracterização 2004 todos são perigosos. Nós não estamos discutindo isso,
2978 nós precisamos discutir como que tem que ser feito esse gerenciamento.
2979 Porque hoje as grandes construtoras que têm grandes empreendimentos elas
2980 simplesmente pegam hoje esses materiais e vão direto ao aterro industrial e
2981 deposita o seu resíduo ali. Só que 70% dos resíduos gerados da construção
2982 civil ele é de difuso. Então nós precisamos criar soluções. A indústria da tinta já
2983 fez pesquisa sobre uma lata de tinta e falar para nós que chegaram a uma
2984 conclusão, se tiver 3 milímetros na sua parede não é perigoso, eu falei e daí?
2985 Como é que eu vou conseguir controlar se tem 3 milímetros, 2 milímetros se o
2986 início que está entregando uma lata com a metade de lata vazia. Então eu acho
2987 que não está só no amianto, mas nos outros produtos de que forma nós vamos
2988 gerar podemos eu entendo que essa Câmara possa sugerir talvez a criação de
2989 uma norma ABNT para o gerenciamento de resíduos da construção civil
2990 perigosos, porque a destinação final vai ter que ser o aterro a destinação
2991 correta vai. Mas como você coletar o volume suficiente para que se dê essa
2992 destinação correta, hoje que nós vemos pessoas jogando tinta no esgoto para
2993 se livrar do problema que nós estamos vendo é isso. Então o (...) que vai
2994 entregar isso na prefeitura, a prefeitura se recusa a receber, o que eu faço com
2995 esse abacaxi na mão enquanto município? A construtora ela vai juntar com 2
2996 ou 3 nós até temos algumas formas de promover algumas áreas de trasbordo
2997 triagem e tal para fazer uma coisa coletiva. Então eu acho o que o grande
2998 mérito dessa Resolução é nós temos muito medo o setor tem muito medo
2999 quando se fala vamos mexer no 307, porque nós podemos estar abrindo uma
3000 abertura para se mexer numa Resolução que foi costurada no âmbito do
3001 CONAMA é que ela é referência hoje para município, para o Ministério das
3002 Cidades, para a questão de financiamento, para várias outras questões de
3003 gerenciamento para nós termos um avanço. Agora só que eu queria lembrar a
3004 vocês a classificação como perigoso desculpe não estou reocupada com
3005 resíduos que saem da porta da indústria que a indústria sabe como resolver.
3006 Eu estou preocupada é com todos esses barracos aqui de Paraisópolis que o
3007 município tem um programa para fazer a revitalização dessa favela inclusive

3008demolições e tudo mais para onde corra vai ser gerenciado esse resíduo. Eu
3009não estou preocupada com a telha parada, porque a telha parada está ali
3010quietinha, estou preocupada como é que vai ser depois que vai ser depois.
3011Então o pedido é que vocês olhem com essa Resolução com a questão do
3012gerenciamento e não da classificação, porque senão penso eu abrir uma
3013brecha para amianto vai vir o setor de tintas aqui discutir, vai vir o setor de óleo
3014discutir, nós não queremos isso, nós queremos simplesmente olha esse
3015estabeleça um ponto de coletas e os pontos de coletas têm que ter tais
3016características, que o transporte tem que ser feitos com tais características e
3017que a destinação final desses pontos de coleta que podem ser do pequeno ou
3018grande direto têm que ter tais características, e para o gerenciamento tem que
3019ser dessa forma. Obrigada.

3020

3021

3022**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Depois que a Sérgia falar eu quero
3023só submeter novamente a apreciação dos Conselheiros se nós fazemos ou não
3024esse recesso que foi solicitado pela Mover, depois que a Sérgia falar.

3025

3026

3027**A SRª SÉRGIA OLIVEIRA (DQA/MMA)** – Eu queria só fazer uma que na
3028verdade muito na linha do que a colega comentou é bastante da CNT e do
3029Ministério da Saúde é o seguinte há 3 reuniões e eu queria o que Vanderlei a
3030minha fala é bastante dirigida à sua fala anterior, há 3 reuniões nós vemos
3031discutindo a periculosidade do amianto, apresentação de trabalhos para um
3032lado para o outro. Debatendo e apresentando estudos de diferentes focos
3033como o senhor falou com 20 amostras, 88 amostras, 100 amostras uma hora
3034um contesta de um lado, contesta do outro, e isso quando o Vanderlei falou
3035que ele precisa de uma certeza científica da periculosidade do amianto
3036simplesmente encerra qualquer tipo de discussão em relação a isso. Porque
3037nós estamos aqui discutindo uma aplicação de um princípio de precaução que
3038é fundamental. E outra coisa acho que nós estamos perdendo um grande
3039tempo como a colega falou que é a discussão da gestão desse resíduo. Eu
3040acho que voltar, permanecer no debate se é perigoso ou se não é perigoso nós
3041vamos estar fazendo a nossa sociedade cada vez mais se prender a uma
3042agenda atrasada e crônica, que vai sempre prejudicar o setor. Eu acho que nós
3043temos que avançar nos mecanismos de discussão, de gestão e nós temos que
3044discutir se como fazer e não se é ou não é perigoso. Porque essa certeza
3045científica que você falou que você precisa na sua fala anterior, você precisa ter
3046certeza com relação à periculosidade ou não. Isso Vanderlei nós podemos
3047botar 30 pessoas 15 sempre quis ir contra então porque? Porque isso é um
3048foco extremamente complexo no mundo inteiro, só que nós temos hoje um
3049grande avanço na nossa legislação que é uma definição muito clara de
3050Basiléia, a lei do amianto de 2000 e não sei das quantas, isso eu acho que nós
3051temos que avançar. Então eu sugiro em título mesmo de contribuição para a
3052Câmara e para os Conselheiros que nós nos pautemos para uma discussão
3053superior baseada exclusivamente em como gerenciar esses resíduos.
3054Exclusivamente nisso eu acho que é nisso que nós vão avançar, nós não vamos
3055poder ficar mais 5, 6 reuniões apresentando especialistas do Brasil inteiro
3056puxando gente de fora trazendo para ficar escutando durante três dias se é ou
3057não perigoso. Porque não vamos conseguir avançar nesse assunto de forma

3058alguma. Essa é a minha contribuição, desculpe se eu sou incisiva, mas eu
3059realmente acho que nós estamos que nós vemos pelo mundo a fora em termos
3060de debate com esse tema, que é sempre bastante passional, bastante emotivo,
3061bastante envolvente, mas nós estamos perdendo a oportunidade de implantar
3062no Brasil mecanismo bastante inovador e avançado de gestão de resíduo. É
3063isso que eu queria colocar obrigada.

3064

3065

3066**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Conselheiros quero colocar a
3067apreciação de vocês o recesso, a sugestão foi que se voltasse ao Grupo de
3068Trabalho só para gerenciamento.

3069

3070

3071**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Mas só queria esclarecer que é
3072partindo do princípio que é perigoso?

3073

3074

3075**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Gente...

3076

3077

3078**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Eu posso registrar só para ficar
3079gravado, a minha percepção é o seguinte não vamos mais discutir se é
3080perigoso ou não, nós já tivemos eu já participei de 3 reuniões onde isso foi
3081debatido ele foi configurado como perigoso. O que o problema dele é a gestão.
3082Então vamos partir para isso é perigoso vamos ver como nós gerenciamos
3083isso.

3084

3085

3086**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Conselheiros, podemos fazer o
3087recesso? Dr. Eurico.

3088

3089

3090**O SR. EURICO GUALHARDI (CNT)** – Eu pessoalmente os outros devem
3091votar, eu acho que o recesso não vai me levar a lugar nenhum. Eu vou
3092continuar no mesmo lugar aqui, porque eu não tenho o que conversar com
3093ninguém. Então o meu ponto de vista o meu voto, eu quero errar com maior e
3094mais tempo de conhecimento. Não quero errar com menor e menos tempo de
3095conhecimento. Eu não vejo necessidade para o recesso.

3096

3097

3098**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Aqueles que concordam com o
3099recesso permaneçam como se encontram. Aprovado por consenso. Então com
3100voto contrário da CNT e abstenção do Governo de Minas e Ministério das
3101Cidades vamos para um recesso de 20 minutos, em 20 minutos nós voltamos
3102para deliberar sobre a proposta da ANAMMA Centro-Oeste tendo em vista que
3103a proposta não pode só ser arquivada, ela vai ser debatida de toda maneira.

3104

3105

3106(*Intervalo*)

3107

3108

3109O **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Boa tarde mais uma vez
3110Conselheiros. Já houve o recesso a conversa e a Daniela tem que buscar a
3111menina na creche. Então vamos esclarecer. O importante que a Daniela e
3112Eliane foram a onde tinham que ir. Retornando então, Fernanda tem a proposta
3113feita por esta representação da ANAMMA Centro-Oeste de que é o retorno da
3114matéria à Câmara Técnica para discussão e tem a proposta feita pelo Mover
3115que o Grupo de Trabalho seja só sobre gerenciamento. Implicando que aí nós
3116discutíssemos aqui. Então já houve recesso vocês devem ter acertado uma
3117posição. Eu já quero colocar em votação se puder, começando pela Mover.

3118

3119

3120A **SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Criar o GT e gerenciamento de
3121resíduos.

3122

3123

3124O **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – E discutir a proposta aqui então?

3125

3126

3127A **SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – E eliminar hoje voto pelo fim da
3128discussão de reclassificação.

3129

3130

3131O **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – A proposta ela atende de todo jeito
3132ela vai ter ser deliberada Fernanda.

3133

3134

3135O **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Eu não estou bem esclarecido,
3136a proposta da Mover é uma proposta que não é apenas de criar o
3137gerenciamento. Eu estou entendendo, eu estou entendendo que a proposta da
3138Mover é pelo encerramento da discussão que continua sendo resíduo perigoso
3139e acaba essa discussão agora, mas cria e adicionalmente cria só de
3140gerenciamento. Eu estou entendendo que é essa a sua proposta. Então é
3141vinculado o resíduo é perigoso e propõe. É vinculada.

3142

3143

3144O **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Conselheiros, tem o ponto de pauta
3145que foi fruto do outro Grupo de Trabalho e têm as propostas nós temos que
3146analisar as propostas de toda maneira.

3147

3148

3149O **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Presidente então eu acho que
3150é uma questão de ordem.

3151

3152

3153O **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só vou questionar porque isso é uma
3154outra proporção, vou questionar a acessória técnica se é possível isso que já
3155seja refeita no atacado isso.

3156

3157

3158 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Só uma questão de ordem
3159 porque eu acho que discutir o GT, o GT com gerenciamento, o gerenciamento
3160 só, ou gerenciamento e a reclassificação eu acho que antecede isso primeiro
3161 discutir se vai ter retocicação ou não. Eu acho que nós deveríamos discutir aqui
3162 se tem as várias propostas que sejam colocadas na mesa e têm proposta de
3163 não reclassificar, tem proposta de reclassificar em feriado ou não feriado, tem
3164 proposta sei lá mais do que.

3165

3166

3167 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Eu quero saber se nós fazemos
3168 essa discussão aqui hoje.

3169

3170

3171 **SR. JOSÉ CLÁUDIO JUNQUEIRA (FEAM)** – Porque é do gerenciamento se
3172 o gerenciamento vai ser mais ou menos ampliado é em função dessa decisão.

3173

3174

3175 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – O meu pedido de vistas era
3176 justamente para que nós não discutíssemos hoje essa questão de
3177 reclassificação que nós discutíssemos mais, para que não fosse para que nós
3178 não simplesmente se debruçasse sobre o tema hoje e que discutíssemos mais.

3179

3180

3181 **SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – O nosso entendimento é o
3182 seguinte, essa discussão ela vai ser interminável pelo que nós vimos. Então é o
3183 seguinte o resíduo e perigoso. Então a nossa posição é que não se discuta
3184 mais a reclassificação que se mantém o que já está aí é perigoso. Então só
3185 que isso...

3186

3187

3188 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só tem uma coisa nós estávamos
3189 em processo de votação já. Então eu vou interromper atendendo.

3190

3191

3192 **SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Não era votação. Tentar
3193 esclarecer. O que parecia que estava assinado, votado área proposta da Mover
3194 e a proposta da ANAMA, mas a proposta da Mover é não rediscutir a
3195 classificação e abrir um GT para gerenciamento. Se for isso que nós estamos
3196 votando está claro, senão é isso ninguém está entendendo nada.

3197

3198

3199 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Essa a proposta da Mover de ter GT
3200 gerenciamento e não se rediscutir a reclassificação do amianto, e tem a
3201 proposta da ANAMA Centro-Oeste de se retornar ao Grupo de Trabalho . Então
3202 em processo de votação a proposta da Mover abrir o GT de gerenciamento de
3203 resíduos e não se discutir reclassificação de amianto. A proposta da ANAMMA
3204 retornar ao GT se discutindo o gerenciamento e também a reclassificação.
3205 Mover começando o processo de votação agora. Mover. Minas Gerais.

3206

3207

3208**O SR NÃO IDENTIFICADO** – Minas Gerais proposta da Mover.
3209
3210
3211**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – ABES.
3212
3213
3214**O SR NÃO IDENTIFICADO** – Proposta da Mover.
3215
3216
3217**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Ministério da Saúde.
3218
3219
3220**A SRª NÃO IDENTIFICADA** – Mover.
3221
3222
3223**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – ANAMMA nacional.
3224
3225
3226**A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Nesse caso as discussões com a
3227Presidência da ANAMMA foi para que quando se insere ou não a
3228reclassificação ela vai se abster.
3229
3230
3231**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Então é abstenção. Tudo bem. CNT.
3232
3233
3234**O SR. EURICO GUALHARDI (CNT)** – Voto com ANAMMA.
3235
3236
3237**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Ministério das Cidades.
3238
3239
3240**A SRª NÁDIA LIMEIRA ARAÚJO (Ministério das Cidades)** – Mover.
3241
3242
3243**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – CNI.
3244
3245
3246**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – ANAMMA.
3247
3248
3249**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Alagoas.
3250
3251
3252**A SRª NÃO IDENTIFICADA** – Mover.
3253
3254
3255**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – ANAMMA Centro-Oeste vota com a
3256ANAMMA, mas fica aprovada a proposta então da Mover de criação do Grupo
3257de Trabalho de gerenciamento de resíduos da construção civil e não se

3258discutirá mais as propostas envolvendo reclassificação de amianto. Ponto final.
3259Peço a assessoria técnica que tome as providencias para fazer a redação do
3260que foi aprovado aqui. Quero solicitar aos Conselheiros contudo que apreciem
3261é uma pergunta para os Conselheiros, porque o GT é de gerenciamento a
3262questão dos municípios é o prazo do plano de gerenciamento, entra nesse
3263escopo de discussão é só? Então tudo bem. E mais uma pergunta, em relação
3264ao gesso que essa Câmara aprovou a reclassificação do gesso, numa próxima
3265reunião nós apresentamos a redação de para uma proposta, porque tem que
3266ter uma Resolução para mudar a classificação do gesso, foi aprovado por essa
3267Câmara.

3268

3269

3270**A SR^a. DANIELA BUOSI ROHLFS (Ministério da Saúde)** – Eu acho que tem
3271que buscar na memória, mas nós chegamos a ver o texto que prepararam na
3272hora e nós aprovamos o texto. O do gesso nós aprovamos aqui na hora,
3273chegou a ser feito o texto nós colocamos assim, não dá para colocar em
3274votação se nós não sabemos qual é o texto simplesmente tira o gesso não é
3275claro, e nós fizemos um texto na hora e acredito que isso deve estar registrado.
3276Tem que está.

3277

3278

3279**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Tudo bem então, então está
3280entendido isso, Conselheiros. Então, Uma vez entendido isso passo aos
3281Conselheiros a cerca da coordenação e relatoria do Grupo de Trabalho.
3282Pergunto aos Conselheiros se algum Conselheiro se dispõe a coordenar e
3283relatar o Grupo de Trabalho?

3284

3285

3286**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Eu gostaria de sugerir que a
3287coordenação ficasse com a Daniela e no caso da relatoria eu sugiro que seja,
3288pode ser qualquer entidade a Mover se coloca à disposição.

3289

3290

3291**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Alguma outra entidade o Ministério
3292da Saúde se colocada a disposição então para coordenar o GT? É só para
3293perguntar, porque as vezes outra entidade pode se interessar em coordenar o
3294Grupo de Trabalho. Eu estou perguntando é só o Ministério da Saúde que se
3295interessa em coordenar o Grupo de Trabalho ou alguma outra entidade se
3296interessa em coordenar esse Grupo de Trabalho?

3297

3298

3299**A SR^a NÁDIA LIMEIRA ARAÚJO (Ministério das Cidades)** – Só para nós
3300debatermos um pouquinho. Eu não sei se cidades teriam. Não quero.

3301

3302

3303**A SR^a NÃO IDENTIFICADA** – O Ministério da Saúde está pedindo a relatoria.

3304

3305

3306**A SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Coordenação. A relatoria eu
3307propus a Mover. Mas, obra mão.

3308

3309

3310 **A SRª NÃO IDENTIFICADA** – Minha dúvida é a seguinte. Nós vamos entrar no
3311 próximo período. O Ministério da Saúde já está 2 contados com o resto da
3312 Câmara.

3313

3314

3315 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só uma pergunta quais são as
3316 entidades que não estão há dois períodos nessa Câmara? O Ministério da
3317 Saúde está há dois períodos já. A ANAMMA Centro-Oeste não está há dois
3318 períodos, a Mover não está há dois períodos, Minas Gerais não está a dois
3319 períodos, ABES não está, ANAMMA nacional não está, CNT não está era CNC
3320 na última, CNI não está, Ministério das Cidades não está era MMA Governo de
3321 Alagoas está. Então nem Governo de Alagoas e nem Ministério da Saúde.
3322 Alguma outra entidade então se propõe a coordenar e uma outra entidade se
3323 propõe a relatar?

3324

3325

3326 **A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – O Ministério do Meio Ambiente.
3327 Pode ser o Ministério do Meio Ambiente?

3328

3329

3330 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Não. Ninguém se propõe a
3331 coordenar? A ABES se propõe então a coordenar o Grupo de Trabalho.
3332 Alguma outra se propõe a coordenar o Grupo de Trabalho? Não. A Mover se
3333 propõe a relatar o Grupo de Trabalho. Alguma entidade se propõe a relatar o
3334 Grupo de Trabalho? Nenhuma entidade. Todo mundo com preguiça de
3335 trabalhar. Então gente fica...

3336

3337

3338 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só uma dúvida Tiago, nós não
3339 estávamos impedido só da coordenação ou também da relatoria?

3340

3341

3342 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Da relatoria Também. Da relatoria
3343 também Adriana? Da relatoria também ou só da coordenação?

3344

3345

3346 **A SRª ADRIANA** – O que? Que tem que ser membro?

3347

3348

3349 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Que alagoas e...

3350

3351

3352 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – A CNI pode ser relator e
3353 nós vamos indicar a CBIC para ser relator.

3354

3355

3356 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Então a Mover. Mas tudo bem em
3357 relação a relatoria nós temos uma candidato aqui da Mover e uma da CNI.

3358Então nós temos que passar a decisão da Câmara Técnica. A conselheira da
3359Mover teria dito aqui antes, ela disse que abriria mão não sei e abre mão.
3360Então temos duas entidades que se propõem em relatar.

3361

3362

3363**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Na verdade nós vamos
3364indicar a CBIC para relatoria.

3365

3366

3367**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Tudo bem para a Mover? Se a Mover
3368mantiver nós passamos para a decisão da Câmara.

3369

3370

3371**A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Eu mantenho então.

3372

3373

3374**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Então eu vou passar para apreciação
3375da Câmara Técnica a relatoria. São duas.

3376

3377

3378**A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – A coordenação é que tem que
3379coordenador e o relator do GT serão escolhidos pela respectiva Câmara
3380Técnica. Sendo que para a relatoria poderão ser indicados também setores
3381públicos de órgãos ambientais para relatoria. O MMA pode ser.

3382

3383

3384**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Então o MMA pode ser Alagoas pode
3385ser? Então Alagoas tem interesse então?

3386

3387

3388**A SRª ELIANE MELO** – Assim na realidade eu fui meio que intimada a vir
3389participar da reunião meio que, hoje eu fui muitas informações que decisão que
3390foi tomada pelo Estado de Alagoas, mas eu acho já que o Estado de alagoas
3391estava com a relatoria pelo menos eu precisaria até discutir um pouco isso,
3392mas eu não se isso pode ser feito. Eu sou funcionária de carreira do Estado.
3393Bem.

3394

3395

3396**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – É a pessoa a Eliane. Pode. Não é
3397Alagoas é Eliane é a pessoa, não é o Estado.

3398

3399

3400**A SRª ELIANE MELO** – Não é o estado?

3401

3402

3403**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – É você especificamente.
3404Exatamente, aí no caso ser a pessoa pelo que eu, pode ser a pessoa se ela é
3405funcionária de carreira de órgão ambiental ou a entidade, então seria o Mover,
3406mas como você não é funcionária de carreira de órgão ambiental não pode ser
3407a Fernanda Giannasi exatamente.

3408

3409

3410 **A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – O Ministério do Meio Ambiente

3411 quer ficar com a relatoria?

3412

3413

3414 **O SR NÃO IDENTIFICADO** – Pode ser.

3415

3416

3417 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Que aí seria a Zilda, então para a

3418 Zilda eu também obra mão. Tem alguém que aqui não tem coragem de abrir

3419 mão para a Zilda? A CNI não tem a candidatura à relatoria? Vanderlei você

3420 mantém a candidatura da CNI? Então por consenso fica aprovada a

3421 coordenação a cargo da ABES, e a relatoria a cargo da não é do MMA é da

3422 Zilda Veloso.

3423

3424

3425 **A SRª NÃO IDENTIFICADA** – E eu queria ver a redação para ver como nós

3426 colocamos essa redação.

3427

3428

3429 **A SRª. ZILDA VELOSO (Gerente de Resíduos Perigosos MMA)** – Não vai

3430 colocar nenhuma referência de lugar. É só? Zilda Veloso.

3431

3432

3433 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Zilda você vive mudando de lugar.

3434

3435

3436 **A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Então o termo certo e gestão de

3437 resíduos?

3438

3439

3440 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Eu acho que é gerenciamento. Então

3441 Conselheiros eu peço que todos olhem na tela essa a redação, essa é então a

3442 redação aprovada? Mover que fez a proposta.

3443

3444

3445 **A SRª NÃO IDENTIFICADA** – 348 porque quando pediu a reclassificação

3446 estava também.

3447

3448

3449 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Mas a 348 só modifica a 307. Na

3450 verdade pode. Tudo bem então a 348. É porque. Então olha coloca a 348 até

3451 para evitar que depois alguém queira aumentar o escopo para a apreciação da

3452 Resolução 348, então se os Conselheiros permitirem eu gostaria de

3453 acrescentar a pedido da Mover a redação de colocar também a 348. A 307 na

3454 redação dada pela Resolução 348 de 2004. 348 é que muda resíduos

3455 perigosos.

3456

3457

3458A **SR^a. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Com a redação dada pela
3459Resolução 348.

3460

3461

3462(*Intervenção fora do microfone. Inaudível*).

3463

3464

3465**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Conselheiros já que foi aprovado
3466essa proposta tem mais um ponto de pauta. Cadê a Zilda? Zilda você não
3467deveria estar na mesa Zilda Veloso. Você não deveria estar nessa mesa Zilda
3468Veloso porque você deveria estar apresentando o parecer do ponto de pauta
34692.2 da Ordem do Dia. É o parecer que senhorita queria apresentar aqui, está
3470na hora na ordem do dia. O parecer da 375. Então você não vai apresentar?
3471Não. Em relação ao encaminhamento para gesso, eu quero que assessoria
3472técnica resgate porque foi dito aqui já foi aprovado nessa Câmara Técnica a
3473redação, eu quero só que a assessoria técnica depois repasse essa redação
3474para todos os Conselheiros para que nós tenhamos o devido cuidado no envio
3475da matéria à CTAJ. E vamos passar então ao ponto de pauta 2.2, que tem que
3476ser apreciado também com a mesma seriedade. Eu peço que a assessoria
3477técnica providencie todos os instrumentos necessários para a apresentação do
3478André.

3479

3480

3481**O SR. ANDRÉ GUSTAVO CARDOSO (MMA)** – Eu vou perguntar para a
3482Fernanda Giannasi se eu devo fazer isso.

3483

3484

3485**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – André, eu vou pedir só um minuto.
3486Eu cometi mais uma das minhas falhas, o Elder que é do Ministério de Minas e
3487Energia não é Conselheiro aqui, ele tinha pedido a palavra não é para retornar
3488a votação eu vou passar para ele porque nem pode retornar a votação, então
3489não quero nenhum Conselheiro, mas até por cortesia para corrigir esse erro eu
3490peço a paciência dos Conselheiros para corrigir esse meu erro. Elder já com
3491pedido de desculpas viu.

3492

3493

3494**O SR. HELDER NAVES TORRES** – Bem rápido, não sou Conselheiro nessa
3495Camara, eu sou do Ministério de Minas e Energia acompanho a questão de
3496resíduos há um muito tempo, mas e também fazia parte pelo Ministério de
3497Minas e Energia do Grupo de Trabalho interministerial que hoje está fechando
3498o Decreto que vai implantar a lei de resíduos sólidos e o Decreto, do
3499regulamento junto com a Zilda, com a Nádia, com o Joaquim e outras pessoas
3500que não citei. Eu só queria chamar atenção desse Grupo de Trabalho qual a
3501coordenação segundo ficou com a ABES, que essa é talvez a primeira semente
3502que está nascendo da política setorial de uma parte da implantação dessa
3503política de resíduos sólidos, que o Grupo de Trabalho ele é na gestão desse
3504tipo de resíduo ele é tão importante que ele vai ter uma abrangência nacional.
3505Então os senhores Conselheiros que aprovaram isso acha que de novo o
3506CONAMA louvo o CONAMA, os Conselheiros que dê um passo à frente nessa
3507questão, nessa discussão aberta democrática que as vezes é chato as vezes

3508quem está vindo aqui a primeira vez acha até um saco desculpe a expressão,
3509que ó CONAMA, mas esse Grupo de Trabalho ele é o embrião para o setor
3510para talvez chegarmos até a logística reversa se for a questão que é muito
3511importante eu acho que esse Grupo de Trabalho pensar nessa dimensão, no
3512tamanho dessa questão que é um desses resíduos que vai ter uma
3513abrangência nacional de capitais até cidades e populações rurais aí que
3514atingem desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul. Então eu só queria
3515chamar atenção dos senhores Conselheiros do setor empresarial que está
3516nisso, o Wanderley não está aqui na CNI, mas o tamanho da importância desse
3517Grupo de Trabalho que foi criado. Eu não sei se vocês tiveram a dimensão
3518disso, mas olha que eu fiquei muito alegre de ter feito essa revisão e alguns
3519Estados estão já um pouco avançados na questão da política de resíduos
3520sólidos outros ainda estão pensando, outros nem começaram a pensar ainda,
3521mas é uma discussão que vai ser em nível nacional, não é em nível federal é
3522nível nacional que abrange todos os setores, então eu acho que o empenho de
3523um Grupo de Trabalho desses a coordenação vai ser de responsabilidade
3524enorme da ABES da relatoria que a Zilda conhece muito essa matéria, ela não
3525está nem aqui foi para a festa, oi Zilda é porque você está magrinha. Então Sr.
3526Presidente da Câmara eu só queria falar dessa importância o Ministério de
3527Minas e Energia se dispõe também em estar participando desse grupo que tem
3528interesse assim, não só produzir matéria-prima para a indústria toda, mas
3529também sabe a destinação final para onde está indo esses resíduos.

3530

3531

3532**O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – O único Grupo de Trabalho aberto a
3533participação de todos fica aí já expectativa de que o Ministério de Minas e
3534Energia participe com os seus bons quadros desse Grupo de Trabalho.
3535Passando finalmente ao ponto 2.2 da Ordem do Dia para felicidade do Eurico
3536essa Câmara vai acabar hoje Eurico, 2.2 da ordem do dia apresentação do
3537André do Ministério do Meio Ambiente.

3538

3539

3540**O SR ANDRÉ GUSTAVO CARDOSO (MMA)** – Boa tarde senhores
3541Conselheiros. Essa solicitação do Dr. Juliano Marque da Embrapa, é surgiu na
3542discussão do GT de micro nutrientes onde ele chegou ao D CONAMA e
3543solicitou que tivesse uma correção na fórmula da Resolução 3752006 sobre o
3544produto de esgoto na forma disponível superficial. Então nós recebemos essa
3545não foi nem oficial ele mandou por e-mail essa solicitação até seria
3546interessante estar aqui para poder esclarecer mais a proposta. Quanto à
3547questão da forma nós consultamos a literatura, consultamos a norma da
3548CETESB e realmente tem pertinência a licitação dele. Agora quanto a outra
3549solicitação que ele não fez no momento, fez só foi no e-mail o parecer ele
3550solicita além da correção da forma do cálculo do teor de Ns disponíveis para
3551aplicação superficial, ele também solicita que o nitrito por ser muito estável no
3552ouro seja excluído da forma do cálculo disponível. Como eu falei anteriormente
3553em relação à fórmula consultando a literatura tem até o artigo que eu coloquei
3554em anexo realmente à forma falta o parâmetro o nitrogênio amoniacal, agora
3555quanto a questão do nitrito eu acho muito superficial falar só que ele é instável
3556ele é necessário mais discussão ele fazer uma proposta uma defesa dessa
3557proposta dele com a argumentação técnica. Então o Ministério nessa questão

3558 não se posicionou favoravelmente só quanto à correção da fórmula. Você quer
3559 abrir o artigo?

3560

3561

3562 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Wanderley tem a proposta então de
3563 correção da fórmula na Resolução?

3564

3565

3566 **O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Estou por fora não estou
3567 sabendo.

3568

3569

3570 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Zilda tem a proposta de correção da
3571 fórmula?

3572

3573

3574 **O SR ANDRÉ GUSTAVO CARDOSO (MMA)** – É o seguinte, a diferença é o
3575 seguinte, que na fórmula da aplicação super especial aquele 3º parâmetro em
3576 nível 3 lá em baixo, esse aí não aparece na fórmula da Resolução. Somente
3577 isso é um erro da última forma somente isso, não teve tanto que outro mérito
3578 da solicitação dele que foi técnico que é a exclusão do parâmetro em nitrito por
3579 ser instável no direito, não é o momento ele teria que voltar uma outra
3580 discussão, teria voltar muito mais amplo do que sua correção redacional na
3581 fórmula.

3582

3583

3584 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Só para esclarecer um pouquinho da
3585 discussão porque é o seguinte, não há só a apreciação desse parecer não
3586 seria necessariamente nem Ordem do Dia seria informe. Então eu pensava que
3587 apreciação desse parecer se dava sob a condicionante de ter uma proposta
3588 nessa Câmara de modificação da Resolução com a retirada desse parâmetro e
3589 a modificação da forma, mas não existe proposta para essa está Câmara de
3590 mudança da proposta da Resolução da 375 com a retirada do parâmetro e
3591 modificação da fórmula. Então nós vamos só apreciar o parecer, mas cadê a
3592 proposta da Resolução?

3593

3594

3595 **O SR ANDRÉ GUSTAVO CARDOSO (MMA)** – Tanto que na questão do nitrito
3596 para retirar eu não avaliei justamente por isso, apenas a correção da fórmula
3597 por sua fórmula estar errada na Resolução.

3598

3599

3600 **O SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Então a Resolução está errada, a
3601 fórmula que está. Então a Resolução precisa ser modificada só nessa fórmula,
3602 mas ela precisa ser modificada. Então essa Câmara tem que apreciar um
3603 pedido, uma proposta de Resolução que modifique a 375 corrigindo a fórmula é
3604 essa a proposta que não chegou. Ou seja, nós estamos analisando um parecer
3605 que não tem porque nós analisarmos esse parecer agora sem essa proposta
3606 aqui na Câmara. Então se não houver uma proposta oficial a ser encaminhado
3607 eu peço aos Conselheiros a gentileza de poder encerrar então essa reunião,

3608 porque não há porque nós apreciarmos com todo respeito esse parecer sem
3609 pedido, o pedido pode até ser agora, mas apreciar um parecer tudo bem e aí a
3610 questão? Então eu vou solicitar a assessoria técnica que notifique o
3611 interessado para que o interessado provoque essa Câmara Técnica para que
3612 ela se pronuncie sobre a modificação da fórmula na 375, ocasionar qual
3613 Câmara Técnica vai inclusive apreciar esse parecer do Ministério do Meio
3614 Ambiente.

3615

3616

3617 **SR. EURICO GUALHARDI (CNT)** – Para ficar alegre para encerrar, tem
3618 coisas nós estamos discutindo amianto há 200 anos e agora nós vamos discutir
3619 um negócio que ninguém entrou para pedir que vá... Já estamos além o tempo.

3620

3621

3622 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Então Conselheiros. Então para
3623 felicidade da filhinha da Daniela eu encerro então. Adriano você quer dar mais
3624 algum informe, algum esclarecimento eu vou encerrar a Câmara Técnica então.

3625

3626

3627 **SR. ADRIANO** – Fazer um comentário sobre o encaminhamento, mas se o
3628 encaminhamento feito e este ok. Eu só queria por último pedir que você
3629 convidasse a quem interessar para comemoração do aniversário da Zilda
3630 Veloso hoje, em uma sala no térreo.

3631

3632

3633 (*Parabéns*).

3634

3635

3636 **SR. EURICO GUALHARDI (CNT)** – Ganhou de presente uma coordenação
3637 e uma relatoria.

3638

3639

3640 **SR THIAGO CAMARGO (ANAMMA)** – Conselheiros como aqui todos
3641 gostam da trabalhar antes de encerrar a Câmara Técnica quero já comunicar
3642 que o Grupo de Trabalho então já fica instalado cabendo ao coordenador e
3643 relator do Grupo de Trabalho definir junto a assessoria técnica o início dos
3644 trabalhos. Esse Grupo de Trabalho que agora já está instalado tem no máximo
3645 90 dias para começar os seus trabalhos. Em relação ao prazo máximo são 6
3646 meses mais o Grupo de Trabalho pode depois por decisão da Câmara Técnica
3647 ter o seu mandato estendido. Não havendo ponto de pauta porque ainda não
3648 foi feito o encaminhamento não vamos marcar já a próxima data apesar que eu
3649 sei que vocês estão muito ansiosos por isso, mas assim que houver
3650 encaminhamento novo ponto de pauta se eu ainda tiver na presidência dessa
3651 Câmara, se eu ainda não tiver sido destituído a pedido da Mover até lá nós
3652 vamos marcar a reunião. Assim que for assinado o Decreto eu gostaria da
3653 pedir a assessoria técnica que entrasse imediatamente em contato com os
3654 Grupos de Trabalho que ficaram suspensos alguns deles de muita importância
3655 como o coordenado pelo José Cláudio que o GT de resíduos eletroeletrônicos,
3656 equipamento eletroeletrônico para que procedesse a reabertura dos trabalhos o
3657 mais rápido possível, porque realmente é importante para quem está na ponta

3658gerenciando. aproveitar a oportunidade para desejar um feliz Natal, um
3659próspero ano novo e aqueles que nós de repente não vamos eu espero que a
3660próxima reunião seja antes de abril para que nós possamos encontrar mais
3661uma vez a Daniela e Eliane, mas se não for possível agradecer participação
3662nessa Câmara a participação de todos alias nessa Câmara, porque todos
3663podem acabar sendo mudados. E feliz 2011 e muito obrigado. Fica encerrado
3664então a 35ª Câmara Técnica de Saúde e Saneamento ambiental e Gestão de
3665Resíduos.